Faculdade Metropolitana da Amazônia

Projeto Pedagógico de Curso

Curso de Bacharelado em Medicina

2017

PROCESSO

Mantenedora

Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia – EUROAM.

Mantida

Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ.

Endereço de Funcionamento do Curso

Avenida Visconde de Souza Franco, nº72 – Bairro Reduto, Município Belém, Estado PA, CEP 66053-000.

Último ato normativo do Curso de Graduação

Bacharelado em Medicina - Portaria Sesu nº 625/13, de 27/11/2013, D.O.U Seção 1, p. 53, 28/11/2013 (autorização). Portaria Sesu nº 712, de 10/11/2016 DOU 217, Seção 1, pg 32 de 11/11/2016, (aumento de vagas).

Sumário

O CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA 6
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 8
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL 8
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 13
1.2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO 15
1.2.1.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO 18
1.2.1.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO 34
1.2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA 36
1.2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO 38
1.2.4 MONITORIA 40
1.2.5 PARCERIAS INSTITUCIONAIS 41
1.3 OBJETIVOS DO CURSO 41
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 43
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR 46
1.5.1 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR 54
1.5.2 DESCRIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO POR SÉRIE E PERÍODOS 62
1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES 67
1.7 METODOLOGIA DE ENSINO 70
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 73
1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 77
1.10 TRABALHO DE PESQUISA CIENTÍFICA (TPC) 78
1.11 APOIO AO DISCENTE 78
1.11.1 PROGRAMA MENTORING 81
1.11.2 FORMAS DE ACESSO 82
1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO 84
1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 86
1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E ENSINO-APRENDIZAGEM 88
1.14.1 DETALHANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 89
1.14.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO PARA EFEITO DE REGISTRO E APROVAÇÃO 93
1.15 NÚMERO DE VAGAS 94
1.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE 95
1.17 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO 97
1.18. EDUCAÇÃO E SAÚDE 98
1.19 GESTÃO EM SAÚDE 99
1.20 FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E/OU INTERDISCIPLINAR DO ALUNO 100
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 101
2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 101
2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A) 103
2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A) 105
2.4 REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A) 105
2.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO 106
2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO E PERCENTUAL DE DOUTORES 106
2.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE 106
2.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE 107
2.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE 108
2.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 108
2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE 109
2.12 NUCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE - NAPED 110
2.13 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA 112
3**. INFRAESTRUTURA** 115
3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL 115
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 116
3.3 SALA DOS PROFESSORES 116
3.4 SALA DE AULA 118
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 120

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA 121
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 122
3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS 124
3.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE 126
3.9.1 LABORATÓRIO MORFUNCIONAL I E II 126
3.9.2 LABORATORIO DE ANATOMIA 128
3.9.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE 130
3.9.4 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 129
3.9.5 LABORATÓRIO DE HABILIDADES 130
3.9.6 LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS 130
3.9.7 LABORATÓRIO DE HABILIDADES CIRURGICAS E EXPERIMENTAL 132
3.9.8 LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALISTICA 134
3.9.9 AMBULATÓRIOS DE ESPECIALIDADES MÉDICAS 135
3.10 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS 136
3.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 136
3.12 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) 138
3.13 BIOTÉRIOS 140
3.14 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSITENCIAL, CONVENIADOS 141
3.14.1 CENÁRIOS DE PRÁTICAS MÉDICAS PARA O CURSO DE MEDICINA 141
3.14.2 CENÁRIOS DE PRÁTICA E REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE 142
4. **REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS** 149
4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO 149
4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA 151
4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 151
4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 152
4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE 154
4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 154
4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS 155
4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO 156
4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA 157
4.10 DISCIPLINA DE LIBRAS 158
4.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS 158
4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 159
5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL 161
5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA 161
5.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ 163
5.3 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ 169
5.3.1 MISSÃO 169
5.3.2 VISÃO ESTRATÉGICA 169
5.3.3 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS 171
5.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA 172
5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 174
5.6 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO 174
5.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 175
5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS 178
5.9 REGISTROS ACADÊMICOS 178
6**. CONTEXTO REGIONAL** 180
6.1 ESTADO DO PARÁ 180
6.2 CONTEXTO REGIONAL PARA O CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA 184
7. **INSTALAÇÕES GERAIS** 190
7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS 190
7.2 AUDITÓRIO 190
7.3 INFRAESTRUTURA PARA CPA 191
7.4 BIBLIOTECA 191
7.4.1 ESPAÇO FÍSICO 192
7.4.2 INSTALAÇÕES DO ACERVO 193
7.4.3 INSTALAÇÕES PARA ESTUDO 193
7.4.4 ACERVO 193
7.4.5 SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO 194
7.4.6 BASES DE DADOS 196

7.4.7 PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO 199
7.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 200
7.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO 201
7.7 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA 201
APÊNDICES 203

APRESENTAÇÃO

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - PPCM é referência para a identidade dos profissionais a serem formados pela instituição, constituindo-se como o documento programático que reúne as principais ideais, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais da instituição e do curso de medicina. Assim, é um documento em constante construção e reconstrução, estando sempre aberto a novas análises, argumentações e questionamentos quanto às necessidades no decorrer da sua organização e comprometimento com a realidade.

O Curso de Medicina da FAMAZ foi autorizado a funcionar pela Portaria 625/13 do SERES/MEC em 27 de novembro de 2013. A primeira turma iniciou o curso em 27/10/2014. O PPCM de autorização foi norteado pelas diretrizes de 2001, e neste interim foi promulgada a Resolução n° 03/14, de 20 de junho de 2014, instituindo os princípios, os fundamentos e as finalidades nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina, no âmbito dos sistemas de ensino superior do país. Estabelecendo ainda que os cursos iniciados antes da promulgação da resolução, deveriam realizar as adequações curriculares.

Foi avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, consultoria institucional, docentes e discentes que se fizesse para as turmas iniciantes os ajustes necessários para implementação imediata.

Pelo exposto, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina foi balizado na constituição do Brasil, lei de diretrizes e bases da educação nacional, no disposto no parecer CNE/CES nº 116/2014 e nas diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Comtempla ainda, entre outros aspectos, o instituído na Lei nº 12.871/2013 e demais legislações e diretrizes da educação superior, em vigor.

O CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina (PPCM), resultado do diálogo coletivo de docentes, pertencentes ou não, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), além da Coordenação de Curso, tem como objetivo geral a formação de um profissional médico geral, humanístico, crítico, reflexivo e ético, com a capacidade para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, para o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

O projeto foi balizado na constituição do Brasil, lei de diretrizes e bases da educação nacional, no disposto no parecer CNE/CES nº 116/2014 e nas diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Medicina, resolução CNE/CES/MEC nº 04/2001, de 07 de novembro de 2001 e alterada pela resolução n°03/14, de 20 de junho de 2014. Comtempla ainda, entre outros aspectos, o instituído na Lei nº 12.871/2013 e demais legislações e diretrizes da educação superior, em vigor. Bem como, o disposto nos documentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e o Regimento da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ).

No momento da organização do currículo de graduação para implantação do curso de Bacharelado em Medicina, se pensou em um paradigma buscando construir uma proposta integradora e inovadora do processo ensino-aprendizagem e no processo de integralidade da saúde. Buscou-se pensar no papel do ensino na atenção à saúde e na integração com o serviço. Numa perspectiva de formação desses profissionais médicos no espaço do Sistema Único de Saúde (SUS), e isso feito mediatizado pelo ensino na atenção primária. E, ainda, a reponsabilidade com a formação de cidadãos médicos com comprometimento ético, étnico-racial, de gênero, ambiental, político e social, com o olhar para a região, preparando-o para o

exercício da profissão, comprometidos com a transformação social e bem-estar dessa sociedade.

Dessa forma, alguns princípios, fundamentos e orientações curriculares, buscando a qualidade do ensino e sua integração, estarão presentes no currículo, visando, dentre outros, especialmente à interdisciplinaridade, à contextualização, à problematização, à construção de competências, à diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, à adoção de metodologias ativas, integração multiprofissional, a integração com o serviço e à autonomia.

Assim, sistematicamente, a partir de 02 de junho de 2011, quando fora constituído o NDE com a atribuição de coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Medicina, até o momento da autorização do curso, docentes e membros desse núcleo, com maturidade e vivência acadêmicas e, sobretudo, frente às novas demandas de uma sociedade em constante mutação, estiveram debruçados para discutirem e definirem acerca do modelo pedagógico e identidade do curso, orientados pelas normativas legais que norteiam os cursos de graduação. Além dos membros do NDE, contribuiram na elaboração do PPCM, docentes da área da saúde da instituição, de outras instituições de ensino superior do Estado, representantes do Conselho Regional de Medicina, das Secretarias de Saúde do Estado e do município de Belém, de experiências e visitas técnicas em outras Instituições de Ensino Superior (IES) e do grupo educacional da mantenedora, consultoria, enfim de muitas pessoas da área específica e de outras áreas, numa construção coletiva.

O PPCM foi enviado para aprovação do Ministério da Educação (MEC), recebeu comissão avaliadora, obteve o conceito 4 na avaliação institucional promovida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), e foi autorizado a funcionar pela Portaria 625/13 do SERES/MEC, em 27 de novembro de 2013. A primeira turma iniciou o curso em 27/10/2014. Em 2016, foi solicitado o aumento do número de vagas ao MEC, sendo deferido pela Portaria Sesu nº 712, de 10/11/2016 DOU 217, Seção 1, pg 32 de 11/11/2016, (aumento de vagas).

Considerando que o PPCM de autorização foi norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNM) constante da Resolução nº 04/2001, de 07 de novembro de 2001, e nesse interim foi promulgada uma nova DCNM, conforme Resolução n° 03/2014, de 20 de junho de 2014, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina, no

âmbito dos sistemas de ensino superior do país, estabelecendo outros aspectos curriculares e estabelecendo ainda, que os cursos iniciados antes da promulgação da resolução, deveriam realizar as adequações curriculares. Foi avaliado pelo NDE, consultoria institucional, docentes e discentes que se fizesse para as turmas iniciantes os ajustes necessários para implementação imediata. Portanto o PPCM está adequado às novas DCNM.

Considera-se que a elaboração do PPCM é referência para a identidade dos profissionais a serem formados pela instituição, constituindo-se como o documento programático que reúne as principais ideais, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais da instituição e do Curso de Bacharelado em Medicina. Assim, é um documento em constante construção e reconstrução, estando sempre aberto a novas análises, argumentações e questionamentos quanto às necessidades no decorrer da sua organização e comprometimento com a realidade.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE MEDICINA

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O marco inicial do surgimento das primeiras escolas médicas no Brasil é 1808, em fevereiro, com a criação do primeiro curso Médico-Cirúrgico na Bahia; e, em novembro, da Escola de Anatomia e Cirurgia no Rio de Janeiro, após a chegada de Dom João VI ao Brasil. Instituições, cujos cursos eram patrocinados pela coroa real.

O curso médico iniciou com duração de quatro anos, ampliado no ano de 1813 para cinco anos. Em 1832, essas escolas passaram a ser denominadas de “Faculdade de Medicina”, sendo o curso estendido para seis anos.

O enfoque do ensino, até o final do século XIX, permaneceu centradonaobservação clínica, tendo como modelo de ensino os princípios adotados nas Escolas Médicas de Paris. (MARANHÃO, 1981; BATISTA, 1998; LAMPERT, 2002).

A terceira Faculdade de medicina foi implantada em 1899, 91 anos depois, em Porto Alegre, assim entrando no século XX, com apenas três escolas médicas (BATISTA, 1998).

A revolução de 1930 significou para o país o inicio de profundas transformações, as quais tiveram repercussões na educação, pois existiam, à época, 12 escolas médicas, todas públicas. No período de 1960 a 1970 foi expressiva a

expansão de cursos médicos. Essa expansão, em sua maioria, deu-se na rede privada. E continuou acontecendo, em 1992 se tinha 83 escolas médicas, em 2013 passou para 197.

No Pará, o primeiro curso de medicina foi criado na Faculdade de Medicina em 1919 e incorporado à Universidade Federal do Pará (UFPA), criada em 2 de julho de 1957. O segundo curso de medicina foi criado em 1971, portanto, cinquenta e dois anos depois na Faculdade Estadual de Medicina do Pará (FEMP), hoje fazendo parte da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Em 2006 a UEPA, interioriza o Curso de Medicina no municipio de Santarém. O terceiro, criado em 2007, pelo Centro Universitário do Pará (CESUPA), uma instituição privada. Em agosto de 2013, a Universidade do Estado do Pará, interioriza o curso de medicina no municipio de Marabá. Em 2014 foi implantado o da FAMAZ, instituição privada, com previsão de formação da sua primeira turma em dezembro de 2020. Conta o Estado do Pará com duas Universidades Públicas, ofertando 370 vagas, um Centro Universitário privado 116 vagas e uma Faculdade privada com 100 vagas, com um total de 586 vagas para o curso de graduação em Medicina sendo 466 na capital, e ainda apresenta déficit de profissionais médicos para o atendimento de uma população crescente e com particularidades quanto à dificuldade de acesso pela geografia e meio de transporte.

Quanto à formação profissional, a influência mais marcante foi do modelo norte-americano, após a incorporação do movimento Flexneriano ao ensino médico, quando foram mantidos os seis anos de estudo e a divisão entre ciências básicas e clínicas, o que ainda se observa em muitos currículos médicos.

A Reforma Flexner ocorreu em 1910, nos Estados Unidos, deflagrando um processo de transformações na educação médica naquele país, de acordo com o Conselho de Educação Médica (REGO, 2003). Este modelo de ensino passou a ser adotado nos currículos de formação do médico no Brasil, oficializada na legislação de ensino da reforma universitária de 1968, centrado no hospital de ensino – modelo hospitalocêntrico.

Expressa na legislação e contribuindo com a formação médica, a Lei nº 4.024/1961 fixou as diretrizes e bases da educação nacional e atribuiu ao Conselho Federal de Educação (CFE) a competência de definir o currículo mínimo.

A Resolução CFE nº 8/1969, baseada na Lei nº 5.540/1961 e no Parecer do CFE nº 506/1969, fixou as diretrizes para a revisão dos currículos das escolas médicas e estabeleceu o currículo mínimo, com seis anos de duração. Para os

estágios obrigatórios em hospitais e centro de saúde, o mínimo de duração determinado foi de dois semestres e a carga horária mínima de 4.500 horas.

A substituição do paradigma Flexneriano, como qualquer transição de mudança de modelo de formação profissional, não é uma coisa simples e não acontece de imediato e nem de maneira uniforme, considerando tratar-se de uma ruptura com a situação instalada e referir-se a desconstrução e (re)construção a serem feitas sincronicamente (Chaves, 2000).

Apontado por vários autores da literatura de educação médica, o modelo Flexneriano de ensino médico, independente de sua intenção, resultou como consequência mais preocupante: a incorporação do hospital como campo fundamental de treinamento clínico do discente; a teoria deveria anteceder a prática; a estimulação à especialização precoce, com pouca abordagem humanística. Com o passar dos anos apareceram críticas ao modelo e em decorrência disso, fomentou inúmeros debates acerca da dicotomia medicina preventiva e curativa, promoção e prevenção da Saúde, medicina comunitária, médico generalista e da família.

Essas inquietações dos profissionais da saúde e educadores médicos, a exigência da sociedade, as relações de parceria das IES com os serviços de saúde, a comunidade, as entidades e setores relevantes da sociedade, a partir de encontros, eventos e documentos produzidos foram delineando parâmetros que deveriam balizar a nova formação dos médicos, introduzindo as mudanças que melhor atendessem a sociedade. Dentre estes se destacam o “Saúde para todos” (OMS – 1977); a Declaração de Alma Ata (1978), de Edimburgo (1988); Constituição Federal - Sistema Único de Saúde (SUS, 1988) a Educação Médica nas Américas (Projeto EMA, 1990); a Avaliação do Ensino Médico no Brasil (CINAEM, 1991 – 1997); o Programa UNI (Fundação Kellog, 1994); o PROMED (MS / OPAS, 2002); o PROSAÚDE (MS 2005) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (CNE/MEC, 2001), Programa Mais Médicos; Diretrizes Nacionais para o Curso de Medicina (CNE/MEC, 2014).

Além das diversas iniciativas vários programas, projetos e políticas muma parceria Ministério da Saúde, Ministério da Educação e entidades de classe apresentam como objetivo comum a reorientação da formação dos profissionais médicos e demais profissionais da saúde.

Tendo em vista a dinâmica do processo de mudanças, em 1996 foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBN) a Lei nº 9.394/1996,

que alterou as diretrizes e bases da educação nacional, acabando com o currículo mínimo, e deliberando que caberia ao Conselho Nacional de Educação – CNE, por meio da Câmara de Ensino Superior - CES, definir as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Até a promulgação da nova LDB, o paradigma norteador da formação do médico era o Flexneriano, o qual, todavia, mesmo tendo dado sua enorme contribuição para a organização curricular do curso já não estava dando conta de resolver problemas detectados e as exigências e necessidades da sociedade.

No caso específico do curso de medicina, as reformas regulamentadas permitiram os avanços na formação do médico, o que perpassava por um processo de avaliação, em que já se sinalizava a necessidade de mudanças. Essas mudanças estão expressas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina (Resolução nº 4, de 07 de novembro de 2001) que já delineiava um novo paradigma de educação, quando permite a flexibilização e estímulo da criatividade na elaboração do projeto pedagógico do curso; a construção do currículo baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes; a formação do médico generalista; e a integração da educação médica ao sistema único de saúde, dentre outros princípios que devem estar presentes no modelo pedagógico do curso de medicina.

Mais recentemente, em 2013, houve a conversão da Medida Provisória nº 621/2013 na Lei nº 12871/2014, que institui o programa “Mais Médicos” e a revisão pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CES), em 20/06/2014, aprova a Resolução 03/2014, de Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para graduação em Medicina, afirmando a centralidade da formação na atenção primária e a perspectiva de uma formação em redes de atenção à saúde no SUS, o aprimoramento da integração ensino-serviço, tendo o SUS como ordenador da formação em saúde, fortalece também princípios, fundamentos e orientações curriculares, dentre outros, à interdisciplinaridade, à contextualização, à problematização, à construção de competências, à diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, à adoção de metodologias ativas, integração multiprofissional e à autonomia.

DCNM desde sua criação em 2001 e revisão em 2014 tem apontado avanços na busca formativa dos futuros médicos, apontando possibilidade de organização, direcionamento e estruturação do curso de medicina em consonância com a realidade nacional brasileira. Toda mudança paradigmática não é simples, implica em ruptura, reconstrução, construção. Aproveitando-se das experiências, preserva-

se o que foi positivo do paradigma anterior. Embora existam algumas dificuldades nos avanços da educação médica, as inovações curriculares começam a acontecer nos cursos de medicina brasileiros, quer por iniciativas de caráter isolado, promovidas por faculdades ou curso, quer por estímulo dos governos, legislação específica e associações de educação médica.

A discussão acerca das mudanças na formação do profissional médico, de forma a aproximar as reais necessidades sociais, sem dúvida, constitui-se de uma caminhada instigante e mobilizadora.

Assim, se deseja expressar no projeto pedagógico a proposta formativa e educativa contida nas DCNM e nas experiências nos demais eventos e documentos do movimento de formação do profissional médico.

Portanto, tendo como referência as indicações dos fóruns nacionais e internacionais de educação médica para a mudança, as DCNM e necessidade de efetiva transformação, o paradigma norteador na formação do médico na graduação será o da integralidade. Entendemos a integralidade no cuidado depessoas, grupos e coletividade percebendo-o como sujeito histórico, social e político, articuladoao seu contexto familiar, ao meio ambientee à sociedade na qual se insere.

Este paradigma induziu à construção de um novo modelo pedagógico de formação: interdisciplinar, integrado, contextualizado, autônomo, multiprofissional, considerando as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, sócio-econômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos da diversidade humana da pessoa ou de cada grupo social na sociedade. A diversidade de cenários de ensino-aprendizagem, a adoção de metodologias ativas, tendo o aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado pelo professor, que é o profissional mediador do processo de formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão/assistência e com foco formativo no SUS.

A expansão da educação superior desde aquela época se constitui como uma forma de desenvolvimento do país, objetivo com elevada relevância até os dias atuais, já que o conhecimento é essencial com vistas aos desafios contemporâneos e às transformações atuais dos povos e das comunidades nacionais, na perspectiva da sua ascensão perante o contexto mundial.

O ministério da Saúde em ações propositivas estabeleceu programa que visa estabelecer novos parâmetros para a formação médica no País, promover nas regiões prioritárias do SUS, o aperfeiçoamento de médicos na área de atenção básica em saúde, mediante integração ensino-serviço. Estas ações pretendem

diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias para o SUS, a fim de reduzir as desigualdades regionais na área da saúde.

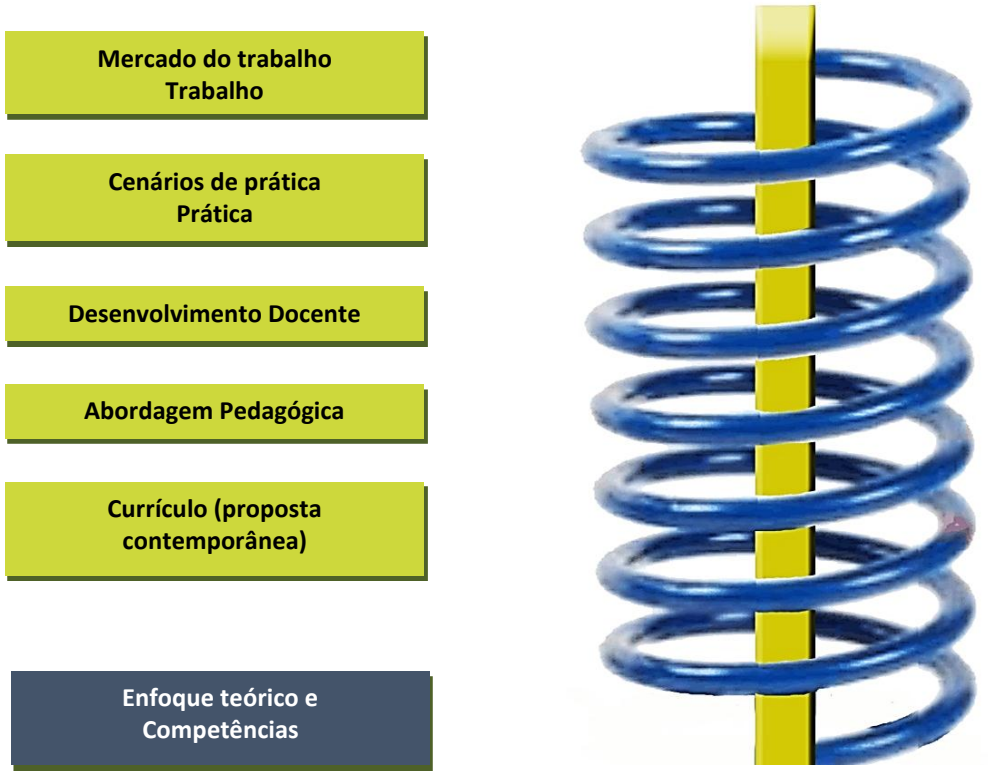
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O modelo pedagógico a ser adotado no curso de Medicina se fundamenta no paradigma da integralidade, visando à interação e ao equilíbrio entre excelência técnica, ética, humanística e relevância social. Seus princípios devem ser norteados para a construção de um currículo integrado, interdisciplinar e interativo.

Tendo como norteador as DCNM do Curso de Graduação em Medicina que estabelecem os princípios, os fundamentos e as finalidades da formação em Medicina o modelo pedagógico se fundamenta no paradigma da integralidade que tem como objetivo a noção integralizadora do processo saúde-doença e da promoção da saúde da população brasileira com ênfase na atenção básica. Assim visa formar para a sociedade, profissionais competentes para responder às necessidades da sociedade. Os discentes devem desenvolver competências (conhecimento, habilidades e atitudes) que possibilitem a sua interação e atuação em equipe com outros profissionais, tendo como beneficiário o indivíduo e a comunidade. Os conteúdos curriculares serão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, a partir da adoção da metodologia dialética de forma que o discente construa o conhecimento utilizando uma abordagem relacional do conteúdo e também visando prepará-lo para a autoeducação permanente num mundo de constante renovação. O docente como tutor, orientador, facilitador, deve selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que o discente se aproprie do conhecimento. Ampliar os cenários e de duração da prática educacional na rede de serviços básicos de saúde. E ter a avaliação como acompanhamento do alcance das competências (conhecimento, habilidades e atitudes) para a formação do médico.

O modelo pedagógico

A figura abaixo demonstra a síntese dos princípios norteadores que compõem o Curso:



PROJETO PEDAGÓGICO/ PRINCÍPIOS E EIXOS NORTEADORES

Portanto, essa abordagem pedagógica de ensino-aprendizagem implica em formar profissionais médicos como sujeitos sociais com competências (conhecimento, habilidades e atitudes), para atender o mercado de trabalho e sensíveis às questões da sociedade, com a capacidade para intervir em contextos de incertezas e complexidades.

Considerando as diretrizes curriculares do curso de medicina, o objetivo é a formação profissional humanística, crítica e reflexiva com senso de responsabilidade social e atuação voltada para assistência integral à saúde do ser humano.

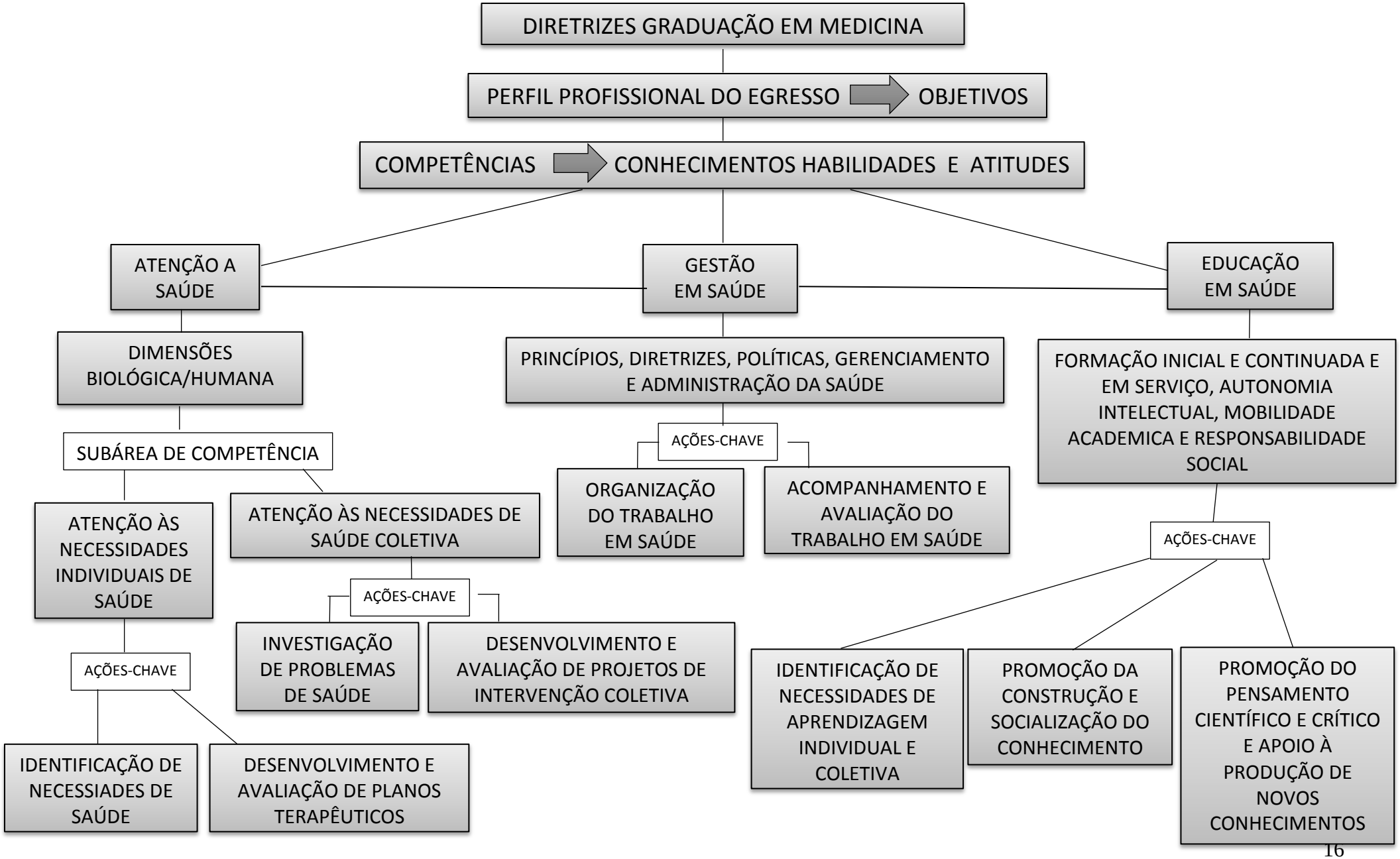
A construção da estrutura/matriz curricular expressa como característica ser flexível, integrada, dinâmica e visa atender às mudanças do mundo atual. O enfoque é a integração do aprendizado, na interdisciplinaridade, na ruptura com a divisão teoria e prática, na articulação ensino, serviço e comunidade, na contextualização da prática pedagógica, na busca ativa pela informação útil, na atuação interdisciplinar e

voltada para a resolução de problemas relevantes e necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

1.2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO

Dentro do espírito de articulação dos documentos norteadores da FAMAZ, a política institucional desta Faculdade encontra-se de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que se tem a filosofia básica de que o aluno se constitui o centro do processo da relação institucional ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: *ensino, pesquisa/iniciação científica* e *extensão*. Mas também, consentaneamente com a Resolução CNE/CES 3, de 20 de junho de 2014 referente as suas *Diretrizes Curriculares Nacionais,* o curso de graduação em Medicina da FAMAZ contempla conteúdos e atividades a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes no desenvolvimento de competências, requeridas do egresso, para o exercício do futuro profissional da medicina, desdobrando-se na formação no momento da graduação nas seguintes áreas: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, que pode ser visualizada no fluxograma abaixo:


DIRETRIZES GRADUAÇÃO EM MEDICINA
PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO
OBJETIVOS
COMPETÊNCIAS
CONHECIMENTOS HABILIDADES E ATITUDES
ATENÇÃO A SAÚDE
GESTÃO EM SAÚDE
EDUCAÇÃO EM SAÚDE
DIMENSÕES BIOLÓGICA/HUMANA
SUBÁREA DE COMPETÊNCIA
ATENÇÃO ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS DE SAÚDE
AÇÕES-CHAVE
IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIADES DE SAÚDE
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE PLANOS TERAPÊUTICOS
ATENÇÃO ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE COLETIVA
AÇÕES-CHAVE
INVESTIGAÇÃO DE PROBLEMAS DE SAÚDE
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO COLETIVA
PRINCÍPIOS, DIRETRIZES, POLÍTICAS, GERENCIAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DA SAÚDE
AÇÕES-CHAVE
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E EM SERVIÇO, AUTONOMIA INTELECTUAL, MOBILIDADE ACADEMICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL
AÇÕES-CHAVE
IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM INDIVIDUAL E COLETIVA
PROMOÇÃO DA CONSTRUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
PROMOÇÃO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO E CRÍTICO E APOIO À PRODUÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Com isso se verifica que as políticas de ensino estão voltadas para ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão e no curso de medicina nas áreas: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde para o desenvolvimento de competências,

Diante deste prisma, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo, pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos da IES.

As políticas, em destaque, são traduzidas por diversas ações e atividades, dentre os quais:

- *Reforço ao Aprendizado – Aprender a aprender*, com vistas a ampliar a autonomia intelectual do aluno por intermédio da iniciação científica, tutorial e trabalho de núcleos temáticos multidisciplinares;
- *Estímulo às Ações Interdisciplinares e transdisciplinares*, articulando/integrando as unidades curriculares, incentivando avaliações instrumentalizadas por pesquisa e atividades de extensão;
- *Apoio ao Docente*, realizando atividades de desenvolvimento docente, que contemplem uso de novas metodologias de ensino e tecnologias de ensino, que representem, ao docente, maior responsabilidade pelo aprendizado e não somente pelo ensino;
- *Apoio ao Discente*, com a finalidade de acompanhar o processo de aprendizagem em todas os unidades curriculares/módulos temáticos;
- *Ampliação dos cenários/espaços para as práticas*, com vistas a diversificar os ambientes apropriados para desenvolvimento de atividades práticas, em condições similares de trabalho profissional;
- *Programa de Acompanhamento de Egressos*, com o objetivo de manter o apoio institucional ao ensino continuado e à empregabilidade;
- *Programa de Iniciação Científica (PROIC)*, com o objetivo de inserir o aluno na pesquisa científica, oportunizando-lhe maior conhecimento dos temas tratados em nível regional e nacional;

- *Programa de Monitoria de ensino (PROME),* que, a cada semestre e ano, publicam editais e selecionam alunos para atuar em monitoria de ensino concedendo-lhes bolsa para que estes atuem como monitores, trabalhando com o(a) professor(a) na condução da disciplina/unidades curriculares/módulos temáticos.
- *Programa de Extensão (PROEX)*, com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, estimulando o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, bem como prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão aberta à participação da população, com o intuito à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.2.1.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO

As atividades de ensino de graduação são consideradas atividades indissociáveis da pesquisa/iniciação científica e da extensão e objetivam a integração da vida acadêmica com a realidade social, de forma participativa e mútua.

Ciente de suas responsabilidades sociais, a FAMAZ tem se orientado no oferecimento de cursos de graduação que compreendem um conjunto de atividades pedagógicas sistematizadas com o objetivo de formar profissionais, conforme perfil definido pelas diretrizes curriculares nacionais e pelos contextos social, econômico e de trabalho.

A organização curricular e didática, conforme legislação especifica, potencializam a formação e o aperfeiçoamento contínuo do aluno como pessoa, profissional e cidadão, em harmonia com a missão da FAMAZ, com os objetivos e a função social dos cursos.

O curso de graduação em Medicina, particularmente, possibilita a formação profissional do aluno, atendendo, dentre outras, as seguintes competências previstas nas DCNs:

Da Atenção à Saúde

Na formação do graduando de forma integrada será considerado sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I - acesso universal e equidade como: direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

II - integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III - qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

IV - segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

V - preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser

humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI - ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII - comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidados;

VIII - promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado;

X - promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Da Gestão em Saúde

Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

I - Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II - Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

III - Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e aperfeiçoar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

IV - Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação à distância e acesso a bases remotas de dados;

V - Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

VI - Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;
VII - Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e
VIII - Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Da Educação em Saúde

Na Educação em Saúde, o graduando deverá ser corresponsável e sujeito da aprendizagem e da sua formação inicial, continuada e em serviço, visando autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:
I - aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;
II - aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;
III - aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos

problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

IV - aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

V - comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de auto avaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

VI - propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII - dominar língua estrangeira. A instituição estimulará por meio de leitura de artigos na língua inglesa, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

Das Áreas de Competências da Prática Médica

De uma maneira geral, todos os profissionais de saúde deverão estar dotados de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) que possibilitem a sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos.

Articuladas as áreas que estabelecem as diretrizes para o exercicio profissional requeridas para os egressos, futuros médicos no exercicio profissional da medicina e aos componentes curriculares expressos nos conteúdos curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, delineou-se áreas de competências relacionando práticas médicas esperadas do egresso. Competência, para a formação médica, é compreendida como sendo a capacidade de mobilizar diferentes recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para solucionar com oportunidade, pertinencia e sucesso, os problemas da prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde. Assim, a mobilização de capacidades cognitivas, psicomotoras, atitudes, dentre outras, promove uma combinação de recursos que se expressa em ações diante de um problema.

Estrutura-se em duas subáreas:

I - Atenção às necessidades individuais de saúde - Compõe-se de duas ações–chave e respectivos desempenhos: (A) Identifica as necessidades de saúde; (B) Desenvolve e avaliar planos terapêuticos.

II - Atenção às necessidades coletivas de saúde: compõe-se de duas ações–chave e respectivos desempenhos: (A) Investiga problemas de saúde coletiva e (B) Desenvolve e avaliar projetos de intervenção coletiva.

Aréa de Competência Atenção à Saúde

Atenção às Necessidades Individuais de Saúde			
Identificação de Necessidades de Saúde		Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos	
Desempenho	**Descritores**	**Desempenho**	**Descritores**
I. Realização da História Clínica:	a) estabelecimento de relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis; b) identificação de situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; c) orientação do atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada pessoa; d) utilização de linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob cuidados, tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociofamiliares, assegurando a privacidade e o conforto; e) favorecimento da construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados trazidos pela pessoa sob seus cuidados e responsáveis, possibilitando que ela analise sua própria	I. Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos	a) estabelecimento, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico em contextos específicos, de planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; b) discussão do plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas; c) promoção do diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa sob seus cuidados ou responsável, e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando a pessoa sob seus cuidados a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; d) estabelecimento de pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; e) implementação das ações pactuadas e disponibilização das prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento ou encaminhamento da pessoa sob seus cuidados com justificativa; f) informação sobre situações de notificação

	situação de saúde e assim gerar autonomia no cuidado; f) identificação dos motivos ou queixas, evitando julgamentos, considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e a investigação de práticas culturais de cura em saúde, de matriz afro-indígena-brasileira e de outras relacionadas ao processo saúde-doença; g) orientação e organização da anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas; h) investigação de sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas e sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; e i) registro dos dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.		compulsória aos setores responsáveis; g) consideração da relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as às pessoas sob cuidado e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; h) atuação autônoma e competente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; e i) exercício competente em defesa da vida e dos direitos das pessoas.
II. Realização do Exame Físico:	a) esclarecimento sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável; b) cuidado máximo com a segurança, privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados; c) postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, apalpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a	II. Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos:	a) acompanhamento e avaliação da efetividade das intervenções realizadas e consideração da avaliação da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; b) favorecimento do envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; c) revisão do diagnóstico e do plano terapêutico, sempre que necessário; d) explicação e orientação sobre os

	história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência; e d) esclarecimento, à pessoa sob seus cuidados ou ao responsável por ela, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.		encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa sob seus cuidados ou responsável; e) registro do acompanhamento e da avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral da pessoa sob seus cuidados.
III. Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas:	a) estabelecimento de hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exames clínicos; b) prognóstico dos problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; c) informação e esclarecimento das hipóteses estabelecidas, de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos da pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis; d) estabelecimento de oportunidades na comunicação para mediar conflito e conciliar possíveis visões divergentes entre profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis; e e) compartilhamento do processo terapêutico e negociação do tratamento com a possível inclusão das práticas populares de saúde, que podem ter sido testadas ou que não causem dano.		

Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva		
Desempenho Único	Investigação de Problemas de Saúde Coletiva;	Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva.
	Descritores	**Descritores**
I. Análise das Necessidades de Saúde de Grupos de Pessoas e as Condições de Vida e de Saúde de Comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológico, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.	a) acesso e utilização de dados secundários ou informações que incluam o contexto político, cultural, discriminações institucionais, socioeconômico, ambiental e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e baseado na determinação social no processo saúde-doença, assim como seu enfrentamento. b) relacionamento dos dados e das informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; e c)estabelecimento de diagnóstico de saúde e priorização de problemas, considerando sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.	a) participação na discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de saúde, considerando sempre sua autonomia e aspectos culturais; b) estímulo à inserção de ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde; c) estímulo à inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; d) promoção do desenvolvimen- to de planos orientados para os problemas priorizados; e) participação na implemen- tação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades orçamento e factibilidade; e f) participação no planejamento e avaliação dos projetos e ações no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

Área de Competência Gestão em Saúde

Organização do Trabalho em Saúde		Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde	
Desempenho	**Descritores**	**Desempenho**	**Descritores**
I. Identificação do Processo de Trabalho	a) identificação da história da saúde, das políticas públicas de saúde no Brasil, da Reforma Sanitária, dos princípios do SUS e de desafios na organização do trabalho em saúde, considerando seus princípios, diretrizes e políticas de saúde; b) identificação de oportunidades e de desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde, no qual todos os cenários em que se produz saúde são ambientes relevantes e neles se deve assumir e propiciar compromissos com a qualidade, integralidade e continuidade da atenção; c) utilização de diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários e a análise de indicadores e do modelo de gestão, de modo a identificar risco e vulnerabilidade de pessoas, famílias e grupos sociais; d) incluir a perspectiva dos usuários, família e comunidade, favorecendo sua maior autonomia na decisão do plano terapêutico, respeitando seu processo de	I. Gerenciamento do Cuidado em Saúde:	a) promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; b) utilização das melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidas, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; e c) favorecimento da articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

	planejamento e de decisão considerando-se, ainda, os seus valores e crenças; e) trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional, superando a fragmentação do processo de trabalho em saúde; f) participação na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; e g) abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.		
II. Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção	a) participação em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; b) apoio à criatividade e à inovação, na construção de planos de intervenção; c) participação na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, na eficiência,	II. - Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde:	a) participação em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; b) monitoramento da realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; c) avaliação do trabalho em saúde, utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; d) utilização dos resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; e) formulação e recepção de críticas, de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada

	na eficácia e na efetividade do trabalho em saúde; e d) participação na negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as políticas de saúde vigentes, os colegiados de gestão e de controle social.		um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; e f) estímulo ao compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

Área de Competência Educação em Saúde

Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva		Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento		Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos.	
Desempenho	**Descritores**	**Desempenho**	**Descritores**	**Desempenho**	**Descritores**
I - estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvi- dos, em todos os momentos do trabalho em saúde.	a) Participação em projetos de pesquisa b) Identificacão de situações problemas a partir da realidade **c)** Participacão em atividades.	I - postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;		I - utilização dos desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações;	
II - identificação das necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a		II - escolha de estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade,		II - análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis;	

partir de uma situação significa- tiva e respeitando o conhecimento prévio e o contex- to sociocultural de cada um.		escolaridade e inserção sociocultural das pessoas;			
		III - orientação e compartilhamento de conhecimentos com pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde;		III - identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis;	
		IV - estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação		IV - favorecimento ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de	

		de futuros profissionais.		interesse da sociedade.	

Assim, as reformas curriculares de cursos da Instituição e a criação de novos cursos procuram sempre atender a pressupostos e princípios orientadores contidos no Projeto Pedagógico Institucional, na legislação educacional e profissional vigentes, e, no caso do curso de Bacharelado em Medicina, nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* do Curso.

Citam-se, também, os princípios do compromisso da Instituição com os interesses coletivos, com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o entendimento do processo de ensino/aprendizagem como multidirecional e interativo, o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz e a importância da figura do professor como orientador/basilar no processo de aprendizagem e na aplicação das novas tecnologias.

O Projeto Pedagógico Institucional valoriza a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como meios de melhorar a formação geral e profissional, de incentivar a formação de pesquisadores e de oferecer condições para uma *educação permanente* capaz de superar dicotomias entre ensino e pesquisa.

1.2.1.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de pós-graduação devem ter como objetivo geral uma qualificação profissional de alto nível em áreas específicas do conhecimento, proporcionando ao aluno ferramentas para que ele possa gerar conhecimento por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou para que ele tenha condições de exercer, de forma mais qualificada, uma determinada atividade profissional.

No entanto, como objetivos mais específicos, o profissional egresso dos programas de pós-graduação deve ser capaz de utilizar critérios científicos para a análise e a solução de problemas, de trabalhar para a geração de conhecimento em sua área de atuação e ter habilidade para a formação de novos recursos humanos.

As atividades de pós-graduação são desenvolvidas em um segundo eixo dentro do qual a IES deverá afirmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico, observados os seguintes balizamentos:

I. Consolidação da pós-graduação *Lato sensu*, como instrumento de formação e de qualificação de recursos humanos para a constituição de quadros especializados, seja para a docência, seja para a gestão de empreendimentos econômicos, científicos e culturais;

II. Incremento progressivo da pós-graduação *Stricto sensu*, como instrumento de viabilização de atividades de pesquisa mediante a abertura gradual de novos cursos de mestrado alinhados às vocações da FAMAZ;

III. Articulação entre a expansão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e a implantação de programas de iniciação científica e de monitoria para os alunos dos cursos de graduação;

VI. Criação e manutenção de núcleos interdisciplinares de estudos e pesquisas, com infraestrutura própria de pesquisadores e de aparelhamento técnico-científico correspondente.

A integração entre a Graduação e a Pós-Graduação objetiva capacitar, metodologicamente, os alunos para o processo de iniciação científica e para o exercício profissional. Neste sentido, a Pós-Graduação articula-se com a Graduação por meio de estreita vinculação e interlocução com as coordenações didático-pedagógicas.

A Política para a Pós-Graduação deve obedecer, dentre outras, as seguintes diretrizes:

I. Desenvolvimento do conhecimento científico, com profundo relacionamento com o exercício profissional;

II. Busca da excelência e aproximação da FAMAZ com a comunidade, na oferta de cursos de especialização ou aperfeiçoamento, nos projetos e estudos que identifiquem necessidades regionais, sempre respeitando os princípios da ciência e dos avanços tecnológicos;

III. Valorização da formação acadêmica dos docentes, entendendo-os como agentes na consolidação da pesquisa, enquanto fator de qualidade e diferencial das instituições de educação superior.

Neste sentido, a FAMAZ tem como compromisso institucional oferecer Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* nas áreas de Educação Superior, visando a contribuir com as interfaces das políticas institucionais de *ensino e pesquisa*, assim como na formação continuada dos egressos, bem como possibilitar a integração desses dois níveis educacionais – Graduação e Pós-graduação.

Seguindo o protocolo de trabalho da graduação, o Colegiado do curso de graduação em Medicina aprovará as propostas de articulação entre a graduação em Medicina e os programas de residência médica próprios e/ou em parcerias. A Residência Médica constitui modalidade de ensino de pós-graduação Lato Sensu, destinada a médicos, sob a forma de cursos de especialização, caracterizada por treinamento em serviço, funcionando sob a responsabilidade de instituições de saúde, universitárias ou não, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional.

A lei nº 12871/13, de 22 de outubro de 2013 que instituiu o programa mais médicos estabelece que sejam adotadas ações como “reordenação da oferta de cursos de Medicina e de vagas para residência médica, priorizando regiões de saúde com menor relação de vagas e médicos por habitante e com estrutura de serviços de saúde em condições de ofertar campo de prática suficiente e de qualidade para os alunos” e que as atividades de Residência Médica serão realizadas sob acompanhamento acadêmico e técnico de acordo com seus projetos de implantação.

A Faculdade em consonância com as normas estabelecidas na IES e nas normas técnicas planeja para o curso de medicina, contemplar a implantação, em

parceria com instituições de saúde vinculadas ao SUS, de Programa de Residência Médica.

1.2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A política institucional que orienta a pesquisa/iniciação científica na FAMAZ, aplicada no curso de Bacharel em Medicina e nos demais cursos da IES, encontra-se em consonância com o preconizado no PDI.

Neste sentido, as políticas para o desenvolvimento da pesquisa e da iniciação científica têm como elo a associação do ensino e da extensão com o objetivo maior de ampliar e renovar o aprofundamento dos conhecimentos ministrados nos cursos.

A pesquisa/ iniciação científica e a produção científica na FAMAZ buscam a ampliação da produção do saber e a veiculação dos conhecimentos a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise, a compreensão e a intervenção na realidade, voltadas para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e as demandas do progresso científico e tecnológico. Essas atividades estão comprometidas com a melhoria qualitativa do ensino implantado nas diferentes áreas do saber.

A política de pesquisa/iniciação científica implantada se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento.

A IES reconhece no desenvolvimento da pesquisa/iniciação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de pesquisa/ iniciação científica tem importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

A realização das atividades de pesquisa/iniciação científica no curso de Bacharel em Medicina é incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais, oferecendo a instituição, subsídios para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa/iniciação científica apresentados pelos docentes, favorecendo desde a disponibilização de infraestrutura para a realização da pesquisa até o seu apoio financeiro.

A pesquisa e a iniciação científica são desenvolvidas no âmbito do curso de Bacharelado em Medicina, ao qual estão vinculados os professores, ficando sob a assessoria do comitê científico do curso responsável pela execução e sob a supervisão do coordenador do curso e gestor da instituição responsável pelo acompanhamento das ações.

O curso de graduação em medicina da FAMAZ se fundamenta no paradigma da integralidade, visando a interação e o equilíbrio entre excelência técnica, ética, humanística e relevância social. Seus princípios devem ser norteados para a construção de um currículo integrado e interativo e, por isso, a construção do trabalho científico é compreendida como uma etapa essencial da vida acadêmica e profissional que visa o estímulo para o desenvolvimento, aprimoramento e aplicabilidade do conhecimento científico. Os discentes serão estimulados a apresentar ao longo do Curso, trabalhos em congressos, publicar artigos em periódicos indexados, apresentar projetos em chamadas de pesquisa e extensão.

A IES para o corpo discente, oferece bolsas de pesquisa/iniciação científica. Considerando que a oferta de bolsas não alcança a todos os alunos inscritos, a FAMAZ incita a participação voluntária, consubstanciada em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos.

As linhas de pesquisa do Curso de Bacharelado em Medicina serão definidos a partir das constituições dos grupos de pesquisa e regulamentados pelo Colegiado do Curso. Consta no Apêndice I a resolução de aprovação do regimento do comitê científico.

1.2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO

A FAMAZ reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Os serviços de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação ofertados pela FAMAZ devem atender às seguintes características:

I. Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas e particulares, levando em consideração as características locais e regionais, especialmente, Belém e sua Região Metropolitana;

II. Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;

III. Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional e da integração latino-americana;

IV. Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;

V. Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;

VI. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;

VII. Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;

VIII. Cursos abertos às comunidade social e acadêmica;

IX. Articulação e integração com os projetos de pesquisa e os cursos e programas de graduação e pós-graduação;

X. Envolvimento dos alunos em atividade assistenciais, na sua área de estudos, sob a supervisão ou coordenação docente.

No Curso de Bacharelado em Medicina, a prática da *Extensão* segue as diretrizes descritas no PDI e consiste em atividade desenvolvida e articulada em cinco eixos, distintos e complementares, com os quais formalizam a conjunção entre o ensino e a pesquisa/ iniciação científica:

I. Primeiro eixo: compreende os eventos culturais, técnicos e científicos, com destaque para os grandes seminários anualmente realizados, com a presença de cientistas, juristas, políticos, escritores e professores, nacionais e internacionais.

Incluem-se aqui também os eventos da FAMAZ que visam ao aperfeiçoamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, voltados também para a comunidade em geral, como os ciclos de debates, conferências, palestras, concertos, encontros, exposições, fóruns, oficinas e simpósios, dentre outros;

II. Segundo eixo: formado pelos cursos de extensão, de caráter teórico ou prático, de curta, média ou longa duração, nas categorias de iniciação, de atualização, de qualificação/desenvolvimento e de aperfeiçoamento/aprofundamento. Com a oferta destes cursos, pretende-se suprir as necessidades da demanda acadêmica interna (docente, discente e técnico- administrativo) e também da comunidade externa, notadamente a formada pelos egressos da FAMAZ e demais profissionais do mercado;

III. Terceiro eixo**:** compreende os projetos de atendimento à comunidade, como aqueles desenvolvidos pelos cursos de graduação.

IV. Quarto eixo**:** envolve os serviços de assessoria e consultoria, possíveis de serem identificados através da referência laboratorial dos cursos, dentro de uma visão multidisciplinar, da qual são englobados as empresas juniores, os laboratórios de informática, o Biotério, Ambulatórios de Especialidades, dentre outros.

V. Quinto eixo**:** compreende as publicações de interesse acadêmico e cultural, além dos projetos de revistas eletrônicas e outras publicações específicas de cada área.

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, no curso de medicina será desenvolvida como processo educativo, busca interagir com a comunidade contribuindo com o seu desenvolvimento. O módulo de Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e gestão (IESCG), constitui-se como espaço prioritário para o estabelecimento das interações sociais, culturais e de saúde da comunidade. As atividades desenvolvidas favorecem também a integração entre teoria e prática, o conhecimento da realidade de saúde no município, a reflexão de problemas sociais e de saúde e sua solução pelos estudos.

Além da interação comunitária, os cursos, os eventos, os programas, os projetos, a prestação de serviços, a produção e a publicação são ações que estarão sendo desenvolvidas ao longo do Curso de Medicina para a sociedade.

1.2.4. MONITORIA

A monitoria no curso de Bacharelado em Medicina tem como objetivo propiciar formação acadêmica mais ampla e aprofundada ao aluno, incentivar o interesse pela dedicação à docência e à pesquisa bem como ampliar a participação destes nas atividades na FAMAZ.

Existem duas modalidades de monitoria trabalhadas no âmbito do curso de graduação em questão: Monitoria não-remunerada (Voluntária) e Monitoria remunerada por bolsa, na qual cabe frisar que esta não gera qualquer tipo de vínculo empregatício entre o aluno e a nstituição, devendo o aluno assinar um Termo de Compromisso.

A seleção dos monitores é regida por Edital e acompanhada pelo coordenador do setor responsável pela monitoria, pelo coordenador do curso de medicina e pelo professor da unidade curricular, após ser aprovado em todos os critérios utilizados na seleção, com base nos Planos de Atividades e na Lista de Oferta do semestre letivo.

O monitor selecionado participa, juntamente com o professor, de tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência: no planejamento das atividades, na preparação de aulas, no processo de avaliação e orientação dos alunos, na realização de trabalhos práticos e experimentais. As atividades do monitor obedecem à programação elaborada pelo professor responsável sempre sob sua supervisão e são submetidas à aprovação do professor responsável pelas atividades de monitoria e pela Coordenação do Curso.

O horário de exercício das atividades de monitoria não se sobrepõe e/ou interfere nos horários das unidades curriculares/módulos nas quais o aluno está matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica, bem como a jornada não ultrapassa 60 horas mensais.

A frequência mensal do monitor é encaminhada pelo aluno ao setor responsável pela monitoria, sob anuência do professor responsável da unidade curricular curricular, sendo registrado em seu formulário apropriado, segundo calendário relativo ao período, sendo em seguida encaminhada à coordenação do Curso.

Ao final do semestre letivo, tanto monitor quanto professor, entregam ao setor responsável pelas atividades da monitoria um relatório expondo os pontos positivos e negativos da monitoria, contendo o preenchimento do Relatório de Atividades de Monitoria que é encaminhado à coordenação do curso.

1.2.5. PARCERIAS INSTITUCIONAIS

A FAMAZ mantém parcerias com entidades e instituições públicas, privadas, nacionais e internacionais, buscando o pleno desenvolvimento das atividades práticas e do estágio curricular supervisionado, a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico e tecnológico e associações de classe, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica e a ampliação e a diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de graduação em Medicina.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de medicina da FAMAZ tendo como norteador as DCNM se fundamenta no paradigma da integralidade integralidade que tem como objetivo a noção integralizadora do processo saúde-doença e da promoção da saúde da população brasileira com ênfase na atenção básica. Assim visa formar para a sociedade, profissionais competentes para responder às necessidades do SUS. Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde; e III - Educação em Saúde.

Amparadas nessas considerações o curso de graduação em Medicina da FAMAZ enuncia como *objetivos gerais:*

- Formar um profissional médico geral que na sua atuação considere sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social;

- Formar um profissional médico com competências técnico-científica, política, social, educativa, étnica, administrativa, investigativa, ética e humanística para o exercício da medicina no contexto do sistema único de saúde (SUS), visando à qualidade e a integralidade da atenção em saúde prestada aos cidadãos.
- Formar um profissional médico para interferir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sócios, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades do município.

Na operacionalização desses objetivos gerais, temos os seguintes *objetivos específicos*:

- Possibilitar a compreensão da medicina como atividade humana associada a aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, descartando a neutralidade das ciências e das ações humanas;
- Promover o desenvolvimento do espírito humanitário, crítico e reflexivo e criar oportunidades para o exercício da responsabilidade individual, social e ambiental, participando de equipes interdisciplinares e multiprofissionais, buscando realizar serviços na área de saúde dentro dos mais altos padrões de qualidade e princípios éticos no contexto do SUS;
- Permitir a identificação das relações entre o conhecimento científico, a produção de tecnologia e as condições de vida no mundo atual e em sua evolução histórica para compreender a tecnologia como meio que supre necessidades humanas e elaborar juízos de valor sobre riscos e benefícios das práticas tecnológicas, aplicando os princípios da ética/bioética;
- Ministrar os conteúdos essenciais, capazes de gerar competências (conhecimento, habilidade e atitude) contidos na estrutura curricular por meio das atividades teóricas, práticas, complementares e estágio curricular supervisionado, de forma integrada e criativa, considerando diversos cenários que contemplem as realidades social, cultural, sanitária e epidemiológica nacional, regional, estadual e municipal;
- Desenvolver as competências gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do médico, articuladas aos contextos sócio-político-cultural nacional, regional, estadual e municipal, preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, visando o alcance do perfil do egresso;

- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a investigação científica, a extensão, o sistema de saúde local e regional e o SUS;
- Exercitar a sistematização da assistência em saúde, por meio da problematização, situações problemas, casos clínicos, estudos de caso e projetos, abrangendo a promoção da saúde do cliente, da família e da comunidade, bem como na prevenção, recuperação e reabilitação dos agravos e fundamentada no marco referencial deste curso;
- Exercitar a investigação científica em medicina e a educação em saúde como atividades fundamentais na integralidade da atenção em saúde, bem como na formação do médico;
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelos sistemas de saúde do município.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A formação do profissional médico desejado, de forma a aproximar as reais necessidades sociais, sem dúvida, constitui-se de uma caminhada instigante e mobilizadora. Tendo como referência as indicações dos fóruns nacionais e internacionais de educação médica para a mudança, as DCNM e necessidade de efetiva transformação, a formação do médico na graduação orienta-se para a integralidade do processo saúde doença. Entendendo a integralidade no cuidado de pessoas, grupos e coletividade, percebendo-o como sujeito histórico, social e político, articulado ao seu contexto familiar, ao meio ambiente e à sociedade na qual se insere. Deve ser um profissional com competência para uma interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários as pessoas e a sociedade, na promoção da saúde para todos.

Nesse contexto, a FAMAZ delineia um perfil de Médico generalista, com sólida formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética, com a capacidade e competência para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da

dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

A formação do médico generalista tem por objetivo dotar o profissional de competências, entendendo “como a capacidade de mobilizar conhecimento, habilidades e atitudes”, com a finalidade de agir de modo pertinente numa determinada situação que se apresente à prática profissional médica.

Dentre as principais *competências* a serem desenvolvidas na formação de um médico generalista no curso de Bacharelado em Medicina, destacam-se que o médico deve atuar:

. de forma integrada considerado sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

. de forma a concretizar o acesso universal e equidade como: direitos à cidadania, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco de saúde e à vida, observando o sistema de saúde e as diretrizes vigentes.

. nas áreas de atencão à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, com a utilização de recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzam desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentem à prática profisisonal.

. na promoção, prevenção recuperação e reabilitação da saúde, em todos os níveis de saúde, em ações individuais e coletivas, pautando seu pensamento crítico, que conduz seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, familia, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

. nos atendimentos de urgências e emergências nas áreas de atenção à saúde.

. em equipe multiprofissional e de forma interdisicplinar.

. na organização, acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde.

. na identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva, promoção, construção e socialização do conhecimento científico na atenção à saúde, aos usuários, familiares, grupos e comunidades.

. na integralidade e humanização do cuidado por meio da prática médica contínua e integrada, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, familias, grupos, comunidades.

. fundamentado nos principios da ética e da bioética profissional.

. na segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários/pacientes/clientes, a si mesmo e aos profisisonais do sistema de saúde.

. com capacidade de comunicação verbal e não verbal, com os usuários, familiares, comunidades e membros das equipes multiprofissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidados.

. numa concepção de educação e formação continuada relativa a atuação do profissional médico, acompanhando as inovações tecnológicas no exercício da profissão, a preservação da biodiversidade com sustentabilidade e as exigências e particularidades do sistema de saúde vigente em nosso país, sempre respeitando o princípio de dignidade da pessoa humana, valorizando o usuário/paciente/cliente em todos os seus aspectos e respeitando suas escolhas.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

Na organização do currículo se considerou como elementos importantes na definição da estrutura curricular do Curso de Medicina o seguinte:

- Adotar no Curso de Medicina uma estrutura/matriz flexível e dinâmica de competências e objetivos de aprendizagem significativos, por eixos e gerando módulos temáticos integrados, garantindo a formação geral do médico;
- Ter como eixo geral do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas pelo setor saúde;
- Promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com os eixos de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais, ética, bioética, humanística e educacional, desenvolvendo no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos;
- Criar oportunidades de aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação, tendo as ciências humanas e sociais, a pesquisa, a extensão/assistência como eixos transversais na formação de um profissional com perfil generalista;
- Inserir o aluno nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde os períodos iniciais e ao longo do curso de Graduação de Medicina, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem;
- Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e da atuação de um trabalho interdisciplinar em uma equipe multiprofissional;
- Propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o internato;
- Vincular, por meio da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS;

- Promover a integração do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina a partir da articulação entre teoria e prática, com outras áreas do conhecimento, bem como com as instâncias governamentais, os serviços do SUS, as instituições formadoras, as prestadoras de serviços e comunidade, de maneira a propiciar uma formação flexível e interprofissional, coadunando problemas reais de saúde da população;
- Utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolver o ensino dos conteúdos de forma que sejam compreendidos como saberes que estão diretamente associados ao processo de construção do conhecimento, remetendo para compreensão da realidade e, consequentemente, a um saber ser, saber fazer, saber como, saber por que e saber para quê, no sentido de remeter o discente para a compreensão da realidade, com a condição de apreender o movimento real para nele intervir.
- O docente como tutor, orientador, facilitador, deve selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que o discente se aproprie do conhecimento.
- Ter a avaliação como acompanhamento do alcance das competências (conhecimento, habilidades e atitudes) para a formação do médico.
- Exercitar a investigação científica e as atividades de extensão/assistência como atividade de ampliação de perspectivas e abordagens dentro dos vários processos de atuação do profissional de medicina.

ESTRUTURA CURRICULAR POR EIXO TEMÁTICO

1ª. SÉRIE		2ª. SÉRIE		3ª. SÉRIE		4ª. SÉRIE		5ª. E 6ª. SÉRIES
1º PERIODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º AO 12º
EIXO ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE - AES								ÁREAS
AES1	AES2	AES3	AES4	AES5	AES6	AES7	AES8	Saúde do Adulto (CLÍNICA/cirúrgica)
Introdução ao Estudo da Medicina	Metabolismo e Nutrição	Concepção, Formação do Ser Humano e Gestação.	Percepção, Consciência e Emoções.	Disúria, Edema e Proteinúria	Dor, Dor Abdominal, Diarreia, Vômito e Icterícia	Dispneia, Dor Torácica e Tosse	Saúde da Mulher e Sexualidade	Saúde da Mulher
Proliferação Celular	Mecanismos de Agressão e Defesa	Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento da Criança e Adolescente.	Fadiga, Perda de Peso e Anemias.	Perda de Sangue	Inflamação e Infecção	Doenças Metabólicas, Hormonais e Nutricionais.	Saúde da Criança.	Saúde da Criança
Funções Biológicas	Saúde e Meio Ambiente	Vida Adulta e Idoso	Alteração do Crescimento e Diferenciação Celular	Mente e Comportamento	Sinais e Sintomas Dermatológicos	Distúrbios Sensoriais Motores e Locomoção	Urgência e Emergência	Saúde Mental Saúde da Família Urgência e Emergência Saúde Coletiva/Rural Eletiva
EIXO HABILIDADES CLÍNICAS - HC								
HC1	HC2	HC3	HC4	HC5	HC6	HC7	HC8	
EIXO INTERAÇÃO ENSINO SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO - IESCG								
IESCG1	IESCG2	IESCG3	IESCG4	IESCG5	IESCG6	IESCG7	IESCG8	
EIXO HUMANIDADES MÉDICAS - HM								
HM1	HM2	HM3	HM4					
EIXO INICIAÇÃO CIENTÍFICA - IC								
IC1	IC2	IC3	IC4					
EIXO ATIVIDADES TRANSVERSAIS - AT								
Atividades Complementares		Libras		Pesquisa Extensão		Língua Estrangeira		Monitoria

ESTRUTURA CURRICULAR POR SÉRIE / PERÍODO

ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE 1			ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE 2		
Introdução ao Estudo da Medicina.	Proliferação Celular	Funções Biológicas	Mecanismos de Agressão e Defesa.	Metabolismo e Nutrição.	Saúde e Meio Ambiente
HUMANIDADES MÉDICAS 1			**HUMANIDADES MÉDICAS 2**		
IESCG 1			**IESCG 2**		
HABILIDADES CLÍNICAS 1			**HABILIDADES CLÍNICAS 2**		
INICIAÇÃO CIENTÍFICA 1			**INICIAÇÃOCIENTÍFICA 2**		
ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE3			**ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE4**		
Concepção, Formação do Ser Humano e Gestação.	Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente.	Vida Adulta e do Idoso	Alteração de crescimento e diferenciação celular	Percepção, Consciência e Emoções	Fadiga, Perda de Peso e Anemias.
HUMANIDADES MÉDICAS 3			**HUMANIDADES MÉDICAS 4**		
IESCG 3			**IESCG 4**		
HABILIDADES CLÍNICAS 3			**HABILIDADES CLÍNICAS4**		
INICIAÇÃO CIENTÍFICA 3			**INICIAÇÃO CIENTÍFICA 4**		
ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE 5			**ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE 6**		
Disúria, Edema e Proteinúria	Perda de Sangue	Mente e Comportamento	Dor, Dor Abdominal, Diarreia, Vômito e Icterícia.	Inflamação e infecção	Sinais e Sintomas Dermatológicos
IESCG 5			**IESCG 6**		
HABILIDADES CLÍNICA 5			**HABILIDADES CLÍNICAS 6**		
ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE 7			**ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE 8**		
Dispneia, Dor Torácica e Tosse.	Doenças Metabólicas, Hormonais e Nutricionais.	Distúrbios Sensoriais Motores e Locomoção.	Saúde da Mulher e Sexualidade	Saúde da Criança	Urgência e Emergência
IESCG7			**IESCG 8**		
HABILIDADES CLÍNICAS 7			**HABILIDADES CLÍNICAS 8**		

ÁREAS						
Saúde da Criança	Saúde da Mulher	Saúde do Adulto (Médica e Cirurgia)	Atenção à saúde (medicina de família e comunidade e urgência e emergência)	Saúde mental	Saúde Coletiva/ rural	Eletiva

ESTRUTURA CURRICULAR COM CARGA HORÁRIA

1ª Série 1º Período	Semanal	Teórico	Prático	Total
AES 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA (4 SEMANAS)	**13**	**36**	**16**	**52**
TUTORIA	8	32	0	32
MORFOFUNCIONAL	4	0	16	16
AULA TEMÁTICA	1	4	0	4
AES 2 – PROLIFERAÇÃO CELULAR (8 SEMANAS)	**13**	**72**	**32**	**104**
TUTORIA	8	64	0	64
MORFOFUNCIONAL	4	0	32	32
AULA TEMÁTICA	1	8	0	8
AES 3 - FUNÇÕES BIOLÓGICAS (8 SEMANAS)	**13**	**72**	**32**	**104**
TUTORIA	8	64	0	64
MORFOFUNCIONAL	4	0	32	32
AULA TEMÁTICA	1	8	0	8
HM 1 – **HUMANIDADES MÉDICAS 1** (20 SEMANAS)	**2**	**40**	**0**	**40**
IESCG 1 – INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO 1 (20 SEMANAS)	**4**	**0**	**80**	**80**
HC 1 – HABILIDADES CLÍNICAS 1 (20 SEMANAS)	**4**	**0**	**80**	**80**
IC 1 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA 1 (20 SEMANAS)	**2**	**40**	**0**	**40**
TOTAL	**25**	**260**	**240**	**500**
2º Período	**Semanal**	**Teórico**	**Prático**	**Total**
AES 4 – MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA (8 SEMANAS)	**13**	**72**	**32**	**104**
TUTORIA	8	64	0	64
MORFUNCIONAL	4	0	32	32
AULA TEMÁTICA	1	8	0	8
AES 5 – METABOLISMO E NUTRIÇÃO (8 SEMANAS)	**13**	**72**	**32**	**104**
TUTORIA	8	64	0	64
MORFUNCIONAL	4	0	32	32
AULAS TEMÁTICAS	1	8	0	8
AES 6 – SAÚDE E MEIO AMBIENTE (4 SEMANAS)	**13**	**36**	**16**	**52**
TUTORIA	8	32	0	32
MORFUNCIONAL	4	0	16	16
AULA TEMÁTICA	1	4	0	4

HM 2 – HUMANIDADES MÉDICAS 2 (20 SEMANAS)	**2**	**40**	**0**	**40**
IESCG 2 – INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO 2 (20 SEMANAS)	**4**	**0**	**80**	**80**
HC 2 – HABILIDADES CLÍNICAS 2 (20 SEMANAS)	**4**	**0**	**80**	**80**
IC 2 -INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2 (20 SEMANAS)	**2**	**40**	**0**	**40**
TOTAL	**25**	**260**	**240**	**500**
2ª Série **3º Período**	**Semanal**	**Teórico**	**Prático**	**Total**
AES 7 - CONCEPÇÃO, FORMAÇÃO DO SER HUMANO E GESTAÇÃO (6 SEMANAS)	**13**	**54**	**24**	**78**
TUTORIA	8	48	0	48
MORFOFUNCIONAL	4	0	24	24
AULA TEMÁTICA	1	6	0	6
AES 8 – NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (8 SEMANAS)	**13**	**72**	**32**	**104**
TUTORIA	8	64	0	64
MORFOFUNCIONAL	4	0	32	32
AULA TEMÁTICA	1	8	0	8
AES 9 - VIDA ADULTA E DO IDOSO (6 SEMANAS)	**13**	**54**	**24**	**78**
TUTORIA	8	48	0	48
MORFOFUNCIONAL	4	0	24	24
AULA TEMÁTICA	1	6	0	6
HM 3 – HUMANIDADES MÉDICAS 3 (20 SEMANAS)	2	40	0	40
IESCG 3 – INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO 3 (20 SEMANAS)	**4**	**0**	**80**	**80**
HC 3 – HABILIDADES CLÍNICAS 3 (20 SEMANAS)	**8**	**0**	**160**	**160**
IC3-INICIAÇÃO CIENTÍFICA 3(20 SEMANAS)	**2**	**40**	**0**	**40**
TOTAL	**29**	**260**	**320**	**580**
4º Período	**Semanal**	**Teórico**	**Prático**	**Total**
AES10 - ALTERAÇÃO DO CRESCIMENTO E DIFERENCIAÇÃO CELULAR (8 SEMANAS)	**13**	**72**	**32**	**104**
TUTORIA	8	64	0	64
MORFOFUNCIONAL	4	0	32	32
AULA TEMÁTICA	1	8	0	8
AES11 – PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÕES (8 SEMANAS)	**13**	**72**	**32**	**104**
TUTORIA	8	64	0	64

MORFOFUNCIONAL AULA TEMÁTICA	4 1	0 8	32 0	32 8
AES12 – FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIAS (4 SEMANAS) TUTORIA MORFOFUNCIONAL AULA TEMÁTICA	**13** 8 4 1	**36** 32 0 4	**16** 0 16 0	**52** 32 16 4
HM 4 – HUMANIDADES MÉDICAS 4 (20 SEMANAS)	**2**	**40**	**0**	**40**
IESCG 4 – INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO 4 (20 SEMANAS)	**4**	**0**	**80**	**80**
HC 4 – HABILIDADES CLÍNICAS 4 (20 SEMANAS)	**8**	**0**	**160**	**160**
IC 4 -INICIAÇÃO CIENTÍFICA 4 (20 SEMANAS)	**2**	**40**	**0**	**40**
TOTAL	**29**	**260**	**320**	**580**
3ª Série **5º Período**	**Semanal**	**Teórico**	**Prático**	**Total**
AES13 – DISÚRIA, EDEMA, PROTEINÚRIA (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
AES14 – PERDA DE SANGUE (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
AES15 – **MENTE E COMPORTAMENTO** (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
IESCG 5 – INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO 5 (20 SEMANAS)	**4**	**0**	**80**	**80**
HC5 – HABILIDADES CLÍNICAS (20 SEMANAS)	**12**	**100**	**140**	**240**
TOTAL	**28**	**244**	**292**	**536**
6º Período	**Semanal**	**Teórico**	**Prático**	**Total**
AES 16 -DOR, DOR ABDOMINAL, DIARREIA, VÔMITOS E ICTERÍCIA (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
AES 17 – INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
AES 18 – SINAIS E SINTOMAS DERMATOLÓGICOS (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
IESCG 6 – INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE E GESTÃO (20 SEMANAS)	4	0	80	80
HC6 –HABILIDADES CLÍNICAS (20 SEMANAS)	12	100	140	240
TOTAL	**28**	**244**	**292**	**536**
4ª Série **7º Período**	**Semanal**	**Teórico**	**Prático**	**Total**
AES 19 - DISPNEIA, DOR TORÁCICA E TOSSE (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
AES 20 – DOENÇAS METABÓLICAS, HORMONAIS E NUTRICIONAIS (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
AES 21– DISTÚRBIOS SENSORIAIS MOTORES E LOCOMOÇÃO. (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**

IESCG 7 – INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO 7 (20 SEMANAS)	4	0	80	80
HC 7 – HABILIDADES CLÍNICAS (20 SEMANAS)	15	100	200	300
TOTAL	**31**	**244**	**352**	**596**
8º Período	**Semanal**	**Teórico**	**Prático**	**Total**
AES 22 - SAÚDE DA MULHER E SEXUALIDADE (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
AES 23 - SAÚDE DA CRIANÇA (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
AES 24 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (6 SEMANAS)	**12**	**48**	**24**	**72**
IESCG 8 – INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO 8 (20 SEMANAS)	**4**	**0**	**80**	**80**
HC 8 – HABILIDADES CLÍNICAS (20 SEMANAS)	**15**	**100**	**200**	**300**
TOTAL	**31**	**244**	**352**	**596**
SUBTOTAL				**4424**
5ª e 6ª Séries **9º , 10º , 11º, 12º Períodos**	**Semanal**	**Teórico**	**Prático**	**Total**
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO EM REGIME DE INTERNATO	40	0	40	**2800**
TOTAL				**7224**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				**240**
TOTAL GERAL				**7464**

1.5.1 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

O curso será desenvolvido em 06 anos, dos quais 04 anos (1º a 8º períodos) através de EIXOS: Atenção e Educação em Saúde (AES), Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão (IESCG), Humanidades Médicas (HM) e Habilidades Clinicas (HC), Iniciação Científica (IC), Atividades Transversais (AT) e 02 anos (5ª e 6ª séries) na modalidade de Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço - Internato com rodízio nas principais áreas do conhecimento). Os eixos serão constituídos de módulos temáticos que seguem uma lógica de atenção à saúde do homem e serão inter-relacionados com os períodos.

Os módulos discorrem numa construção crescente de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) preparando os discentes para maior autonomia nos dois últimos anos (10º ao 12º período) da formação. O módulo de Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço em regime de internato será constituído de rodízio nas principais áreas do conhecimento, nos dois últimos anos do Curso, caracterizado por formação supervisionado em serviços conveniados ao SUS estabelecidos por contratos, com aspectos essenciais nas áreas de Saúde do Adulto (Clínica Médica e Cirurgia), Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Saúde da Criança (Pediatria) Saúde Mental, Atenção básica (Medicina Geral de Família e Comunidade e em Serviços de Emergência do SUS) e Saúde Coletiva.

EIXO: Atenção e Educação em Saúde (AES)
DESCRIÇÃO
As atividades nos Módulos do eixo Atenção e Educação em Saúde (AES) serão desenvolvidas em pequenos grupos e estão organizados em temas que seguem uma lógica, com abordagem interdisciplinar, sustentados no processo de desenvolvimento de competências, usando a metodologia dialética e problematizadora presente em todas as atividades pedagógicas. O desenvolvimento de competências é um momento operacional da atividade do discente. Sua práxis pode ser cognitiva, reflexiva, perceptiva e motora. Isso será feito por meio de ações como: aprendizagem baseada em problemas, estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalhos, seminários, exercícios para solução de problemas, estudo de caso, mapa conceitual,

caso clínico, ensino com pesquisa, aula expositiva dialogada e outras estratégias diversificadas que se constituam como ferramentas da aceleração do pensamento construtivo e autônomo do discente.

OPERACIONALIZAÇÃO

Os módulos do eixo de Atenção e Educação em Saúde - AES estão organizados em temas. Busca-se uma abordagem interdisciplinar, no 1º ao 4º período, os conteúdos são organizados em problemas que constituem o elemento motivador para o estudo e o momento de integração do conhecimento. Os módulos serão realizados por meio das sessões tutoriais, morfofuncional (laboratório), conferência, além de outras atividades utilizando prioritariamente a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas - ABL. Os módulos são planejados pelo grupo de docentes das várias unidades de ensino. O planejamento é em reuniões e oficinas de trabalho onde os docentes pactuam por meio da elaboração coletiva de árvores temáticas ou mapas conceituais para cada módulo, ementas, objetivos e elaboram os problemas. A partir deste momento, os problemas para os semestres subsequentes serão elaborados pelo grupo de tutores do respectivo módulo. A organização de cada módulo segue uma sequência planejada para levar os alunos ao estudo dos conteúdos curriculares programados de forma progressiva, segundo o grau de complexidade dos problemas de saúde. Eles são discutidos e trabalhados nos grupos tutoriais, constituídos por cerca de 10 a 12 alunos e um tutor, contam também com o Morfofuncional (prática em laboratório) e práticas funcionais. No morfofuncional e práticas funcionais os docentes/orientadores se articulam com os tutores, pois se constitui momento de estudo de aprofundamento no laboratório dos problemas. Deve, portanto, estar alocado no horário entre a abertura do problema e antes do fechamento. No final de cada sessão tutorial acontecem as avaliações (autoavaliação, interpares e pelos docentes). No 5º ao 8º período, as atividades do eixo Atenção e Educação em Saúde serão desenvolvidos por módulos com a mesma construção, a mesma organização, contudo, as atividades podem não estão limitadas às sessões tutoriais, os grupos serão em maior número de estudantes se for o caso de outras estratégias e os conteúdos poderão ser abordados por meio de outras estratégias como medicina baseada em evidência, aprendizagem baseada em grupos (TBL-Team Based Learn), conferências, problematização conduzidas pelo docente tutor. Estas atividades serão construídas e organizadas no planejamento do módulo com base nas competências a serem desenvolvidas.

EIXO: Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão – IESCG

DESCRIÇÃO

O eixo de Interação Ensino, Serviço e Comunidade e Gestão (IESCG) é uma unidade desenvolvida semanal e continuamente do 1º ao 8º período do curso. É uma proposta educacional que se baseia no serviço de saúde de atenção primária e na realidade da comunidade buscando refletir e desenvolver um trabalho de atuação interdisciplinar em equipe multiprofissional.

Sendo o ambiente de aprendizagem deste eixo, a unidade de saúde e a comunidade em torno da unidade e inclui, portanto, os grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias entre outras.

O IESCG permitirá ao estudante realizar a abordagem centrada na pessoa, pelos princípios e ferramentas da atenção primária e pelo trabalho com membros da comunidade, nos aspectos sociais, culturais, éticos, políticos, educacionais e econômicos, associados ao processo saúde-doença. Os estudantes, em equipes, com a supervisão do docente/médico, baseados na realidade e problematização, acompanhamento de famílias inscritas, conduzirão projetos de iniciação científica e extensão assistência na comunidade e aplicação das habilidades de comunicação e clínicas. O IESCG tem como objetivo proporcionar aos discentes conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional na atenção primária, na estratégia saúde da família e da gestão de saúde, tornando o futuro profissional sensibilizado em relação à importância do trabalho na atenção básica, nas unidades de saúde da família, na gestão como também preparado para prosseguir como um participante ativo de programas de base comunitária.

OPERACIONALIZAÇÃO

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste eixo é a Metodologia da Problematização. Esta metodologia foi expressa graficamente por Charles Maguarez como “Método do Arco” e supõe uma concepção do ato do conhecimento através da investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

O IESCG, considerando os pressupostos relativos aos interesses dos parceiros, deve contemplar alguns pontos importantes como: o que saber sobre o serviço de saúde e quais as relações com a comunidade. Desta forma, nos ses primeiros períodos, os módulos serão organizados em pequenos grupos de

discentes que atuarão nos PSFs existentes nas unidades de saúde cujas parcerias foram estabelecidas com a Instituição, com a supervisão de docentes ou preceptores. No sétimo e oitavo períodos, os módulos terão como cenários a organização e gestão dos serviços de saúde. O IESCG será desenvolvido ao longo dos 8 períodos do curso com 4 horas semanais e uma programação cuja culminância ocorre com a apresentação dos relatórios científicos. Haverá, neste módulo, interação com o Módulo de Iniciação Científica.

EIXO: Habilidades Clínicas – HC

DESCRIÇÃO

O exercício da medicina requer o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes que serão desenvolvidas durante toda a formação médica. Neste eixo serão dadas ênfases nas competências clínicas necessárias para o exercício adequado da medicina. Para tanto, o discente deverá familiarizar-se com técnicas voltadas para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades de comunicação e clínicas ao realizar histórias clínicas e destrezas manuais e sensitivas para uma boa execução do exame físico, conhecimento de epidemiologia básica e clínica e atitudes no desempenho de suas atividades.

OPERACIONALIZAÇÃO

Trata-se de uma unidade de ensino desenvolvida semanal e continuamente do 1º ao 8º período do curso, sendo programados diversos tipos de competências necessárias ao desenvolvimento das práticas médicas.

Os módulos compreendem a propedêutica e procedimentos médicos, constituindo, a história clínica, realização de exame físico, de procedimentos médicos, de exames laboratoriais, das técnicas de comunicação social, acesso aos meios contemporâneos de informação médica e capacitação para a leitura e discussão crítica de textos médicos e demais práticas clínicas necessárias a formação do médico.

Os cenários para o desenvolvimento desse eixo são: Laboratório de Habilidades, Ambulatórios, Laboratórios, Hospitais, e outros serviços de saúde do município.

Neste eixo, o estudante será conduzido refletir e exercer uma prática médica humanística, por meio do convívio com seres providos de peculiaridades

ímpares que os qualificam não apenas como objetos de estudo, mas também como sujeitos dotados de direitos, deveres, alegrias, sofrimentos, frustrações, ambições, ancestralidades e esperanças.

A realização da história e exame clínico constitui-se num momento privilegiado, não só para a elaboração dos diagnósticos clínicos, mas também para o estabelecimento de relações empáticas entre o médico e paciente/cliente que, certamente, contribuirão para o sucesso terapêutico.

Os módulos constantes do eixo acontecem com a carga horária crescente e os cenários também são diversificados e acontecem de acordo com a complexidade e competências necessárias a cada período. Inicialmente o estudante realizará as atividades práticas em ambientes protegidos nos laboratórios de habilidades clínicas, habilidades cirúrgicas, laboratório de simulação realística treinando com modelos e simuladores, pacientes atores. e laboratórios específicos como anatomia, parasitologia e microbiologia, bioquímica. A partir do quinto período, os estudantes iniciarão as práticas nas unidades de saúde e nos ambulatórios de especialidades existentes na Instituição conveniados com o SUS. A partir do sétimo período, os estudantes frequentarão as unidades hospitalares parceiras da Instituição.

EIXO: Iniciação Científica – IC

DESCRIÇÃO / OPERACIONALIZAÇÃO

Este eixo será desenvolvido por módulos que acontecerão do 1º ao 4º período do Curso com a preocupação de subsidiar os estudantes com orientações metodológicas na construção dos trabalhos científicos desenvolvendo no discente a capacidade de organizar e estruturar logicamente a atividade presente desenvolvida, bem como expressá-la em linguagem científica compatível, sendo capaz de transmitir o conteúdo pesquisado.

Estes módulos envolvem a informática, a bioestatística, a metodologia da pesquisa, medicina baseada em evidências, epidemiologia e também objetiva aprofundar estudos nos campos da atenção básica que permitam estudos sobre os aspectos mais relevantes da região amazônica com efetividade, qualidade e resolutividade. Os discentes serão estimulados a: apresentar trabalhos em congressos, publicar artigos em periódicos indexados, apresentar projetos em chamadas de iniciação científica. Refletindo sua prática nas unidades básicas de

saúde e sob orientação de um professor, o discente realizará projeto de pesquisa, relatório científico de complexidade crescente e artigos científicos.

EIXO: Humanidades Médicas - HM
DESCRIÇÃO / OPERACIONALIZAÇÃO
Este eixo será desenvolvido por módulos organizados em temas nas áreas das humanidades, direitos humanos, diversidade cultural, ética, bioética, aspectos sociais dos agravos à saúde, comunicação de más notícias, segurança dos pacientes e outros temas enfocando o respeito ao ser humano e relacionado com a formação do médico numa abordagem interdisciplinar, sustentadas num processo de construção do conhecimento utilizando metodologias ativas. Os módulos acontecem no 1º ao 4º período. É um eixo que se articula com os módulos do IESCG, HC e nos períodos. Cada módulo possui 02 horas semanais, totalizando 40 horas no período, com temas relevantes para formação humanística do profissional médico. A definição dos conteúdos é feita por meio de reuniões e oficinas de trabalho onde os docentes elaboram o planejamento do período. A partir daí, delineiam-se os objetivos da unidade.

EIXO: Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço em Regime de Internato
DESCRIÇÃO / OPERACIONALIZAÇÃO
A partir do 9º período, os discentes estarão no eixo Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço em Regime de Internato que se constitui como último módulo obrigatório do Curso (10º ao 12º período). Será desenvolvido em dois anos com intervalo relativo ao período de férias, nas áreas básicas para a formação médica, Saúde do Adulto (Clínica Médica e Cirurgia), Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Saúde da Criança (pediatria) Saúde Mental, Atenção básica (Medicina Geral de família e Comunidade e em serviços de emergência do SUS) e Saúde Coletiva. Na área de saúde coletiva será oferecido o Estágio Rural. O Internato corresponde a 37,5% da carga horária total do Curso e em consonância com as diretrizes curriculares, 30% está voltada ao treinamento supervisionado em Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS. As atividades do Estágio Curricular são eminentemente práticas e correspondem a mais de 80% da carga horária total do Internato.

EIXO: Atividades abordadasde forma transversal ao currículo
DESCRIÇÃO / OPERACIONALIZAÇÃO
Na formação do Médico serão trabalhados cortes transversais, no projeto pedagógico, como fios condutores das atividades dos módulos ou projetos, permitindo desenvolver uma série de atividades que levarão ao conhecimento, habilidades e atitudes, em relação às finalidades para as quais apontam os temas e numa concepção de formação do médico vinculados ao cotidiano e aos interesses da sociedade. Estas atividades são relativas aos os temas sobre os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, segurança dos pacientes, ética, pessoas com deficiência, cidadania, sociedade sendo abordado nos eixos e com ênfase nos módulos de Humanidades Médicas. Educação Ambiental e Educação das relações étnico-raciais e História e cultura afro-brasileira e indígena, em todos os eixos com ênfase nos Módulos Tutoriais. O tema humanização se integrada a vários módulos do currículo com ênfase no IESCG. Portanto, os temas passam a ser trabalhados de forma integrada nos eixos e constantes dos módulos interdisciplinares. A IES oferecerá possibilidades de aprofundamento dos assuntos transversais com unidades curriculares optativas. O tema Ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) se desenvolverá em um conjunto de atividades. A FAMAZ também oferece o curso de Libras com carga horária de 60 horas, como atividade optativa para o aluno. A abordagem teórica acontecerá nos módulos de Atenção à Saúde, Humanidades Médicas e Habilidades Clínicas em situações problematizadas para que o estudante compreenda a cultura da comunidade surda e nas conferências e mesas redondas que complementam os módulos. As atividades práticas acontecerão nos módulos de interação ensino, serviço e comunidade, humanidades e habilidades como consta na ementa destes módulos. Do mesmo modo, a língua inglesa será abordada nos diversos módulos de atuação do estudante de medicina. A inclusão dos temas transversais na estrutura curricular na formação do médico e a construção de projetos baseados nessa concepção são imperativos para a formação integral dos médicos que se deseja para uma transformação social.

LIBRAS

O módulo de Libras será ofertado de forma optativa ao aluno durante o Curso com Carga Horária de 60 horas/ semestrais, todavia será abordado de modo transversal no conteúdo dos módulos. A língua inglesa também será ofertada ao longo do curso.

SEGURANÇA DO PACIENTE

Serão trabalhados em forma de temas transversais, no projeto pedagógico, como fios condutores das atividades dos módulos ou projetos, permitindo desenvolver uma série de atividades que levarão ao conhecimento, habilidades e atitudes, em relação às finalidades ao tema presente em vários módulos do curso: HC, HM, IESCG e ainda a IES oferecerá possibilidades de aprofundamento dos assuntos transversais com unidades curriculares optativas.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores da formação do Médico, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de competências do discente, inclusive aquelas desenvolvidas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, pesquisa e com as ações de extensão junto à comunidade. Estão mais detalhados no item 3.8 deste projeto pedagógico do curso de medicina.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A FAMAZ oferece programas de iniciação científica anualmente com o objetivo de introduzir o estudante às atividades de pesquisa. Na formação dos alunos de medicina no eixo de IC – Iniciação Científica tem os módulos de Metodologia Científica, Informática e Bioestatística que subsidiam os estudantes com orientações metodológicas na construção dos trabalhos científicos, elaboração de projetos e realização de pesquisas, oriundos de pesquisas que acontecem tanto no módulo do IESCG, como em outros módulos e orientados pelos docentes do Curso.

EXTENSÃO/ASSISTÊNCIA

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, desenvolvida como processo educativo, busca interagir com a comunidade contribuindo com o seu desenvolvimento. O módulo de Interação, Ensino, Serviço e Comunidade - IESCG, constitui-se como espaço prioritário para o estabelecimento das interações sociais, culturais e de saúde da comunidade. As atividades desenvolvidas favorecem também a integração entre teoria e prática, o conhecimento da realidade de saúde do município, a reflexão de problemas sociais e de saúde e sua solução pelos estudos.

Além da interação comunitária, os cursos, os eventos, os programas, os projetos, a prestação de serviços, a produção e a publicação são ações que estarão sendo desenvolvidas ao longo do Curso de Medicina para a sociedade.

1.5.2 DESCRIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO POR SÉRIE E PERÍODOS

- **1ª SÉRIE (1° e 2° PERÍODOS)**

Na 1ª. Série do Curso (1º e 2º Períodos), tendo como temas integradores Homem, Educação, Saúde e Sociedade, serão desenvolvidos os eixos/módulos: **a)** Atenção a Educação em Saúde, desenvolvendo as competências e conteúdo relativos aos aspectos morfofuncionais do ser humano saudável e suas relações com a família, comunidade, local de trabalho, situação econômica e social, usando a aprendizagem baseada em problemas. Esta metodologia possibilitará preparação por parte do discente, no sentido de desencadear a construção ativa do conhecimento numa abordagem integrada e problematizadora; **b)** Humanidades Médica, abordando os temas: O ser médico e a prática médica; Medicina e Arte, História da Medicina, Direitos Humanos, Diversidade Cultural, Vulnerabilidade, Preconceito, Corpo, Mente e Saúde; **c)** Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão quando o discente é inserido na academia, na área da saúde, conhecendo aspecto da relação médico paciente, princípios da bioética, funcionamento do Sistema Único de Saúde e Estratégias de abordagem comunitária de forma que passe a conhecer, relacionar e interagir com as pessoas, com os aparelhos comunitários e com os diferentes cenários de práticas, que serão parte importante e ativa na construção do seu conhecimento; **d)** Habilidades Clínicas, desenvolvimento de competências no Laboratório como: Comunicação, Relação médico e paciente,

anamnese, sinais vitais, suporte básico de vida, injetáveis, curativos, biossegurança e exame físico; **e)** Iniciação Cientifica, metodologia científica, informática e bioestatística iniciando atividades de pesquisa e de elaboração de relatórios científicos, em consonância com a realidade vivenciada nos outros módulos do período e série, principalmente o IESCG. **f)** Temas transversais libras, língua inglesa. **g)** Pesquisa e Extensão/Assistência.

- **2ª SÉRIE (3° e 4° PERÍODOS)**

Na 2ª. Série do Curso (3º e 4º Períodos), tendo como temas integradores, Determinação da Saúde e Doenças – Mecanismos Regulatórios, serão desenvolvidos os eixos/módulos: **a)** Atenção e Educação em Saúde, ainda abordando os conhecimentos relativos aos aspectos morfofuncionais do ser humano saudável e sua relação com a família, comunidade, local de trabalho, situação econômica e social, usando a Aprendizagem Baseada em Problemas, e entendendo que esta metodologia possibilitará toda uma preparação por parte do discente no sentido de desencadear a construção ativa do conhecimento numa abordagem integrada e problematizadora; **b)** Humanidades Médica, com abordagem dos temas: Desafios Bioéticos e a Sociedade; Repercussões dos Agravos à Saúde na Humanidade; Direitos Humanos, Diversidades, Relação Médico-Paciente, Segurança do paciente; **c)** Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão, atuação em USF na Estratégia Saúde da Família e Comunidade; **d)** Habilidades Clínicas, com prática de semiologia no laboratório de habilidades Interpretação de exames complementares, de imagens e outros; Interpretação e discussão de situações clínicas encontradas em serviços de saúde (consultórios, enfermarias, USF/ESF); **e)** Iniciação Científica, epidemiologia e medicina baseada em evidências e continuando a orientação, acompanhamento e apresentação da produção científica do discente e a realização de relatório científico, em consonância com a realidade vivenciada nos módulos. **f)** Temas transversais libras, língua inglesa, segurança dos pacientes. **g)** Pesquisa e Extensão/Assistência.

- **3ª SÉRIE (5° e 6° PERÍODOS)**

Na 3ª. Série do Curso (5º e 6º Períodos), tendo como temas integradores as Condições Médicas, serão desenvolvidos os eixos/módulos: **a)** Atenção e Educação em Saúde, abordando os conhecimentos, relativos aos aspectos morfofuncionais do ser humano em seu processo de adoecer, sendo usadas várias estratégias; e como questão decisiva para escolha, a metodologia dialética, entendendo que ampliará as ações de pesquisa, estudo individual, seminários, solução de problemas, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, problematização, vídeos, e outras estratégias que tenham coerência com princípio metodológico e também ênfase em estudos de casos clínicos e medicina, baseada em evidências; **b)** Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão atuação em USF na Estratégia Saúde da Família e comunidade com a participação do discente na USF para que possa vivenciar todos os programas; **c)** Habilidades Clínicas, com prática de semiologia no laboratório de habilidades, ambulatórios e outros espaços, além de interpretação de exames complementares, de imagens e outros; interpretação e discussão de situações clínicas encontradas em serviços de saúde (consultórios, enfermarias, USF/ESF); **f)** Temas transversais libras, língua inglesa, segurança dos pacientes. **g)** Pesquisa e Extensão/Assistência.

- **4ª SÉRIE (7° e 8° PERÍODOS)**

Na 4ª. Série do Curso (7º e 8º Períodos), tendo como eixo integrador Condições Médicas, serão desenvolvidos os módulos: **a)** Atenção e Educação em Saúde, que dará continuidade à abordagem dos conhecimentos relativos aos aspectos morfofuncionais do ser humano em seu processo de adoecer, momento em que será também será utilizada a metodologia dialética, com ações de pesquisa, estudo individual, seminários, solução de problemas, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, problematização, vídeos, e outras estratégias que tenham coerência com princípio metodológico; **b)** Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão atuação gestão em todos os cenários de práticas em gestão pública com a finalidade de vivenciar todas as ações de gestão do SUS; **c)** Habilidades Clínicas que será desenvolvido atendendo ao perfil dos módulos anteriores, com complexidade crescente, laboratório de habilidades e/ou ambulatórios, consultórios e unidades hospitalares: interpretação de exames

complementares em laboratórios clínicos de imagem ou outros, além de complementar as atividades da medicina baseada em evidências dos módulos de atenção à saúde da 4ª série; **d)** Temas transversais libras, segurança dos pacientes, **e)** Pesquisa e Extensão/Assistência.

- **5ª e 6ª SÉRIE (9º ao 12º períodos)**

O Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em regime de Internato, que se constitui como última etapa de formação obrigatória da graduação, com a carga horária mínima de 2.800 horas, nas áreas de Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto (Médica), Saúde do Adulto (Cirúrgica), Atenção à Saúde (Medicina da Família e Comunidade e Urgência e Emergência), Saúde Mental, Saúde Coletiva (PSF e Estágio Rural) e Eletiva. Entende-se por área Eletiva aquela em que o aluno deverá realizar atividades práticas na área médica de sua escolha.

Os objetivos e ementas dos eixos/módulos: Atenção e educação em Saúde - AES, Humanidades Médicas - HM, Habilidades Clinicas - HC, Interação Ensino Serviço, Comunidade e Gestão - IESCG, Iniciação Científica - IC e Estágio Curricular obrigatório de formação em Serviço em regime de internato (INTERNATO) se constituir de fonte de consulta e direcionamento na elaboração do planejamento, execução e avaliação de cada uma das atividades pedagógicas correspondentes. Devem também orientar, a gestão do curso e o gerenciamento do currículo.

Cabe ao NDE e os docentes do módulo detalhar o funcionamento das atividades pedagógicas acima descritas e consta em material didático institucionais normativos com acompanhamento da Coordenação do Curso e entregue aos discentes.

Os módulos observam dentre outros, os seguintes aspectos: Apresentação e objetivos do módulo; Membros do grupo de planejamento e das pessoas de apoio; Mapas Conceituais ou Árvore Temática; Organização das atividades: Dinâmica (objetivos, docentes/tutores, metodologia ativa, etc.); Estratégias: problema, seminários, mesa redonda, palestras, conferências, etc.; Programas a serem desenvolvidos nos laboratórios Morfofuncionais, Práticas Funcionais, Habilidades e Atitudes; Atividades práticas; Encontro com pacientes e/ou rede de saúde; Aprendizado no laboratório de informática e biblioteca. Enumerando os recursos didáticos para o aprendizado: Livros, periódicos, vídeos, slides, peças anatômicas, lâminas e outros; Cronograma de atividades (dia, hora, atividades, responsável): o

que, quem, quando e onde. Avaliação (descrição) somativa e formativa descrevendo os critérios e aspectos a serem avaliados.

A semana padrão do curso consta do Manual Acadêmico entregue ao discente.

Conforme previsto no Decreto nº. 5.626, publicado no D.O.U de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, acerca da *Língua Brasileira de Sinais - Libras* e o art. 18 da Lei nº. 10.098/2000, o componente curricular de *Libras* está inserida na estrutura curricular do curso como optativa, com carga horária de 60 horas, sendo oferecida no 2° período do curso de graduação de Medicina da FAMAZ.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

> Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:
> I – preleções e aulas expositivas;
> II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.
> Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do curso de graduação em Medicina, presencial, estão plenamente adequados às *Diretrizes Curriculares Nacionais* definidas na Resolução CNE/CES nº 2/2002, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos. Eles terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas temáticas/dialogadas/tutoriais: hora aula mensurada em 50 minutos de exposição e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 minutos de atividades práticas e10 minutos de atividade extraclasse.

- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Trabalho de Conclusão de Curso: hora aula mensurada em 60 minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclasses, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

O curso de graduação em medicina da FAMAZ atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Estes e outros conteúdos curriculares, definidos na formação do médico, estarão relacionados com todo o processo saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em medicina, a partir dos eixos/módulos temáticos, eixos transversais de projetos da investigação, resolução de problemas, extensão/assistência e outras atividades, de forma que o discente desenvolva competências (conhecimento, habilidades e atitudes) utilizando uma abordagem relacional do conteúdo. A abordagem deve conter atividades significativas, possibilitando ao discente a construção do conhecimento.

Edgar Morin (1993, apud PIMENTA, 2000, p. 20):

> Conhecimento não se reduz a informação. Essa é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica em um segundo estágio, trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização.

Ou seja, a construção do conteúdo curricular deverá contemplar os conteúdos essenciais definidos para a formação do médico, bem como ser flexível, integrada, dinâmica e atender às mudanças do mundo atual e interdisciplinar e isso se fará no momento do planejamento dos módulos temáticos. O enfoque é a integração do

aprendizado, na ruptura com a divisão teoria e prática, na articulação ensino e comunidade, na contextualização da prática pedagógica, na busca ativa pela informação útil e voltada para a resolução de problemas relevantes.

Nesse contexto, o conhecimento supera a simples informação, a memorização, a transmissão simplesmente, sem um direcionamento para a construção e elaboração do “apropriar-se” do apreender do conhecimento e produzir novos conhecimentos.

Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando:

- Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

- Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

- Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

- Compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sobcuidado;

- Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;

I. Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;

II. Abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com

deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;

III. Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio da língua inglesa.

Conforme demonstrado nos itens anteriores, a definição e distribuição dos conteúdos curriculares atenderão às temáticas definidas pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena* (Lei n° 11.645 de 10/03/2008 que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003). Assim como acata as disposições da lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002, agregando as *Políticas de Educação Ambiental*.

O currículo do curso também adita questões associadas às *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos,* conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 em todos os módulos destacados.

Importante é a clareza do que se vem delineando, no sentido de qual a finalidade que se atribui ao ensino e aprendizagem, ou seja, os elementos que vão além de um saber memorizado e usado como produto dado e pronto.

O que se deseja é que seja compreendido que os saberes estão diretamente associados ao processo de construção do conhecimento e, consequentemente, a um “saber ser”, “saber fazer”, “saber como”, “saber por que” e “saber para quê”.

Essa construção do conhecimento deve colocar o aluno, com seus limites e possibilidades, no centro do processo de ensino e aprendizagem, buscando a construção contínua e processual de sua própria autonomia.

A preocupação central é a mediação que estes conteúdos devem fazer no sentido de remeter o discente à compreensão da realidade, com a condição de apreender o movimento real para nele intervir (relação teoria e prática).

1.7 METODOLOGIA DE ENSINO

O modelo pedagógico na formação do médico deve adotar metodologia de ensino-aprendizagem tendo o aluno como construtor do conhecimento e ativo no processo de ensino/aprendizagem, visando prepará-lo para a autoeducação permanente, num mundo de constante renovação da ciência, sendo o professor um orientador e facilitador de sua formação.

O professor como orientador e facilitador da aprendizagem deve estabelecer condições para que o aluno, por si mesmo, faça a redescoberta das relações de constituição da realidade, no sentido de buscar o desenvolvimento de competências.

Pelo exposto, entende-se que se deve formar o aluno com a capacidade de investigação (esse é o entendimento de aprender a aprender), no entanto não dá para pensar na construção de competências fora da relação com o concreto social. Por isso, precisa-se ensinar o aluno a pesquisar sobre situações, conteúdos essenciais, realidades vividas, que devem abranger os conceitos básicos do processo histórico-social da medicina, relacionando-os com a sociedade - imagine um aluno de medicina que tenha saído sem saber o que foi a descoberta da vacina para a saúde da humanidade - por mais que esteja capacitado para pesquisar, estará com uma séria defasagem em sua formação e visão de mundo.

Portanto, sinaliza-se para uma metodologia dialética (problematizadora) de desenvolvimento de competências, uma vez que a metodologia dialética baseia-se numa concepção de homem como ser ativo e de relações, com a compreensão de que a competência é construída pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo.

Vasconcelos (1993) afirma que uma metodologia dialética de construção do conhecimento, habilidades e atitudes se expressa em três dimensões fundamentais, que não podem ser destacadas, a não ser para fins de melhor compreensão da especificidade de cada uma, embora não se realizem de modo estanque: *a mobilização, a construção e a elaboração da síntese do conhecimento.*

O autor, ainda, faz um paralelo entre estas três dimensões com as do método dialético de conhecimento (Síncrese, Análise, Síntese). Abaixo, aponta-se, com a clareza, uma síntese de cada momento:

>> A mobilização - seria o direcionamento no sentido de orientar o aluno para o processo pessoal de aprendizagem. Na ação pedagógica, essa mobilização tem que ser provocada. Caberá ao professor, dar significado inicial, provocar, acordar, desequilibrar, vincular e sensibilizar o aluno para que leve em conta o objeto de conhecimento como um desafio. Isso deve acontecer num clima propício à interação, devendo o professor agir como facilitador e problematizador das situações, com mobilização adequada ao processo de pensamento crítico e construtivo. O professor pode provocar o aluno, transformando determinado objeto de estudo em objeto de conhecimento.

>> A construção – trata da maior especificidade do desenvolvimento de competências. É o momento de desenvolvimento operacional da atividade do aluno, que pode ser perceptiva, motora ou reflexiva. Essas atividades não se separam, apenas apresentam predominância em determinada circunstância e são realizadas por meio de ações: investigação científica, estudo individual, seminários, solução de problemas, problematização, estudo de textos, vídeos, debates, experimentação, trabalho de grupo, exposição dialogada, atividade de campo, atividades de extensão/assistência, atividades complementares e outras estratégias com diversas e significativas atividades propostas aos alunos, coerentes com o princípio metodológico.

Nessa postura de desenvolvimento de competências, o professor ao invés de dar o raciocínio pronto, deve ser um orientador, mediador/facilitador da relação entre aluno/objeto de conhecimento/realidade, procurando ajudar a construir a reflexão, pela organização das atividades de modo contextualizado, integrado e interdisciplinar utilizando estratégias efetivas de aprendizagem. Os conceitos devem ser construídos pelo aluno, de forma que possa favorecer sua autonomia intelectual.

No desenvolvimento de competências utilizando a metodologia dialética busca sua orientação básica no resgate do próprio processo de construção do conhecimento da humanidade. Na análise desse processo percebe-se que a produção do conhecimento é o resultado da ação do homem por sentir-se problematizado, desafiado pela natureza e pela sociedade na produção e reprodução da existência (Vasconcelos, 1993).

A problematização, portanto, é fundamental para desencadear a ação de desenvolvimento de competências no aluno. O professor deve partir de

situações/problemas/casos/realidade/fatos de forma a estimular o raciocínio, buscar conhecer o objeto de estudo e estabelecer relações que favoreçam o aprendizado.

O papel do professor deve ser pautado no encaminhamento das informações, na introdução dos conhecimentos, habilidades e atitudes no momento certo. O docente deve esperar o encadeamento das ações, a elaboração das hipóteses, da resposta por parte do aluno.

Como se verifica, na metodologia dialética, o desenvolvimento de competências exige mudança de postura do professor, devendo a relação pedagógica propiciar a interação professor/aluno/objeto /realidade, bem como a participação ativa do aluno no desenvolvimento de competências.

É necessário criar mecanismos de interação para ajudar os alunos a elaborarem suas representações mentais a respeito dos objetos de estudo. O professor deve ser sujeito também ativo nesse processo, promovendo a interação (professor/aluno/objeto/realidade) constante.

A intervenção do professor deve se consolidar no sentido de propiciar a construção de relações mais precisas, complexas e sistemáticas a respeito do objeto (síntese). Não se trata de o professor estabelecer essas relações pelo aluno, mas mediar esse processo, até porque não se compreende que isso seja possível, visto que o desenvolvimento de competências depende fundamentalmente do aluno.

Reforça-se que qualquer estratégia utilizada deve se submeter ao método, sendo necessário: apresentação sincrética do objeto de estudo; expressão das representações prévias; problematização; fornecimento de subsídios; elaboração de hipóteses; expressão das hipóteses; confronto das hipóteses; superação das hipóteses; e síntese conclusiva.

>> A elaboração da síntese **–** refere-se à sistematização sua expressão acerca do objeto apreendido e a consolidação de conceitos. Essas sínteses, apesar de superadas da visão sincrética inicial, constituem momentos do processo de desenvolvimento de competências, devendo ser concebidas como provisórias, objetivando a elaboração de novas sínteses a serem continuamente retomadas e superadas. É o momento, no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva dialética, em que o aluno, após a síncrese e análise do objeto, deve ter a oportunidade de expressá-lo concretamente. Assim, a expressão do desempenho que o aluno vem construindo pode se realizar de forma oral (argumentação, diálogo,

debate), de forma escrita (dissertação, resumo) ou de forma prática (experiência, construção de material, realização da atividade). Ou seja, a importância da avaliação do processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em regime de internato, sob supervisão, se realizará em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. O Regulamento do Internato será aprovado no COMED para sua implantação observando as normas contidas neste projeto.

No seu desenvolvimento será observado o que determina a Resolução n° 03, de 20 de junho de 2014, artigo 24 e parágrafos, além do estabelecido neste projeto, a seguir enumerado:

A supervisão de docentes em todas as atividades realizadas pelos discentes;

Em caso de preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes próprios do quadro da Universidade.

A carga horária mínima do Estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso.

O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária total prevista para o Estágio curricular será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, predominando a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência. O mínimo de dois anos.

As atividades do Estágio Curricular (Internato) voltadas para a Atenção Básica devem ser coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do Estágio Curricular (Internato) incluirão, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental,

em atividades eminentes práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total do estágio, em cada uma destas áreas.

O Colegiado do Curso de Medicina da FAMAZ poderá autorizar a realização de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde', bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional. O COMED FAMAZ poderá autorizar, em caráter excepcional, percentual superior a 25% (vinte e cinco por cento), desde que devidamente motivado e justificado.

O total de estudantes autorizados a realizar estágio fora da Unidade da Federação da Universidade não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do estágio curricular (internato) para estudantes da mesma série ou período.

No Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço (Internato), a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Nos estágios obrigatórios na área da saúde, quando configurar como concedente do estágio um órgão do Poder Público, poderão ser firmados termos de compromisso sucessivos, não ultrapassando a duração do curso, sendo os termos de compromisso e respectivos planos de estágio atualizados ao final de cada período de 2 (dois) anos, adequando-se à evolução acadêmica do estudante.

Neste período e de acordo com o cronograma da instituição o discente fará opção de um módulo eletivo constituindo-se em estratégia para adequar aos interesses e necessidades do estudante, dentro do contexto dos objetivos gerais do Curso de Medicina.

A aprovação ou cancelamento de convênios com as Unidades destinadas ao estágio nas áreas será proposto pela Coordenação do Internato à Coordenação de Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina. Os convênios serão assinados pelo Diretor da instituição ou por delegação de competência.

O discente deve realizar o Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço – Internato após aprovação em todos os módulos de 1º ao 8º período, previstos no currículo do Curso de Medicina ou, em caso de transferência, os que já tenham cursado o equivalente a conteúdos de 1º a 8º períodos, com aprovação do Colegiado do Curso de Medicina.

O aluno deverá matricular-se no Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço – Internato do Curso de Medicina, de acordo com o calendário divulgado pela Coordenação do Curso/Internato.

Cabe à Coordenação de Internato do Curso de Medicina o acompanhamento das atividades acadêmicas e pedagógicas do estágio.

Com base no perfil do profissional desejado o Estágio Curricular de Formação em Serviço – Internato do Curso de Medicina deve:

I. Desenvolver atividades práticas em Unidades de Saúde pertencentes à rede pública, bem como em Hospitais e, excepcionalmente, em outras instituições que atendam aos requisitos necessários para o alcance dos objetivos do estágio e perfil do médico a ser formado;

II. Atuar em unidades de saúde e hospitais públicos ou conveniados ao SUS em um trabalho de atendimento comunitário, com a supervisão de professores/médicos do Curso de Medicina e preceptores/médicos do serviço.

III. Prover a suficiente qualificação do aluno, tendo em vista seu bom desempenho profissional;

IV. Dotar o aluno de conhecimentos requeridos para o exercício das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) da formação do médico, no sentido de atender ao perfil do médico a ser formado conforme diretrizes curriculares aprovadas pelo MEC e definidas neste projeto.

O Internato corresponde a 37,5% da carga horária total do Curso e em consonância com as diretrizes curriculares, 30% está voltada ao treinamento supervisionado em Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS. As atividades do Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço, em regime de internato, são eminentemente práticas e correspondem a mais de 80% da carga horária total proposta.

Será desenvolvido em dois anos com intervalo relativo ao período de férias, nas áreas básicas para a formação médica: Saúde do Adulto (Clínica Médica e Cirurgia), Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Saúde da Criança (pediatria) Saúde Mental, Atenção básica (medicina geral de família e comunidade e em serviços de emergência do SUS) e Saúde Coletiva. Na área de Saúde Coletiva será oferecido o Estágio Rural que, dentre outros objetivos, busca ampliar as experiências discentes, propiciando aos mesmos, o deslocamento para as regiões localizadas no entorno do município ou para os demais municípios do Estado motivando os futuros médicos a conhecerem a realidade desses locais. Para atingir seus objetivos e finalidades, contará com a participação de preceptores, pessoal de apoio técnico-administrativo da IES e das instituições contratadas, sempre com supervisão docente.

Quadro 1 - Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço - Em regime de internato

9º AO 12º PERÍODO - ÁREAS								
Saúde Criança	Saúde Mulher	Saúde Adulto Cl. Cirúrgica	Saúde Adulto Cl. Médica	Saúde Coletiva / Estágio Rural	Atenção Básica		Saúde Mental	Eletiva
					Medicina da Família e Comunidade	Urgência e Emergência no SUS		
400	400	400	400	700		200	200	100
2800 horas								

A avaliação será um processo contínuo e tem a finalidade de verificar o aproveitamento do discente no internato, tendo em vista o seu futuro desempenho profissional.

Além das orientações previstas nas DCNM, neste Projeto Pedagógico e legislação educacional vigente, as demais normas serão inseridas em Regulamento próprio, aprovado no Colegiado do Curso de Medicina e entregues ao discente em forma de manual, no primeiro dia do início do módulo do Estágio Curricular de Formação em Serviço – Internato.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares na FAMAZ são componentes curriculares dos currículos dos cursos de graduação.

No desenvolvimento do currículo do Curso de Medicina os discentes serão estimulados a realizar atividades complementares que são todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo estudante ao longo do curso de graduação, e inclui o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, propiciando a inserção no debate contemporâneo mais amplo.

As atividades complementares possuem carga horária mínima de 240 horas, incluindo a opção da unidade de estudo Libras e podem ser desenvolvidas em qualquer período do curso de graduação, de acordo com as diretrizes curriculares do curso de medicina.

São objetivos das atividades complementares:

- Promover a flexibilização curricular nos cursos de graduação;
- Propiciar o enriquecimento curricular, ampliando os horizontes do conhecimento;
- Diversificar as temáticas abordadas nos cursos de graduação, assim como possibilitar o aprofundamento interdisciplinar;
- Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, étnicas e de gênero;
- Desenvolver ações de responsabilidade social e ambiental no contexto dos cursos de graduação.

As atividades complementares estão reunidas e regulamentadas na Resolução COMED N.º 02/2015, de 17 de abril de 2015 (Apêndice G).

1.10 TRABALHO DE PESQUISA CIENTÍFICA (TPC)

No curso de bacharel em Medicina da FAMAZ os discentes realizam Trabalho de Pesquisa Científica (TPC)**,** caracteriza**-**se como uma atividade de ensino do Eixo Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão (IESCG), tem como objetivo a culminância das pesquisas científicas realizadas no desenvolvimento do PPCM e será conduzido observando as normas constantes da Resolução N.º 01/2017, de 05 de abril de 2017, aprovada pelo Colegiado (Apêndice H).

O desenvolvimento do TPC é obrigatório para o aluno e deve ser organizado na forma de relatório científico ou artigo científico de complexidade crescente, atendendo ao estabelecido nas novas DCNM e PPCM, e faz parte das competências que o discente precisa adquirir ao longo de sua formação inicial. Os TPC serão em número de dois (2), construídos ao longo dos oito períodos do Curso de Medicina, em etapas que acompanharão o desenvolvimento das programações semestrais do Eixo. O TPC é acompanhado por um Comitê Científico do Curso de Medicina seguindo o Regimento do Comitê Científico, Resolução nº 03/2017 COMED (apêndice I) e segue as orientações do Manual de Trabalhos Científicos do Curso de Medicina da FAMAZ (apêndice J). A orientação do TPC poderá ser feita pelo docente do Curso de Medicina.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ tem como prerrogativa o processoeducativo que observa o educando como sujeito de autonomia que tem necessidades que precisam ter apoio para o melhor desenvolvimento de suas atividades educacionais, para isso, a Instituição contará com uma série de serviços de atendimento e apoio ao educando.

O Portal Acadêmico é a ferramenta de tecnologia virtual que permitirá ao aluno acompanhar de toda sua vida escolar, de forma virtual, através no site da Instituição, em qualquer ambiente interno e externo à Instituição e permitirá ainda o contato direto com os diversos departamentos da instituição. A FAMAZ dispõe em sua estrutura acadêmica de Ouvidoria e de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, em programa sistemático,

para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente de todos os seus cursos de graduação.

Oferece ainda programa de monitoria, programa de bolsas de iniciação científica e de extensão, programa de bolsas e incentivos acadêmicos. As diversas formas de atendimento ao discente têm por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos alunos, fornecer subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos e realizar a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Desta forma, o apoio ao discente contempla, de maneira excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

A Instituição garante ainda aos discentes o auxílio pedagógico e financeiro. Além dos coordenadores de cursos que terão um papel importante na condução dos alunos durante sua vida acadêmica.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) é setor responsável pelo atendimento ao aluno que tem como objetivo principal a promoção de ações voltadas ao corpo discente, com vistas no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o fortalecimento do perfil profissional do discente. O setor se rege pelas normas constituídas em regulamento próprio. Os alunos são atendidos, conforme suas necessidades, desde o momento em que ingressam na IES até a conclusão dos estudos.

Esse atendimento ao aluno será bem abrangente, envolvendo tanto os aspectos relacionados com o processo ensino-aprendizagem, quanto a outros que dizem respeito à sua movimentação no ambiente acadêmico, ao enriquecimento curricular e a possíveis dificuldades pessoais. Cabe ressaltar a importância do trabalho dos coordenadores de curso que, em conjunto com o corpo docente, estarão sempre atuando para solução ou minimização de problemas que possam interferir no desempenho dos alunos. O atendimento ao discente praticado na FAMAZ baseia-se seguintes programas e ações: Apoio Psicopedagógico ao Discente; Programa de Nivelamento; Programa de Acompanhamento de Egressos; Fomento à Organização Estudantil; Programas de Apoio Financeiro (bolsas); Programa de Apoio aos Alunos Carentes (Melhor idade; Desconto pontualidade;

Concurso de Bolsas; Programa Top Five - em fase de discussão); Bolsas de Iniciação Científica a e de Extensão; Bolsa Monitoria; Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC/TJPA).

A FAMAZ dispõe também do Programa de Acompanhamento de Egressos. A Coordenação de Acompanhamento de Egressos conta com o apoio de vários setores da IES, tais como, a Secretaria Acadêmica, Coordenações de Cursos de Graduação, Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e Diretoria Geral. São disponibilizados, no site da Instituição e no e-mail dos egressos e concluintes, instrumentos de avaliação contendo questões sobre o curso de graduação realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, a realização de cursos de graduação e/ou pós-graduação na mesma área de conhecimento ou diversificou sua área de conhecimento inicial em função das necessidades de mercado. As informações sobre a opinião dos egressos e suas sugestões, servem para reorientar a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição. Também são usados formulários para atualização das informações cadastrais, que compõem a base de dados de egressos, e desencadeiam ações de aproximação de contato direto, contínuo e permanente, por meio de todas as formas de comunicação viáveis e a frequente participação dos egressos em eventos, cursos, atividades e oportunidades de cunho científico, técnico, artístico e cultural promovidas pela FAMAZ.

A IES disponibiliza, bolsas na forma de desconto nas mensalidades: 1. Programa de Apoio aos Alunos: Melhor idade (destinado para candidatos com idade a partir de 50 anos, que ganham bolsa de 50% durante todo o curso); Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; 2. Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão: A IES oferece bolsas de iniciação científica e extensão, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição e 3. Bolsa Monitoria: A IES oferece bolsas monitoria para os alunos que estiverem exercendo a função de monitor. Nessa perspectiva, atenta à educação de forma ampla, a IES proporciona ao aluno uma constante adaptação de forma a desenvolver a capacidade de autonomia e o senso crítico.

1.11.1 PROGRAMA MENTORING

A trajetória acadêmica do aluno de medicina será marcada por diversos momentos críticos, geradores de estresse, no qual influenciarão diretamente ou indiretamente no seu processo de “tornar-se médico”. Estes momentos somados ao processo de busca da identidade médica podem refletir como prejudicial à sua integração ao curso e algumas vezes danosa à sua saúde mental. Diante disso, muitos alunos acabam não conseguindo compartilhar suas angústias, dúvidas, medos, desconfortos, com seus familiares e seus amigos antigos, tendo em vista que a maior parte do seu tempo é utilizada nos estudos em laboratório, biblioteca, sala de aula.

Na tentativa de melhorar o bem-estar dos alunos, o curso de Medicina da FAMAZ está investindo em ações amplas que atinjam o desenvolvimento global do aluno, por meio da modalidade de tutoria *Mentoring.* Assim, este programa conta com dois eixos importantes que é o de um professor, não avaliador que através de uma relação continuada ao longo do tempo, compartilhando suas experiências (modelo e exemplo), sua orientação acerca do mundo acadêmico e profissional, maximiza o potencial do jovem iniciante para se tornar um profissional competente e efetivo. E no outro eixo temos o serviço de psicologia que acolhe as questões pessoais e psicológicas, ajudando o aluno a lidar com os momentos de transição no seu processo de desenvolvimento, facilitando também a reflexão crítica de si e do mundo, além de possibilitar um espaço de catarse e dissipação das angústias.

Com relação ao funcionamento deste programa, que se iniciou em Fevereiro de 2017, a porta de entrada se dá através de um atendimento inicial com a psicóloga e posteriormente este aluno é encaminhado, a partir da sua escolha, para ter um encontro mensal com o professor-*mentoring,* com duração máxima de 2 horas. E paralelamente este aluno tem ainda encontros em grupo com a psicóloga.

Objetiva-se assim que o acadêmico de Medicina possa ter um guia, um mentor, um modelo de identificação; alguém experiente que possa falar da sua experiência, que lhe oriente e lhe aproxime da prática clínica. Subjacente a isso, o professor ao disponibilizar-se aos encontros, ao falar de si, escutar e acolher as demandas do aluno desenvolve a comunicação habilidade tão necessária para a prática médica, bem como a sensibilidade, disponibilidade, empatia e liderança.

1.11.2. FORMAS DE ACESSO

O ingresso de alunos no curso de Bacharelado em Medicina é feito mediante processo de seleção. As normas do processo seletivo são fixadas pelo Conselho Universitário (COSUP), com o escopo de assegurar a igualdade de oportunidade a todos os candidatos, com o cumprimento das normas estatuárias e regimentais da FAMAZ e dos regulamentos do MEC e ocorre por meio das formas abaixo descritas:

I. **Processo Seletivo Discente** (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso;

II. **Transferência**: processo seletivo para alunos, regularmente matriculados, em outras instituições de ensino superior – nacional ou estrangeiro, no mesmo curso ou cursos de graduação de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, que deseje ingressar na FAMAZ. A efetivação da transferência depende da observância dos critérios legais, da existência de vaga no curso pleiteado e da análise do currículo, indicando a dispensa ou necessidade de adaptação para integralização da matriz curricular.

III. **Portadores de diploma de nível superior**: Os alunos já graduados na FAMAZ, ou em outra Instituição de Ensino Superior, tem a oportunidade de fazer uma nova graduação, com aproveitamento das disciplinas básicas, cursadas na primeira graduação, sem necessidade de fazer processo seletivo. A efetivação da matrícula dependerá da comprovação da graduação e do cumprimento dos demais requisitos legais.

IV. **FIES/PROUNI**: candidatos pré-selecionados pelo MEC para a IES, que os submete a um processo seletivo próprio, diferente do vestibular, a partir das notas obtidas no ENEM.

V. **ENEM**: O candidato que obteve acima de 450 pontos no Enem nos últimos 4 anos pode solicitar uma vaga em qualquer curso de graduação da IES, exceto Medicina.

O quantitativo de vagas anuais ofertadas no curso de Bacharelado em Medicina condiz ao previsto no cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição, previstos no PDI e corresponde de maneira excelente à capacidade do curso no que tange à composição do quadro de corpo docente, condições de infraestrutura do curso (salas de aula; laboratórios didáticos especializados); à oferta

de espaços/áreas para as atividades práticas e de estágio curricular supervisionado e também à absorção de novos estudantes.

A avaliação dos candidatos aos cursos de graduação é realizada em 02 (duas) fases, que ocorrem no mesmo dia. A primeira fase, a prova de conhecimentos, é norteada por uma matriz curricular voltada ao desenvolvimento de habilidades e ao domínio de competências adquiridas pelo candidato, sendo enfatizado o princípio da interdisciplinaridade entre as áreas do saber e apresenta 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, igual para todos os cursos de graduação, abrangendo matérias e disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, em consonância com a LDB – Lei nº9394/96, Portaria MEC nº 391/2002 e Parecer CP/CNE nº 98/99, em suas áreas de conhecimento correspondentes: Linguagem (Língua portuguesa e Literatura Brasileira); Ciências da Natureza (Física; Química; Biologia); Ciências Exatas (Matemática); Ciências Sociais (Geografia e História) e Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol). A segunda fase corresponde à realização de uma redação que terá por finalidade avaliar a capacidade do candidato em produzir um texto dissertativo argumentativo, considerando a organização do pensamento, a criatividade e o domínio da Língua Portuguesa. O Processo Seletivo dos itens é classificatório, sendo, entretanto, eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de conhecimento, na prova de redação ou faltar ao concurso. A classificação é feita na ordem decrescente do resultado final até o limite de vagas ofertadas. Os candidatos classificados, até o limite de vagas, são convocados para a matrícula por meio de listagens disponibilizadas na página eletrônica da FAMAZ.

1.12. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAMAZ possui Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída em consonância com a Lei 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e atos normativos do MEC.

O SINAES se fundamenta na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Para a IES, a auto avaliação tem sido um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro. Tem como principais objetivos: identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, através da orientação a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade e a autonomia institucionais**.**

A avaliação da instituição busca fornecer uma visão global sob duplo prisma:

I. O objeto de análise é o conjunto de eixos temáticos (Planejamento e Avaliação Institucionais, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura) e sua correlação positiva com as atividades, objetivos, funções e finalidades da FAMAZ, com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a missão e visão de futuro institucional.

II. Os sujeitos da avaliação são os docentes, discentes, técnico-administrativos, coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, egressos, e membros da sociedade civil organizada especialmente convidados ou designados para esta finalidade.

O processo avaliativo da CPA é intrinsecamente integrado ao projeto pedagógico curso de Bacharelado em Medicina e não se apresenta como uma programação de atividade fechadas, encerradas, pois se delineia e se revê à medida que novas necessidades e reflexões sobre determinados temas exigem

novas informações avaliativas, é desenvolvido semestralmente através de um formulário eletrônico onde os estudantes acessam em qualquer lugar e respondem perguntas abertas e fechadas que contemplam todos os princípios norteadores: universalidade; globalidade; igualdade; especificidade; periodicidade; racionalidade: transparência; integração; retribuição e cumulatividade. Após conclusão e análise tais informações são disponibilizadas através do site da instituição assim como a socialização em equipamentos de televisão existentes nas áreas de convivência, e a avaliação docente é realizada de maneira individual para os docentes que compõe a equipe do curso em horário agendado com cada docente.

O Programa de autoavaliação institucional propõe-se dentre outros: elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais de formação específica e pós-graduação lato sensu, em parceria com os coordenadores de departamentos e coordenadores de cursos; avaliar o corpo acadêmico, bem como o Núcleo de Estágios, a educação à distância, a responsabilidade social e extensão universitária, a pesquisa e a iniciação científica em interface com as áreas; avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional; avaliar o egresso dos cursos de graduação; manter atualizados o Estatuto e o Regimento com as normas vigentes; estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de Projetos Sociais e com a pós-graduação *stricto sensu*, recebendo os relatórios anuais oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição; avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação; orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição; verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio; avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços e; orientar e acompanhar as autoavaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

Os resultados da avaliação da instituição e dos cursos de graduação são amplamente divulgados na comunidade acadêmica (Direção Geral, Órgãos colegiados, Coordenadores(as) de curso de graduação e pós-graduação, gestores de setores administrativos e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de comparar a situação existente com a situação ideal desejada. O conhecimento dos resultados contribuem para a tomada de decisões sobre mudanças que devem ser introduzidas a fim de se obter a melhoria desejada.

1.13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas no processo de ensino e aprendizagem do curso de graduação em medicina são dirigidas para atender de maneira excelente o corpo docente e discente e permitem executar, de maneira excelente, o projeto pedagógico do curso, garantindo o alcance dos objetivos e do perfil profissional.

A Internet é fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com a instituição de ensino.

A FAMAZ, com o objetivo de agilizar os trabalhos dos acadêmicos e professores, disponibiliza os recursos tecnológico como forma de apoio ao processo pedagógico da instituição, contudo, a IES possui um filtro de conteúdo que é constantemente atualizado, não permitindo acesso a sites de conteúdos inadequados.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mail e horas de pesquisa, nos laboratórios e em outros ambientes é gratuita para alunos e professores.

A sala dos professores é equipada com 12 (doze) computadores conectados à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na FAMAZ, segundo planejamento prévio.

Cada professor recebe uma senha e um e-mail personalizado, que permite ter acesso ao site da Instituição, seu projeto pedagógico, ao seu e-mail e ao banco de dados PROQUEST, a qualquer hora, de qualquer lugar, de qualquer computador com acesso à internet. A partir do acesso gerado, os docentes podem realizar a postagem de material didático eletrônico, de avaliações realizadas e de planos de ensino das disciplinas, bem como o preenchimento de atas de presença em avaliações e relatórios de conteúdo ministrado, notas e faltas dos discentes diretamente na página eletrônica da IES.

Destaca-se que estão à disposição dos discentes do curso de graduação em medicina diversos serviços acadêmicos eletrônicos tais como: solicitação de

matrícula *on line*, requerimento de cômputo de carga horária de atividades complementares, revisão de provas, solicitação para retificação de falta, requerimentos a serem encaminhados para o Colegiado de Curso, exposição de motivos, solicitação para recebimento de provas, devolução de requerimentos em arquivo, dentre outros.

Além dos 19 (dezoito) equipamentos de rede sem fio de comunicação de alta velocidade (internet via wi-fi), com dois links dedicados de 10 (dez) MB, que permitem conexão à internet de qualquer lugar da instituição, atualmente a FAMAZ disponibiliza à comunidade 124 (cento e vinte e quatro) equipamentos para usos acadêmicos, distribuídos em 5 (cinco) laboratórios de informática, equipados com Datashow, com funcionamento de segunda a sexta no horário de 8h00min às 22h00min e aos sábados de 8h00min às 12h00 e de 14h00min às 17h00min, sempre a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas, nas bases de dados e utilização de ferramentas de pesquisas e softwares disponíveis.

Os laboratórios de informática disponíveis ao curso de graduação em medicina possibilitam acesso dos alunos a condutas técnicas e científicas como embasamento à iniciação científica, valendo-se dos equipamentos e serviços de informática, e atendem, de maneira excelente, em termos de quantidade de equipamentos suficiente para o desenvolvimento das atividades, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

A FAMAZ coloca à disposição, dos docentes e alunos do curso de graduação em medicina, recursos audiovisuais e Multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico: entre eles Projetores multimídia, microfones com caixa de som portátil, microfones com fio, microfones sem fio com speakers e passadores de slides.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *Microsoft Campus Agreement*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de

alunos do curso de graduação em medicina e da IES, para que seja possibilitado um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

1.14. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM

O modelo pedagógico delineado para o Curso de Medicina requer uma avaliação de forma contínua buscando oferecer ao aluno informação que o possibilite refletir, acompanhar ou alterar situações que estejam interferindo no desenvolvimento das competências de formação do profissional de medicina.

Princípios:

Em consonância com o modelo pedagógico do curso a avaliação das competências será de:

- Integração ao ensino e orientada para a aprendizagem.
- Acompanhar, recuperar todo o processo e subsidiar a tomada de decisão no sentido de superar as dificuldades.
- Avaliar o desenvolvimento e alcance das competências e dos conteúdos essenciais delineados para a formação do médico.
- Avaliar e acompanhar a progressão do Curso

>> Instrumentos

Os instrumentos são todos os registros de avaliação de aprendizagem e devem ser apresentados aos discentes no início do módulo e serão construídos pelos docentes, com participação e acompanhamento do NDE.

Avaliação Discente, que envolve o domínio das competências (conhecimento, das habilidades e atitudes), dos conteúdos e a relação com o perfil profissional (entrada e saída).

Os discentes participarão da Avaliação:

- Do desempenho dos Estudantes – ENADE, atendendo à legislação específica do INEP/ MEC.
- Avaliação progressiva para o estudante do 2°, 4° e 6° anos do curso de medicina - ANASEM

- Da avaliação da aprendizagem do discente - O modelo é integrador e processual, portanto, o sistema de avaliação da aprendizagem do discente será diagnóstica, formativa e somativa, permitindo o acompanhamento, a reformulação, a reflexão, a auto avaliação, a avaliação de competências, da iniciação científica, da extensão, do conteúdo e atitudes fundamentais, a serem desenvolvias na formação do médico conforme descritas no projeto pedagógico, registradas em instrumentos próprios, com a orientação pedagógica e acompanhamento de uma Comissão de Avaliação vinculada a Coordenação de Curso, com a atribuição de acompanhar, aprimorar e orientar todo o processo de organização do sistema de avaliação, compreendendo a avaliação do ensino-aprendizagem dos alunos. Essas avaliações responderão pelo acompanhamento permanente do desenvolvimento do discente, seus avanços e dificuldades, bem como pela progressão e certificação na graduação do curso de medicina.

1.14.1 DETALHANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem inclui ações que estão relacionadas aos objetivos da ação educativa, aos conteúdos, as competências e as metodologias entre outras descritas no projeto pedagógico do curso visando à formação do médico e estão descritas no planejamento dos módulos entregues aos discentes. Pode se realizar de forma oral (argumentação, diálogo, debate), de forma escrita (dissertação, resumo, esquema), de forma prática (experiência, realização de atividades) ou de atitudes/afetiva, está focado no aluno, no docente/tutor/preceptor ou no processo de ensino-aprendizagem em função do momento em que é aplicada e a característica do que se pretende avaliar. É um processo amplo e será diagnóstica, formativa, somativa ou a combinação delas, no sentindo de acompanhar o desenvolvimento do discente, no início, durante e no final de cada unidade de estudo, visando o planejamento das ações educativas seguintes e futuras.

A avaliação da aprendizagem para ter coerência com a concepção definida no projeto pedagógico e deve se sustentar nos seguintes princípios:

- Deve oferecer subsídios para o acompanhamento da aprendizagem do discente;

- Propiciar a elaboração da síntese do conhecimento, habilidades e atitudes por parte dos discentes;
- A sistemática de avaliação deve adotar procedimentos diversificados;
- Localizar as necessidades para poder trabalhar em direção à superação;
- Os procedimentos de avaliação devem ser previamente acordados entre os avaliadores e os avaliados, e comunicados de forma clara e transparente;
- Dar oportunidade para o discente refletir e tomar consciência de sua aprendizagem, de seus relacionamentos com os colegas, equipe, com as pessoas.
- Os docentes e preceptores têm clara percepção das potencialidades e limitações dos procedimentos utilizados;
- Os mecanismos de avaliação devem garantir suporte a aprendizagem;
- A avaliação possibilitará a análise do rendimento do aluno e, sobretudo aos docentes e discente, a permanente retroalimentação (feedback), visando a melhoria do processo de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem pela sua finalidade deve ser para favorecer que os alunos possam aprender e se desenvolver, portanto precisa ser marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade e da autonomia, dentro de uma perspectiva de vivência com o individual e o coletivo. Tal perspectiva de avaliação serve para que o professor capte as necessidades dos alunos, visando sua superação, alinha-se assim a proposta de educação mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos alunos.

Essa concepção de avaliação parte do princípio de que a aprendizagem é individualizada, todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, dos conteúdos e das competências de cada unidade de ensino deve ser planejada a partir desse compromisso com a aprendizagem dos estudantes.

Considerando que a avaliação da aprendizagem é atividade que se integra ao processo pedagógico deve ter por princípio o feedback, isto é, retornar ao estudante com o sentido de reforçar, estimular o sucesso do bom desempenho acadêmico, como também promover o nivelamento ou recuperação no caso em que o estudante não obtenha bom desempenho nas avaliações.

A avaliação da aprendizagem do discente no desenvolvimento do processo pedagógico pode ocorrer em diferentes momentos, com finalidades distintas, utilizando instrumentos diversificados e pode ser:

- Diagnóstica: Verifica no início da atividade educativa o conhecimento preliminar na perspectiva de resgatar os conhecimentos prévios. Destina-se também a avaliação da progressão do discente no decorrer do eixo de sua formação ou módulo temático, tendo repercussão no planejamento das atividades educacionais.
- Formativa: É de aplicação regular e periódica, ao longo do processo educacional, destinada a obter dados sobre o progresso alcançado pelo aluno e, deste modo, intervir com a oportuna correção das distorções observadas, preencher as lacunas detectadas, bem como valorizar as conquistas. A fundamental característica desta avaliação é a retroalimentação (*feedback*) imediata que permite ao estudante conhecer os dados e informações pertinentes à atividade educacional relevante à sua aprendizagem. No curso de medicina esta avaliação terá peso 6.
- Somativa: Avalia a capacidade do aluno de cumprir ao final do módulo os objetivos. Os métodos utilizados na avaliação somativa são descritos nos planos de ensino do módulo e inclui vários instrumentos avaliativos.

Todas as avaliações devem possibilitar ao discente conhecer os dados e informações pertinentes a atividade educativa e deve ter a participação e reflexão da Coordenação do Curso, Núcleo de Apoio Psicológico e Pedagógico, NDE e Colegiado do Curso.

A operacionalização das avaliações da aprendizagem será de diversas formas como relatadas e serão utilizadas de acordo com cada atividade detalhadas no plano de ensino entregue ao discente no início das atividades e em consonância com este projeto.

- Autoavaliação: Realizada pelo discente ao final de atividades, trabalho de grupo, dos módulos, com o objetivo de analisar seu desempenho, englobando: conhecimento, habilidades e atitudes.
- Avaliação Interpares: Realizada pelos membros dos grupos sobre o desempenho de cada um dos participantes.
- Avaliação pelo Docente: Identificar o progresso do aluno quanto ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.
- Teste de Avaliação Progressiva: Tem o objetivo de fornecer ao discente seu progresso ao longo do Curso.

- Avaliação Cognitiva: Avaliação somativa do conhecimento adquirido, realizado ao final de cada módulo temático ou internato. Consiste na avaliação da capacidade individual do estudante de analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base em problemas. As perguntas devem estimular o raciocínio e evidenciar o entendimento do estudante em relação aos princípios e mecanismos, relações, associações e implicações de situações identificadas nos problemas e relevantes aos objetivos do módulo.
- Avaliação das Habilidades Clínicas: Avaliação prática específica, utilizando-se variados materiais e recursos, como simuladores, peças anatômicas, pacientes, imagens, vídeos, exames laboratoriais.
- Avaliação Portifólio: diz respeito à coletânea de registro de estudos ou outras produções feitas pelo aluno durante um determinado período. Devem ser socializados entre os alunos com feedback do professor.
- Avaliação por Meio de Relatórios e/ou Trabalhos iniciação científica: podendo ser adotado de acordo com o planejamento dos módulos temáticos.
- OSCE (Objective Structured Clinical Evaluation) e Mini OSCE: É organizado para avaliar o desempenho individual dos estudantes. Os mesmos seguem um roteiro por todas as estações estabelecidas nas quais uma situação/caso é apresentada para que eles desempenhem uma habilidade específica.
- Avaliação no Internato: Aplicado a partir do 9ª semestre, permite a avaliação da base de conhecimento; de anamnese; exame físico; formulação de diagnósticos e apresentação do caso; planejamento terapêutico; avaliação e tratamento de emergência; medicina baseada em evidência; organização e manutenção do arquivo médico; habilidades multidisciplinares; planejamento de acompanhamento ou encaminhamento de pacientes; interação com a comunidade; interação profissional; comunicação com pacientes e familiares; habilidades éticas, de supervisão e ensino. Essa avaliação é realizada ao longo das atividades de ensino-aprendizagem promovidas no internato e é responsabilidade do professor/preceptor devendo, entretanto, ser discutida de modo contínuo com cada discente (aspecto formativo). Essa avaliação também faz parte da formação do discente ao final de cada área do internato (aspecto somativo) e apresenta uma padronização dos critérios para avaliação do desempenho do discente.

1.14.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO PARA EFEITO DE REGISTRO E APROVAÇÃO

A avaliação para aprovação considerará a frequência e avaliação da Aprendizagem.

Frequência: é obrigatório o cumprimento do mínimo de 75% de frequência em cada módulo. É vedado abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Avaliação da Aprendizagem**:** é a avaliação de acompanhamento contínuo do aluno nas atividades curriculares previstas no plano de ensino dos módulos, tais como: Avaliação Cognitiva, Avaliação Prática, Avaliação de Competências e outras.

Para efeito de registro e controle acadêmico, serão atribuídos 01 (uma) nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de meio ponto.

- Aprovação

Será aprovado, sem necessidade do exame final, o aluno que obtiver o mínimo de 75% de frequência da carga horária de cada módulo e média aritmética das notas (formativa/somativa) igual ou superior a 7,0 (sete).

Fará avaliação substitutiva, o aluno com frequência mínima de 75% e média das notas parciais de conhecimento (formativa/somativa) igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete).

Será aprovado o aluno cuja média aritmética calculada a média das duas avaliações, seja igual ou superior a 7,0 (sete).

- Reprovação

Será reprovado o aluno:

Cuja média aritmética das notas de conhecimento (formativa/somativa), seja inferior a 4,0 (quatro).

Não tenha alcançado a frequência mínima de 75% em cada módulo temático.

- Aceleração

O estudante tem, durante todo o ano letivo, oportunidades estabelecidas para estudos de aceleração de desempenhos insatisfatórios. Todo desempenha insatisfatório deverá ser analisado pelo responsável do módulo educacional e

discutido com o estudante e com o orientador para acertos em relação ao plano de recuperação. Identificadas as dificuldades, o plano, com as orientações individualizadas, deve ser acordado entre o estudante, o docente supervisor do plano e o responsável do módulo temático. Deve ser aplicada no módulo final do semestre ou no período de férias, quando se tratar do último módulo.

- Dependência

De acordo com o Regimento Geral da Instituição, o aluno pode ficar em dependência em dois módulos do semestre imediatamente anterior.

A aprovação nos módulos de dependência exige frequência e avaliação da aprendizagem igual aos demais módulos.

- Retenção na Série

Fica retido na série o aluno reprovado em mais de 02 (dois) módulos.

- Promoção para o Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço - Internato

O aluno só poderá cursar o Internato após aprovação em todos os módulos de 1º ao 8º período do Currículo do Curso. As normas específicas quanto à avaliação da Aprendizagem do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço - Internato, serão regulamentadas em resolução aprovada no Colegiado do Curso.

1.15. NÚMERO DE VAGAS

O curso de Bacharelado em Medicina possui 140 (cento e quarenta) vagas anuais, com entradas semestrais até a contemplação total das vagas, autorizado pela Portaria Sesu nº 625/13, de 27/11/2013, D.O.U Seção 1, p. 53, 28/11/2013 (autorização)

1.16. INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

O projeto pedagógico está construído na perspectiva de inserção do estudante de medicina desde início e durante todo o curso no Sistema Único de Saúde. Os estudantes são alocados em unidades assistenciais do SUS de Belém e microrregião, desde as unidades de saúde da família – USF, unidades mistas até os hospitais. Essa atuação implica, progressivamente, a identificação por parte do estudante da pessoa em seu meio sociocultural, estabelecendo vínculos, participando de sua rotina, seus problemas, na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessário à sua execução. Neste sentido, além de prestar cuidados ampliados às pessoas que procuram a unidade de saúde portadoras de variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e das ações assistências, individuais e coletivas, de promoção e prevenção da saúde e de vigilância em saúde de competência da Unidade Básica de saúde ou do Programa Saúde da Família.

Com a evolução do curso, ampliará sua atuação em outros níveis de assistência médica, sempre com numa perspectiva participativa. Assim, o estudante com a supervisão do docente/preceptor passa a fazer parte e a compartilhar com a equipe de saúde e com a população das políticas de saúde, das necessidades da comunidade e na ajuda do processo de transformação e melhoria da saúde da população.

Expressa no currículo o compromisso com a saúde da família e com a integralidade da atenção à saúde, o estudante durante os oitos períodos do curso, atuará no IESCG (Integração Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão) e depois, ao longo dos dois anos de Estágio curricular de formação obrigatório em serviço, em forma de internato, estará continuamente em contato com as famílias de diversos bairros do município atuando no âmbito das equipes de saúde, com participação ativa na vida comunitária. Na organização do currículo se procura integrar através de várias metodologias ativas e problematizadoras de aprendizagem a inserção permanente, contínua e progressiva do estudante nos serviços de saúde do SUS em todos os níveis de atenção e o delineamento institucional expresso no projeto pedagógico em formar médicos com sólida formação geral e voltados para a atenção integral do paciente, garantindo sua inserção no ambiente e contexto da família e da comunidade.

Na formação do médico, conforme explicitado nos princípios norteadores do curso de medicina se procurará atingir maior eficácia na qualificação da competência profissional reunindo estratégias que priorizam principalmente o processo orientado para uma formação em direção as necessidades de saúde da comunidade e da pessoa, inserindo o curso em serviços de saúde, utilizando o SUS e em vários níveis de atenção à saúde.

O eixo de Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão - IESCG constituído de módulos se desenvolvida semanal e continuamente da 1ª à 4ª série do curso. É uma proposta pedagógica que propicia a interação ativa do aluno com usuários, familiares, comunidade e profissionais de saúde, desde o início e ao longo de todo o seu processo de formação na graduação de Medicina, proporcionando-lhe lidar com os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com o grau de autonomia, que se consolida na graduação com o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato.

Sendo o ambiente de aprendizagem destes módulos, a unidade de saúde e a comunidade em torno da unidade e inclui, portanto, os grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias entre outras.

O eixo de interação ensino, serviço, comunidade e gestão permitirá ao estudante realizar a abordagem centrada na pessoa, pelos princípios e ferramentas da atenção primária e pelo trabalho com membros da comunidade, nos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, associados ao processo saúde-doença. O estudante, em equipes, com a supervisão do Docente/Médico ou preceptor, desenvolverá atividades baseadas na realidade e num planejamento, tendo como metodologia de ensino a problematização. Serão feitos acompanhamento de famílias inscritas no PSF, conduzirão projetos de iniciação científica na comunidade, aplicação das habilidades de comunicação e clínicas. Portanto os módulos do IESCG se integram com os demais módulos do curso, como Humanidades Médicas, Habilidades Clínicas e Iniciação Científica.

Este eixo conforme descrito no projeto pedagógico tem como objetivo proporcionar aos discentes conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional na atenção primária, no programa estratégia saúde da família e da Gestão de Saúde, tornando o futuro profissional sensibilizado em relação à importância do trabalho na atenção básica, nas unidades de saúde da família, na

gestão como também preparado para prosseguir como um participante ativo de programas de base comunitária.

A inserção do discente na rede de saúde também acontece no módulo de habilidades clínicas, onde os cenários para o desenvolvimento desse módulo constituem em ambulatórios, Laboratórios, Hospitais, e outros serviços de saúde do município. A partir do quinto período, os alunos frequentarão os ambulatórios da rede pública de saúde e a partir do sétimo período, os estudantes frequentarão as unidades hospitalares parceiras da Instituição. Este módulo se articula com o de Humanidades Médicas, Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão e Iniciação Científica.

No Estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, o discente atuará em todos os níveis da rede de saúde da região de forma ampliada, com supervisão docente da instituição ou preceptores do serviço.

1.17. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

A diversificação dos cenários de aprendizagem é fundamental porque há diferentes tipos de complexidade envolvidos nos problemas de saúde, que exigem a mobilização de diferentes áreas de saber e de diferentes tecnologias e todos eles precisam ser entrelaçados durante a formação. Os cenários de práticas estão contemplados em cenários internos e externos. Os espaços internos são os espaços institucionais chamados de espaços protegidos utilizados constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios: Laboratório Morfofuncional; Laboratórios de Habilidades Clínicas; Laboratório de Recursos Multimeios; Ambulatórios de Especialidades; Laboratório de Habilidades Cirúrgicas; Laboratório de Simulação Holística e Laboratórios específicos como o de anatomia, microbiologia, parasitologia, além da biblioteca, para atender o ensino-aprendizagem dos discentes.

- Os espaços externos correspondem às atividades práticas que serão na rede do sistema de saúde o SUS, em graus crescentes de complexidade voltadas para as necessidades de saúde prevalentes, ao longo do curso, dentro de uma visão intersetorial com enfoque na saúde. O ensino da prática médica será realizado nos espaços comunitários, domiciliares e nas unidades dos níveis de atenção básica, secundária e terciária;

- Oportunidade de prática ampla ao aluno de complexidade crescente e supervisionada por preceptores. Propiciar práticas supervisionadas indispensáveis ao exercício da profissão, dando-lhe oportunidades de participação clínica.
- Garantir o contato do discente de medicina com a realidade de saúde desde o primeiro período do curso, na atenção básica enfatizando a Medicina de Família e Comunidade.
- Desenvolvimento de atividades práticas nos vários programas e serviços de saúde de forma integral.

O exercício da prática médica, em regime de estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em forma de Internato, utiliza diferentes cenários de aprendizado do SUS tais como: Unidade Básica de Saúde, Unidade de Saúde da Família, Domicílio do Paciente, Unidade Distrital de Saúde, Ambulatório de Especialidades Médicas e Hospital de Ensino de Média e Alta Complexidade, desenvolvendo processos de análise crítica e competências com graus de resolução no sistema de saúde e desenvolvendo no discente de espírito crítico e raciocínio clínico nas diversas áreas do conhecimento.

1.18 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Uma das diretrizes prioritárias e presentes na proposta de educação médica da faculdade é a ética do cuidado, o respeito aos direitos da pessoa humana e a responsabilidade social. Nesse sentido, o estudante estará aprendendo e em seu aprendizado, aprendendo a respeitar a pessoa e a comunidade de modo que aprender só será possível se isso for uma consequência e uma necessidade voltada ao cuidado da pessoa, com respeito e dignidade.

Nos eixos de formação do curso esses aspectos estão presentes do 1º ao 8º período quando o aluno é inserido nas unidades de saúde do SUS e refletem esta prática buscando dialogar com os teóricos e as evidências e retornar para uma intervenção e mudanças da realidade, sempre respeitando a comunidade e a gestão. É um processo contínuo e permanente ao logo do curso evidenciado também no Estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, nos 9º aos 12º períodos.

Os cronogramas com as atividades e conteúdos contidos nos planos de ensino dos módulos, especificarão cada tipo de processos de formação se educação em saúde, gestão em saúde e atenção à saúde.

1.19 GESTÃO EM SAÚDE

De uma maneira geral, todos os profissionais de saúde deverão estar dotados de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) que possibilitem a sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos.

Na graduação em medicina à formação do médico em gestão na saúde visa inserir o discente de forma que seja capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade. Deve permitir a criação de condições reais para o aproveitamento de ambos os sistemas, na perspectiva de garantir melhor qualidade técnica e conceitual para a atenção aos indivíduos e à população e para o processo de ensino-aprendizagem.

No IESCG o discente desde o início de sua formação vivencia a gestão da saúde e permite refletir por meio das seguintes dimensões: gestão do cuidado; valorização da vida; tomada de decisões; comunicação; liderança; trabalho em equipe; construção participativa e na participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde. É um processo contínuo e permanente ao logo do curso evidenciado também no Estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato.

Os cronogramas com as atividades e conteúdos contidos nos planos de ensino dos módulos, especificarão cada tipo de processos de formação se educação em saúde, gestão em saúde e atenção à saúde.

1.20 FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E/OU INTERDISCIPLINAR DO ALUNO

Na graduação, a formação médica contínua é demonstrada por níveis de aprendizagem crescente organizados por eixos ao longo dos doze períodos (6 anos) do curso. Os eixos são construídos sob a forma de um “espiral” de fluxo contínuo, integrando as dimensões educacionais, saúde, sociais, éticas, étnicas, ambientais nos diversos níveis de atenção à saúde preparando os discentes para maior autonomia nos dois últimos anos (10º ao 12º período) da formação da graduação em medicina.

A primeira etapa de formação se desenvolve tendo como foco a prática da atenção primária à saúde, na qual se contextualizam os conteúdos teóricos, distribuídos pelas unidades curriculares, as quais visam sistematizar elementos para a construção de competências. Busca-se, assim, desde o primeiro momento, inserir os estudantes na prática da saúde coletiva.

A segunda e terceira etapas de formação são específicas da formação médica e acrescentam ao foco dado a atenção primária à saúde, a atenção de nível secundário, especialidades ambulatoriais e a formação hospitalar necessária para a formação do médico generalista (nível hospitalar).

2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O currículo integrado tem uma organização acadêmico-administrativa que requer acompanhamento, avaliação, planejamento e implementação de ações no processo. As atividades pedagógicas, de fato, necessitam ser constituídas de forma interdisciplinar e atender a todas as áreas de conhecimento necessárias à formação do médico.

O Curso é administrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas e de supervisão acadêmica. O Núcleo Docente Estruturante - NDE integra o Curso, sendo composto na forma de seu regulamento e normas editadas pelo MEC.

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE do curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ está normatizado nos termos da Resolução CONAES n°1, de 17/06/2010, atua de maneira eficaz, com plena participação em todas as etapas de revisão e atualização do PPCM, vislumbrado mediante discussões em reuniões (ordinárias e/ou extraordinárias), elaboração de atas, documentos, entre outros.

A Resolução COSUP n.º 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o NDE dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDEs, em seu Art. 5º:

> I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação, Atos Normativos do MEC, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assumindo como metodologia o processo de construção coletiva;
> II. Promover a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, bem como a sua consolidação no contexto institucional;
> III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
> IV. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso de Graduação em

consonância com as definições do Colegiado do respectivo Curso de Graduação;
V. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
VI. Emitir parecer sobre proposta de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do respectivo Curso de Graduação;
VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
VIII. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e para o alcance dos objetos presentes no PPC;
IX. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC, bem como pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; e
X. Assessorar a Coordenação do Curso em suas atividades acadêmicas específicas.

O NDE do curso de Bacharelado em Medicina apresenta 05 (cinco) membros, além do(a) coordenador(a) do curso, em conformidade com Resolução COSUP n.º 06/2010, que estabelece em seu Art. 7º, sendo que 50% destes participaram plenamente da elaboração do PPCM e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo.

O curso de Bacharelado em Medicina apresenta 100% do NDE com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e destes 90% são doutores e 100% possuem formação acadêmica na área do curso. O curso de Bacharelado em Medicina apresenta 100% dos docentes do NDE em regime de trabalho de tempo parcial ou integral e, destes, pelo menos, 50% em tempo integral.

A instituição, com base em seu plano de desenvolvimento docente, incentiva e estimula, por meio de ações de qualificação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência dos docentes no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e a mantenedora.

Os Membros do atual NDE do curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ são os seguintes:

Quadro 2 – Composição Docentes NDE

Nome do Docente + CPF	Titulação Máxima TM	Área de Conhecimento TM	Graduação + IES + Ano de Conclusão	Experiência Acadêmica e Profissional	Regime de Trabalho
MARCIA BITAR PORTELLA CPF: 18932487200	Doutorado	Medicina	Bacharel em Medicina/UEPA[1] (1983)	30 a acadêmica 32 a profissional	Tempo Integral
ELAINE XAVIER PRESTES CPF: 08969604200	Doutorado	Medicina	Bacharel em Medicina/UFPA[2]	34 a profissional 28 a acadêmica	Tempo Integral
JOSÉ ANTONIO CORDERO DA SILVA CPF: 06351921287	Doutorado	Medicina	Bacharel em Medicina/UFPA[2]	38a profissional 35a acadêmica	Tempo Integral
MARCUS VINICIUS HENRIQUES BRITO CPF:12462462287	Doutorado	Medicina	Bacharel em Medicina/UFPA[2]	33a profissional 28 a acadêmica	Tempo Integral
PAULO PIMENTA CPF: 109267802-63	Mestrado	Medicina	Bacharel em Medicina/UFPA[2]	29 a acadêmica 37a profissional	Tempo Integral
YUJI MAGALHÃES IKUTA CPF: 57066540263	Doutorado	Medicina	Bacharel em Medicina/UEPA[1]	15 a profissional 13 a acadêmica	Tempo Integral

[1] UEPA- Universidade do Estado do Pará
[2] UFPA – Universidade Federal do Pará

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação entre o NDE e o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação do curso de Bacharelado em Medicina é formada pelo(a) coordenador(a) efetivo(a) e um(a) coordenador(a) adjunto(a), designados pela Direção Geral, que trabalham de forma atuante considerando, em uma análise sistêmica e global os aspectos de gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores. O(A) coordenador(a) adjunto(a) atua como assessor técnico conforme necessidade e em horário complementar ao da coordenadora, com titulação adequada às suas funções.

As principais atribuições da coordenação do curso, previstas no Projeto Pedagógico do Curso e regulamentadas no Regimento Interno da FAMAZ, nos artigos 20 a 23, estão descritas a seguir:

I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

III. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;

IV. Apresentar, semestralmente, à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;

V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;

VI. Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;

VII. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;

VIII. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de tecnologia, de pós-graduação e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

IX. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;

X. Decidir, após pronunciamento do(a) professor(a) da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

XI. Delegar competências; e

XII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno da IES.

O coordenador de curso de Bachareldo em Medicina também é responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão, responsabilidade social e de iniciação científica que aproximam os alunos dos novos conhecimentos técnico-científicos e estimulam o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

No intuito de participar ativamente do processo de avaliação do curso, a coordenação do curso de Bacharelado em Medicina, por meio de seus órgãos colegiados, articulada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e mantendo-se atualizada com a legislação e normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promove a análise crítica dos relatórios de avaliação

interna emitidos pela CPA e dos relatórios de avaliação externa referentes ao curso emitidos pelo MEC/INEP.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)

A Coordenadora do curso de Bacharelado em Medicina, MÁRCIA BITAR PORTELLA, é Bacharel em Medicina pela Faculdade Estadual de Medicina do Pará hoje Universidade do Estado do Pará (1983), CRM 3251-PA e possui pós-graduação *stricto sensu* na área de Saúde da Criança, sendo Especialista em Pediatria (1986), Mestre em Ciência Aplicada a Pediatria (2002) e Doutora em Ciência Aplicada a Pediatria, desde 2009.

A Coordenadora do curso de Bacharelado em Medicina possui experiência de magistério superior de 30 anos. Possui experiência Profissional acadêmica e não acadêmica acima de 30 anos. Experiência em gestão acadêmica acima de 20 anos em graduação e acima de 10 anos em pós-graduação *stricto sensu.*

Experiência Profissional Acadêmica: Docente adjunta da Universidade do Estado do Pará – UEPA, desde maio de 1990. Exerceu diversas atividades administrativas e acadêmicas dentre outras: Foi coordenadora do Curso de Medicina, Pró-Reitora de Extensão, Coordenadora da comissão de implantação do Curso de medicina pela UEPA no município de Santarém. Foi médica pediatra da Secretaria Estadual de Saúde desde 1984. Foi Coordenadora do Mestrado Ensino em Saúde na Amazônia na UEPA. Professora do Mestrado Ensino Saúde na Amazônia na UEPA.

Os títulos e experiências acima transcritas foram extraídos do currículo disponibilizado na plataforma lattes, estando também em poder da instituição, devidamente comprovados, disponíveis para apreciação da comissão do MEC/INEP.

2.4. REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A)

A profissional responsável pela coordenação do curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ possui vínculo com a instituição sob Tempo Integral.

As ações das coordenações da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso.

2.5. CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO

As ações das Coordenações de Curso de Graduação da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso. A Coordenação do do curso de Bacharelado em Medicina é formada apenas pela Coordenação Efetiva, não havendo a figura do(a) coordenador(a) adjunto(a).

A Coordenação do Bacharelado em Medicina possui vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES.

2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO E PERCENTUAL DE DOUTORES

Dos 78 (setenta e oito) professores existentes no curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ, 27 (vinte e sete) professores possuem o título de doutorado, o que perfaz um total de 35% de professores doutores no referido curso.

Quadro 3 - TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE
(STRICTO SENSU MAIOR OU IGUAL A 75%,SENDO DOUTORES 35%)

TITULAÇÃO	NÚMERO	PERCENTUAL
DOUTOR	27	35
MESTRE	37	47
TOTAL	64	82
ESPECIALISTAS	14	18
TOTAL	78	100

2.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O Regime de Trabalho do corpo docente do curso de Bacharelado em Medicina é distribuído em Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP).

O de Bacharelado em Medicina possui 78 (setenta e oito) docentes, dos quais de 44 (quarenta e quatro) professores estão sob o regime de Tempo Parcial e 34 (trinta e quatro) docentes sob o regime de Tempo Integral, que somados os dois regimes representam 100%.

O regime de contratação, sempre sob a égide da legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela Instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP). Estes docentes assumem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica. Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for à qualificação do professor, maior será o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas temáticas; preparo, aplicação e correção de provas; testes ou exames, atividades acadêmicas (seminários, trabalho de campo, e outros); tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, em atividades culturais; em gestão acadêmica (NDE, Colegiado de Curso, NAPED, Mentoring); orientação de trabalho de trabalho científico, de estagiários e participação em programas de desenvolvimento docente, tutoria e orientação de práticas integradoras, entre outros.

Quadro 5 - REGIME DE TRABALHO (PARCIAL OU TOTAL 80%)

RT	NÚMERO	PERCENTUAL
TI	34	43,60
TP	44	56,40
TOTAL	78	100
HORISTAS	-	-

2.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O curso de Bacharelado em Medicina possui um total de 78 (setenta e oito) docentes, sendo que apresenta um contingente de 100 % dos docentes com experiência profissional, acima de cinco anos fora do magistério superior.

Quadro 6 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
(MAIOR OU IGUAL A 70% EXPERIENCIA PROFISSIONAL COM MAIS DE 5 ANOS)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	NÚMERO	PERCENTUAL
< 5 ANOS	-	-
> 5 ANOS	78	100
TOTAL	78	100

2.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O curso de Bacharelado em Medicina possui um corpo docente formado de 60 (sessenta) profissionais que possuem experiência no ensino superior maior ou igual a 5 (cinco) anos, que corresponde a 76,9% do total do quadro de professores, e apenas 18 (dezoito) docente (23,1%) com tempo menor de cinco anos no ensino superior.

Quadro 4 - EXPERIÊNCIA EM MAGISTÉRIO SUPERIOR
(MAIOR OU IGUAL A 70% COM EXPERIÊNCIADE PELO MENOS 5 ANOS)

EXPERIÊNCIA MAGISTÉRIO	NÚMERO	PERCENTUAL
< 5 ANOS	18	23,1
> 5 ANOS	60	76,9
TOTAL	78	100%

2.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A FAMAZ acredita na iniciação científica/pesquisa como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica/ pesquisa integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

No que tange à produção científica, cultural, artística e tecnologia do corpo docente do curso de graduação., a ser comprovado, nas pastas docentes, pela comissão do MEC/INEP no momento da visita *in loco*, 64 (sessenta e quatro) docentes, o correspondente a 82,1% dos docentes do curso, possuem mais de 09 (nove) produções nos últimos 3 anos, enquanto que 14(catorze) docentes (17,9%) possui menos de 9 produções;

Quadro 7 - PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

(50%)

PRODUÇÃO ULTIMOS 3 ANOS	NÚMERO	PERCENTUAL
< 9	14	17,9
> 9	64	82,1
TOTAL	78	100

2.11. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O curso de Bacharelado em Medicina é composto pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, na implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso.

O Colegiado atende o disposto na Resolução COSUP n.º 06/2011, de 29/12/2011, e o Regimento Interno da FAMAZ atuando de maneira eficaz, com plena participação em todas as decisões referentes ao curso, com representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

De acordo com Art. 11, do Regimento Interno, e Art. 4º Resolução COSUP n.º 06/2011, o Colegiado curso de Bacharelado em Medicina possuem as seguintes atribuições:

I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso e suas alterações;

II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas, funcionamento do curso, respeitando a legislação em vigor;

III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do COSUP;

IV. Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;

V. Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;

VII. Promover a avaliação periódica do curso e;

VIII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso vincula-se à Coordenação do Curso de Graduação e apresenta um total de 07 (sete) membros, conforme Art. 11 do Regimento Interno, nomeados mediante Portaria da Reitoria. O Colegiado do Curso é composto por 05 (cinco) representantes do corpo docente do curso, sendo 03 (três) escolhidos pela Direção Geral e 02 (dois) pelos seus pares e 01 (um) representante discente do Curso, sendo presidido pela Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado de Curso acontecem por convocação do seu presidente ou por solicitação própria, a partir das demandas de situações consideradas como próprias das atribuições do órgão e são registradas em atas. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que convocado pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Ao longo do curso, o Colegiado tem se reunido em diversas ocasiões para tratar da organização dos componentes curriculares, da distribuição da carga horária, deliberação de ementários e revisão de bibliografias indicadas para as disciplinas, em trabalho de equipe com professores e coordenação do curso de Bacharelado em Medicina.

O(A) coordenador(a) do curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do Colegiado do Curso com o NDE, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda à coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao Colegiado para seu pleno funcionamento.

2.12 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE – NAPED

O NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE - NAPED, no âmbito da estrutura organizacional da Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ, vinculado à coordenação do curso de Medicina, caracteriza-se como um órgão responsável pelo desenvolvimento docente na área didático-pedagógico do Curso. O NAPED atenderá as peculiaridades do Curso de Medicina e deverá se articular com o Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente - NAAD existente na estrutura acadêmica da Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ.

São objetivos do NAPED:

- Proporcionar atendimento didático-pedagógico em todas as áreas temáticas do curso de medicina visando o desenvolvimento do trabalho docente, mediante orientação, apoio e avaliação das práticas pedagógicas de suas atividades acadêmicas;
- Promover espaços permanentes de diálogo junto aos docentes para construção de estratégias preventivas e mediativas no desenvolvimento do trabalho docente;
- Atender individual e coletivamente o corpo docente, nas áreas temáticas do curso de medicina, oferecendo um serviço de suporte para suas dificuldades à vida acadêmica, em especial, às questões metodológicas, didático-pedagógicas e interpessoais;
- Qualificar os processos educativos em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNM);
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais;
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional;
- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Coordenação do curso;
- Contribuir com ações de desenvolvimento na docência de profissionais e preceptores da rede pública de saúde.

O NAPED tem a seguinte composição**:**

- O Coordenador do Curso,
- O Supervisor de Planejamento,
- O supervisor do Núcleo de Avaliação,
- Um docente de cada uma das áreas: SAÚDE DA CRIANÇA, SAÚDE DA MULHER, SAÚDE DO ADULTO I (médica), SAÚDE DO ADULTO II (cirúrgica), SAÚDE COLETIVA e SAÚDE MENTAL,
- Um docente da área do morfofuncional,
- Um pedagogo

Os membros serão indicados pelo Coordenador do Curso, aprovados no Colegiado do Curso e nomeados pelo diretor da FAMAZ, com no mínimo 5 anos de experiência docente. Os membros do NAPED terão o mandato de dois anos, podendo haver recondução.

O Supervisor do NAPED será escolhido pelo Coordenador do Curso, entre os componentes do núcleo e aprovado pelo Colegiado do Curso, e nomeados pelo diretor da FAMAZ.

O Curso de Graduação em Medicina deverá manter permanente Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde, com vistas à valorização do trabalho docente na graduação, ao maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e a seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no documento, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde.

A instituição deverá definir indicadores de avaliação e valorização do trabalho docente, desenvolvido para o ensino de graduação e para as atividades docentes desenvolvidas na comunidade ou junto à rede de serviços do SUS.

2.13 .RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA /Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS

Na qualificação da competência profissional do médico prioriza principalmente o processo orientado para uma formação em direção as necessidades de saúde da comunidade e da pessoa, inserindo o curso em serviços de saúde, utilizando o SUS e em vários níveis de atenção à saúde. O discente será inserido na nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde os períodos iniciais e ao longo do curso de Graduação de Medicina, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem.

A utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e da atuação de um trabalho interdisciplinar em uma equipe multiprofissional;

Visa também propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o internato;

No desenvolvimento dessas ações a instituição necessita da parceria dos profissionais de saúde, e em especial dos médicos, atuando como preceptores e integrados ao perfil de profissional que se deseja formar. Embora no caso de preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde tenha a supervisão de docentes próprios do quadro da FAMAZ deve se buscar o desenvolvimento da formação permanente como condição para aprendizagem permanente e o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional.

A proposta institucional é oferecer uma formação permanente junto com os docentes do curso utilizando estratégias de trabalho que promovam mudança pessoal e profissional.

Ou seja, a formação continuada e permanente consiste no compromisso do preceptor em participar de ações de formação dentro da jornada de trabalho (participação no projeto pedagógico do Curso de Medicina, reuniões de orientação didático-pedagógicas, grupos de estudo; oficinas, seminários, reuniões de trabalho para discutir a prática com os docentes, pesquisas, minicursos de atualização, estudos de caso, programas de educação à distância etc.) e fora da jornada de trabalho (congressos, cursos, encontros, palestras). A instituição tem a responsabilidade de criar ações de formação continuada, mas também o próprio profissional deve tomar para si a responsabilidade com a própria formação.

Assim a Coordenação do Curso de Medicina, através do Núcleo de Apoio Pedagógico, tendo como parceiros os demais órgãos da FAMAZ desenvolverá ações de formação continuada e permanente em Educação Médica; pós-graduação lato sensu; qualificação profissional e outros.

Essas ações/atividades serão desenvolvidas através de oficinas, reuniões, encontros, e outras estratégias que possibilitem a formação permanente para os docentes do curso, preceptores e equipe de saúde do sistema e que favoreçam o alcance dos objetivos do projeto pedagógico do curso.

3. INFRAESTRUTURA

A FAMAZ dispõe de infraestrutura física própria localizada na Avenida Visconde de Souza Franco n.º 72, Bairro do Reduto, Município de Belém, Estado do Pará.

Constituída, atualmente, por quatro edificações, as instalações prediais da IES foram projetadas para atender às finalidades educacionais e às especificações técnicas quanto às dimensões, à iluminação, à ventilação e acústica, que se encontra em excelente estado de conservação.

As instalações físicas acadêmicas e administrativas da FAMAZ são adequadas ao número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha. Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização acadêmica estão equipados com ar condicionado, mobiliário e iluminação adequada, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene. Além destas características, as instalações atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

3.1. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

A FAMAZ possui excelente estrutura física de trabalho para os professores do curso de Bacharelado em Medicina. A sala disponível aos professores contratados em regime de tempo integral (TI) possui 14 (quatorze) gabinetes equipados com computadores, mesas e cadeiras de escritório e lixeiras, para atendimento individualizado dos discentes e ainda disponibiliza 20 (vinte) cabines individuais, cada uma contendo um computador com acesso à internet e rede wi-fi, os principais softwares de produtividade do pacote Office e impressora a laser em rede local.

Todos os espaços atendem aos aspectos quantidade, dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade, possibilitando o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma excelente.

A FAMAZ dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento do portador de deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto n° 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições

técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados, como rampas, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O curso de Bacharelado em Mediicna da FAMAZ possui gabinete de trabalho para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas do(a) coordenador(a) de curso, exclusivo e individual, com equipamentos de informática, acesso a internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A coordenação do curso conta também com recepção e atendimento a docentes e discentes do curso realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento da mesma. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade aos alunos.

Há ainda na IES espaço reservado para as reuniões dos professores do NDE, Colegiado do Curso e NAPED.

3.3. SALA DOS PROFESSORES

A FAMAZ possui excelente sala dos professores com 180 (cento e oitenta) m^2 e funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A sala de professores é coletiva é utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente permite o acesso a mesas coletivas, armários individuais, computadores, sanitários, espaços de entretenimento, espaço zen e outros, descritos a seguir:

I. Recepção com atendente nos três turnos, telefone com ramal e materiais didáticos disponíveis para os professores com solicitação prévia.

II. Copa, com funcionárias para atendimento os professores nos três turnos de funcionamento da IES, estando equipada com geladeira duplex com 240 (duzentos e quarenta) litros de capacidade, microondas, cafeteira, forno elétrico, sanduicheira, centrífuga para sucos, sendo diariamente fornecida aos professores (e demais funcionários) água mineral (bebedouro), café preto, café com leite, bolacha de água e sal e biscoito recheado.

III. Espaço equipado com 12 (doze) computadores, utilizados de forma rotativa pelos docentes, com conexão à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na IES, segundo planejamento prévio. Cada curso de graduação dispõe aos professores de cota mensal de cópias na reprografia, mediante autorização da Coordenação de curso.

IV. Espaço de convivência com 12 (doze) mesas, 72 (setenta e duas) cadeiras estofadas e 200 (duzentos) armários rotativos.

V. Espaço de entretenimento, dotado de televisão de 29 (vinte e nove) Polegadas, 02 (dois) sofás com 2 (dois) e 3 (três) lugares e 1 (uma) mesa com jogos diversos.

VI. Espaço zen para descanso com 03 (três) cadeiras de relaxamento com massagem.

VII. Além de 02 (dois) banheiros, sendo 1 (um) feminino e 1(um) masculino.

Figura 1 - Sala dos professores

3.4. SALA DE AULA

As instalações acadêmicas são dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social. Todas as salas de aula do curso de Bacharelado em Medicina estão implantadas de modo excelente e equipadas, segundo a finalidade em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

Todas as salas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos para salas de aula. Dispõem de datashow, quadro branco, mesa e cadeiras estofadas para docentes e discentes. Todas as salas possuem ar condicionado e placas indicativas com número da sala e bloco. Cada sala possui acesso à internet banda-larga, via rede wireless, além do acesso à intranet da IES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos, bibliotecas virtuais e ao acervo da biblioteca.

Quando há necessidade ou nos casos da existência de situações especiais (alunas com gravidez de risco, acidentados, recém-operados, entre outros), a turma é alocada para salas adequadas à acessibilidade, localizadas no piso térreo ou mais próximas possível dos equipamentos que garantam facilidade ao deslocamento dos alunos.

A FAMAZ possui ainda área destinadas à alimentação, com serviço de lanchonete; serviço de reprodução gráfica; áreas de convivência e auditório, com todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

O quantitativo de ambientes destinados ao processo ensino-aprendizagem, no curso de Bacharelado em Medicina totaliza X (5) salas de aulas no bloco 2 e 3 salas no anexo, com dimensões que variam de 50 a 140 ², cuja capacidade destina, no mínimo, 1,2 m² por aluno.

No bloco destinado ao curso de medicina possui três andares e 10 salas para atividades de Tutoria que são espaços para atender pequenos grupos de 10 a 12 alunos, equipadas com uma mesa, 12 cadeiras, 2 quadros brancos grandes e ar condicionado; 6 salas de Conferência, aulas temáticas e outras atividades teóricas do curso, com carteiras estofadas e apresentam capacidades para 50 alunos.

Os espaços descritos são climatizados e bem iluminados, com boa acústica, segurança contra incêndios e mantidos em estado de conservação e limpeza adequadas. Possui quadro magnetizado, carteiras estofadas, mesa de professor e data show. Em todas as salas os docentes e discentes podem acessar a Internet e/ou Intranet, através da rede sem fio. Outros recursos audiovisuais e multimídia, que dão suporte a práticas e atividades especiais no âmbito do processo ensino-aprendizagem, estão disponíveis para serem utilizados em sala de aula, quando solicitados previamente pelo docente.

Figura 2 - sala de aula e sala de tutoria

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FAMAZ disponibiliza 5 (cinco) laboratórios de informática com excelente quantidade de equipamentos, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, espaço físico adequado, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, onde os discentes participam das aulas e realizam pesquisas e produção de trabalhos específicos da área.

O agendamento do uso dos laboratórios de informática pelos (as) docentes é realizado por meio da sala dos/as professores/as, responsáveis pela organização do calendário junto à equipe de tecnologia da informação. No caso dos discentes não é necessário agendamento, pois existe disponibilidade integral de uso de laboratório, nos três turnos de funcionamento da IES, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deverá dar abertura à Ordem de Serviço, via página da IES, junto ao NTI. O técnico em informática avaliará o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais serão movidos até o NTI para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado.

Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo. E ainda há política de atualização de equipamentos e softwares.

A aquisição de software para os laboratórios ocorre mediante a solicitação por parte dos professores ao coordenador dos Laboratórios. O professor deve justificar a utilidade do referido software para sua(s) disciplina(s) e enviar o pedido ao gestor(a) do NTI que avaliará e, se aprovado pela Diretoria, encaminhará a solicitação ao setor de compras.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *MSDN Academic Alliance* junto a *Microsoft*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

Os laboratórios possuem instalado o software *Net Op School* que dá ao professor controle total sobre a aula através de funcionalidades como: bloquear a estação do aluno, visualizar a tela do aluno, reproduzir nos computadores dos alunos a mesma imagem do seu computador, entre outros..

A Internet é outro fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com instituições de ensino, contudo, para restringir o acesso a sites de conteúdos inadequados, a IES possui um filtro de conteúdo constantemente atualizado.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mails e horas de pesquisa, nos laboratórios e sala dos professores, é gratuita e ilimitada para professores. A utilização da Internet, na forma de horas de pesquisa, nos laboratórios, é gratuita e limitada para alunos. Esta limitação leva em conta o hardware disponível, sua quantidade, capacidade e utilização.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos, para que possibilite um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A IES possui um acervo de bibliografia básica disponível de maneira excelente e atendem aos programas das disciplinas de todos os semestres do curso de graduação em Medicina, com 3 (três) títulos por unidade curricular na proporção média de 1 (um) exemplar para a faixa de 10 (dez) a menos de 15 (quinze) vagas anuais, atualizados e tombados junto ao setor de patrimônio da FAMAZ. Assim, o acervo de livros da bibliografia básica é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo aos planos de ensino das disciplinas.

A bibliografia é atualizada a partir da Política de Atualização do Acervo da FAMAZ. O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da

coordenadoria do curso, professores, alunos e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

É válido acrescentar que, ao longo da existência do curso de Bacharelado em Medicina, alguns títulos foram substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário aos módulos, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca da FAMAZ possui a disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos programas das disciplinas de todos os semestres do curso de Bacharelado em Medicina, com 05 (cinco) títulos por unidade curricular e 02 (dois) exemplares por título. Além disso, conta com acesso às Bibliotecas Virtuais Pearson e Saraiva. O acervo de livros da bibliografia complementar é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

Assim como ocorreu na bibliografia básica, ao longo da existência do curso de Bacharelado em Medicina, alguns títulos da bibliografia complementar foram substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário às disciplinas, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da coordenadoria do Curso, professores/as, discentes e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

A FAMAZ ampliou à comunidade acadêmica cerca de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual Pearson, a partir de contrato de prestação de serviços. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site www.famaz.edu.br, por meio da área do(a) aluno(a) ou do(a) professor(a), no link Biblioteca Virtual 3.0 Universitária.

Elas podem ser acessadas 24 (vinte e quatro) horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 (quarenta) áreas de conhecimento, como Administração, Biomedicina, Marketing, Economia, Engenharias, Direito, Educação, Medicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Radiologia, Odontologia, Psiquiatria, Serviço Social, Recursos Humanos e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral online aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação à distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo estão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional).

Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecem a experiência de leitura. Alguns exemplos: acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; anotações eletrônicas nas páginas; compartilhamento de conteúdo em redes sociais

(Facebook e Twitter); impressão de até 50% das páginas do livro; descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; e disponibilidade de acesso 24 (vinte e quatro) horas, 7 (sete) dias por semana.

3.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Com objetivo de melhorar a qualificação dos alunos e professores, a FAMAZ possui acesso ao Portal da CAPES e tem à disposição uma rica base de dados e periódicos específicos da área da Administração e da Gestão de Pessoas, com *Qualis* A1 e A2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é a possiblidade aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A biblioteca da FAMAZ disponibiliza, por meio do COMUT e assinatura de bases de dados, o acesso a informações em nível nacional e internacional. É incentivado o uso de bases de dados como o Scielo, BVS, Domínio Público, portal da CAPES, portal de teses da UNICAMP, USP e UNESP (unibibliweb) dentre outras, que disponibilizam artigos científicos e periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento.

A FAMAZ também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO a todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, entre estas ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura.

A EBSCO Health/DynaMed é uma base de dados que oferece quatro grandes bases Academic Search Elite, Medline em Texto Complete, Dynamed – Medicina Baseada em Evidências e Dentistry & Oral Sciences Source.

Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, entre estas ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura. Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como são fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos.

Dentre as principais características do EBSCO podemos citar: acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet Protocol (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; interface única de busca em português; tradutor automático do texto completo para o português; permite fazer buscas por palavra chave, assunto, autor, entre outros; além de que o módulo administrativo permite o gerenciamento da base; e o arquivo, impressão e o envio por e-mail de artigos pesquisados.

A base de dados da EBSCO Health/DynaMed inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. O conteúdo diverso é um valioso recurso acadêmico respondendo as exigências de variados níveis curricular. Cobertura retroativa dos periódicos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

A assinatura de periódicos é realizada de acordo com as solicitações dos coordenadores dos cursos e necessidade dos usuários. Periódicos informativos como jornais e revistas gerais (Veja, Isto é, Exame e outras) são assinados ininterruptamente. Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo sistema, facilitando o empréstimo. O sistema possui ainda a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

O acesso ao Portal de Periódicos da CAPES foi adquirido através de convênio em 2009, sendo este revalidado em 2014. Assinatura da Biblioteca Virtual da Pearson em 2013 com renovação em curso em 2016. Em 2014 diante o avanço da demanda nestes recursos, foi adquirido a biblioteca virtual da Saraiva, as Bases de Dados Vlex e EbscoHost e como parte do processo de ampliação dos recursos informacionais online foi adquirido em 2015 a Ebsco Engenier.

Atualmente dispõem no formato e-book: 3.207 na Biblioteca Virtual da Pearson, 2.154 na Biblioteca Virtual Saraiva, 1.285 na Base de Dados Vlex, 199 na Base de Dados EBSCO. No formato periódicos online: 6.705na Base de Dados Vlex, 114.139 na Base de Dados EBSCO (Host, Medline, Dentristry e Engenier).

3.9.LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

No Apêndice C e D consta os equipamentos e movelaria dos laboratórios de ensino para o curso de Bacharel em Medicina da FAMAZ

3.9.1. LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL I E II

O curso possui dois laboratórios morfofuncional como espaço de aprendizagem que fornece aos alunos os instrumentos necessários à integração dos conhecimentos das ciências básicas e clínicas aos conteúdos discutidos em sessões tutoriais, conferências e aulas temáticas dos módulos do eixo de atenção a educação e saúde. Este laboratório atenderá o curso do primeiro ao oitavo período. É um espaço de aprendizagem inovador que atende às novas tendências de educação nos cursos da área da saúde, desenvolvendo um estudo integrado das ciências morfológicas, da Anatomia, Histologia, Embriologia, Patologia, Radiologia, Parasitologia, Imunologia e Fisiologia.

A atividade de aprendizagem tem caráter prático, dinâmico e autodirigido, sendo realizada com auxílio de roteiros, livros textos e atlas e sob a orientação de professores.

É um espaço de auto-aprendizagem que fornece aos alunos os instrumentos necessários à integração dos conhecimentos das ciências básicas (anatomia, histologia, fisiologia, patologia e imagenologia) e as ações de atuação do médico.

Possui dois ambientes independentes. Cada laboratório possui 25 estações que permitem uma interação entre os 25 alunos por subturma. Os alunos estudam individualmente, seguindo os Roteiros de Estudo do Morfofuncional, que apresentam objetivos definidos, relacionados ao módulo e aos problemas discutidos em sessões tutoriais. As estações de estudos possuem bancadas com cadeiras bem espaçadas, modelos em resina e órgãos anatômicos glicerinados, painéis ilustrativos, computadores com acesso à internet wireless, vídeo com DVDs, e-books, microscópios ópticos, coleção de lâminas de Histologia, Patologia e Parasitologia, negatoscópios, acervo de imagens (radiografias, tomografias e ressonâncias), aparelho de ultrassonografia e projetor de lâminas com televisão O Laboratório terá como apoio o Laboratório de Anatomia no uso de peças anatômicas naturais. Este laboratório também poderá ser utilizado para estudo aos alunos em outros horários programados com apoio de monitores

Figura 3 Laboratório Morfofuncional

3.9.2. LABORATÓRIO DE ANATOMIA

Este laboratório constitui-se como anexo ao Laboratório Morfuncional, composta por dois ambientes, o primeiro destinado ao acondicionamento de cadáveres e peças em tanques especiais e o segundo, espaço contendo bancadas com microscópios e mesas para práticas, que abordam conteúdos integrados de conhecimentos básicos relacionados ao módulo e aos problemas discutidos em sessões tutoriais, servindo como apoio à aprendizagem e também como local onde os alunos podem desenvolver pesquisas de Iniciação Científica.

Estão localizados no primeiro andar bloco II.

Figura 4 - Laboratório de Anatomia

3.9.3. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Constituído de laboratórios da área da saúde da instituição que serão utilizados quando se abordar conteúdos integrados de conhecimentos básicos de Bioquímica, Farmacologia, Biofísica e Toxicologia, servindo como apoio à aprendizagem ao módulo e aos problemas discutidos na sessão tutorial e também como local onde os alunos possam desenvolver pesquisas de Iniciação Científica.

No Apêndice D consta os equipamentos e movelaria dos laboratórios dos demais cursos da área da saúde da FAMAZ.

3.9.4. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O curso tem a disposição laboratórios de informática com acesso à internet de alta velocidade, com 30 estações de trabalho que possibilitarão acesso dos alunos aos equipamentos e serviços de informática.

O laboratório fica aberto nos períodos sem atividades regulares, para que os alunos possam utilizá-lo para estudo e acesso à internet na busca de informações científicas.

Possui computadores com monitores, todos ligados em rede. É utilizado para o ensino do módulo de iniciação científica.

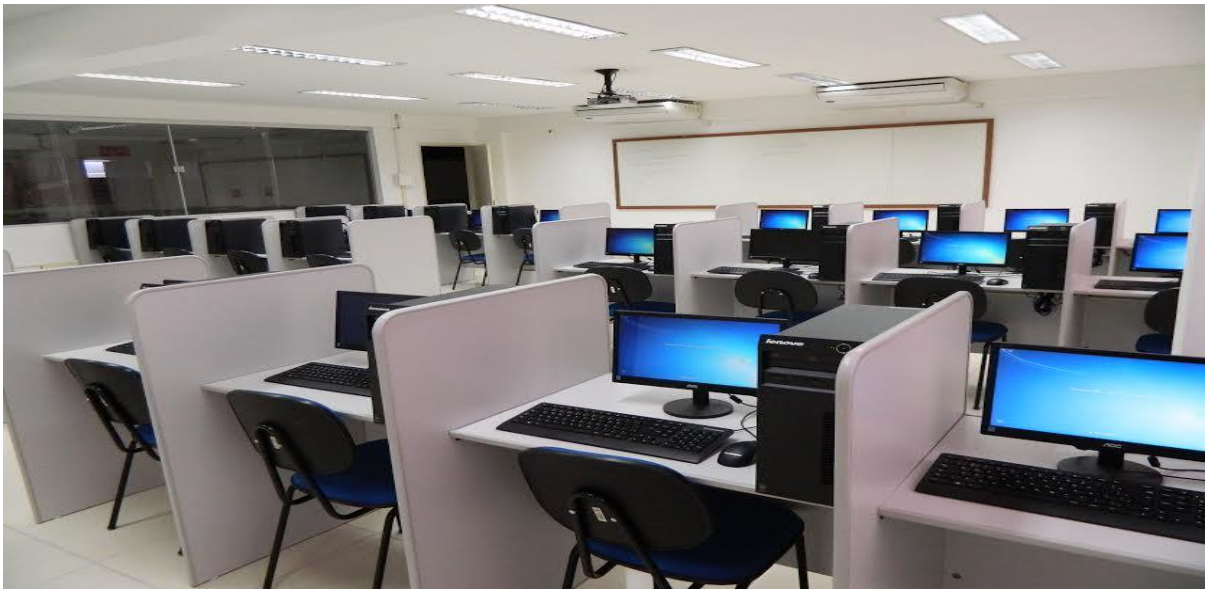


Figura 5 - laboratório de informática

3.9.5. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

No Apêndice C consta os equipamentos e movelaria dos laboratórios de habilidades para o curso de Bacharel em Medicina da instituição.

3.9.6 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES CLÍNICAS

O exercício da medicina requer não só conhecimentos, mas também habilidades e atitudes que serão desenvolvidas durante todos os anos do curso médico A atitude médica é a postura individual do médico no exercício de sua profissão, que depende de sua formação ética, humanística e psicológica. A prática de um treinamento, para o qual é dada grande ênfase a tais aspectos, é um elemento facilitador de um adequado relacionamento médico/paciente.

As habilidades clínicas referem-se às experiências vividas na prática médica para dominar as técnicas semiológicas, os procedimentos médicos e exames laboratoriais necessários para uma atenção primária, secundária e terciária nos diferentes locais de atuação do curso de medicina.

As habilidades compreendem não só à competência clínica e às habilidades de comunicação, mas ao raciocínio critico, à busca e à seleção de informações pertinentes a qualquer assunto médico.

O laboratório de habilidades implica num conjunto de saberes e práticas, cujo objeto de estudo abrange o ser humano na sua dimensão psíquica, biológica e social, além da capacidade de acessar, ler e compreender, de forma crítica, a informação médica atualizada. Para tanto, o estudante de medicina deverá familiarizar-se com técnicas voltadas para o desenvolvimento da comunicação ao realizar histórias clínicas e destrezas manuais e sensitivas para uma boa execução do exame físico, conhecimento de informática, inglês e epidemiologia básica e clínica.

O programa do laboratório de habilidades compreende o treinamento de habilidades clínicas, realização de exame físico, de procedimentos médicos, de exames laboratoriais, das técnicas de comunicação social, acesso aos meios contemporâneos de informação médica e capacitação para a leitura crítica de textos médicos.

Este laboratório é organizado em estações e é composto de bancadas/mesas, permanentemente montadas com os seus respectivos materiais e manequins, onde o próprio aluno poderá fazer o auto estudo, seguindo um roteiro dirigido pré-estabelecido ou acompanhado de professores de diversas áreas da medicina, para ênfase em determinados procedimentos.

A estrutura do laboratório consta de 10 estações/consultórios, 02 corredores laterais de observação com visão unidirecional, 01 sala de Observação Clínica onde os discentes observam a filmagem do que realizaram.

Nas estações são desenvolvidas atividades de treinamento e aperfeiçoamento dos discentes em semiologia (anamnese e exame físico), habilidades de comunicação, interpretação de exames complementares. O laboratório dispõe-se de manequins e simuladores. O laboratório será utilizado no eixo de Habilidades Clínicas (HC) constante do da matriz curricular do primeiro ao oitavo período do curso, acompanhados por professores.

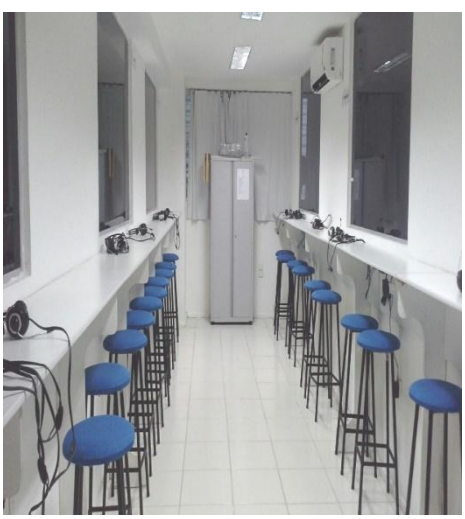


Figura 6 - Laboratório de Habilidades Clínicas (HC)

3.9.7. LABORATÓRIO DE HABILIDADES CIRÚRGICAS E CIRURGIA EXPERIMENTAL

O Laboratório de Habilidades Cirúrgicas e Cirurgia Experimental tem por função principal abrigar a estrutura necessária para uma construção do conhecimento, habilidades e atitudes que preparem os alunos para o desempenho de atividades práticas da área cirúrgica, fundamentais para o profissional médico, sendo, portanto, um ambiente que favorece a aprendizagem de Técnicas Cirúrgicas. Em Cursos de Medicina que utilizam às metodologias ativas de aprendizagem, um LHCCE amplia sua importância, pois é exigida do discente uma atitude de busca pelo conhecimento.

Além das atividades curriculares previstas no projeto pedagógico do curso que serão desenvolvidas no LHCCE, atividades extracurriculares serão enriquecidas e ampliadas com a instalação do laboratório. Dentre elas, podemos citar a Iniciação Científica.

Em uma região como a Amazônia, em que há uma enorme discrepância entre o potencial oferecido pela natureza e a mão-de-obra necessária para explorá-lo, incentivar a formação de cientistas qualificados no coração da floresta é a atitude pioneira que, em longo prazo, contribuirá para a preservação do patrimônio natural e melhorará a qualidade de vida daqueles que habitam a região. Desse modo, o LHCCE, além de favorecer a graduação, potencializará o desenvolvimento da pesquisa, incentivando a formação de jovens cientistas na região.

A estruturação do LHCCE conta de espaços: 3 salas de cirurgias, vestuário, sala de lavagem de mãos. Anexo a Cirurgia Experimental com 2 salas bancadas para procedimentos, o1 sala para o pós-operatório dos animais, biotério, sala de veterinário, expurgo, banheiros. Composto por materiais cirúrgicos permanentes e de consumo materiais cirúrgicos permanentes e de consumo como caixas de cirurgia de pequeno e médio porte, fios de suturas diversos, sondas e cateteres, assim como simuladores de baixa e média complexidade para o ensino e treinamento de técnicas e procedimentos específicos.

Figura 7 - Laboratório de Cirurgia

3.9.8. LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

O treinamento baseado em simulação tem sido institucionalizado em profissões de alto risco. Questões éticas de manipulação do paciente podem ser resolvidas usando-se Laboratórios de Simulação.

Trata-se de um ambiente com manequins e equipamentos para o ensino na área de saúde, atuando na iniciação clínica do aluno de Medicina desde os primeiros períodos, no ensino de semiologia e semiotécnica, no desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes frente ao paciente criticamente enfermo e na prática de procedimentos invasivos.

O laboratório de Simulação realística disponibiliza 3 salas, equipadas para aulas práticas, simuladores computadorizados de alta tecnologia permitem alta fidedignidade do que reproduzem e grande versatilidade de uso, sendo mais bem utilizados no internato para simular cenários de trauma e de medicina intensiva. Neste cenário, são desenvolvidas atividades voltadas para ensino e aprimoramento de atendimentos nas situações de Urgência e Emergência.

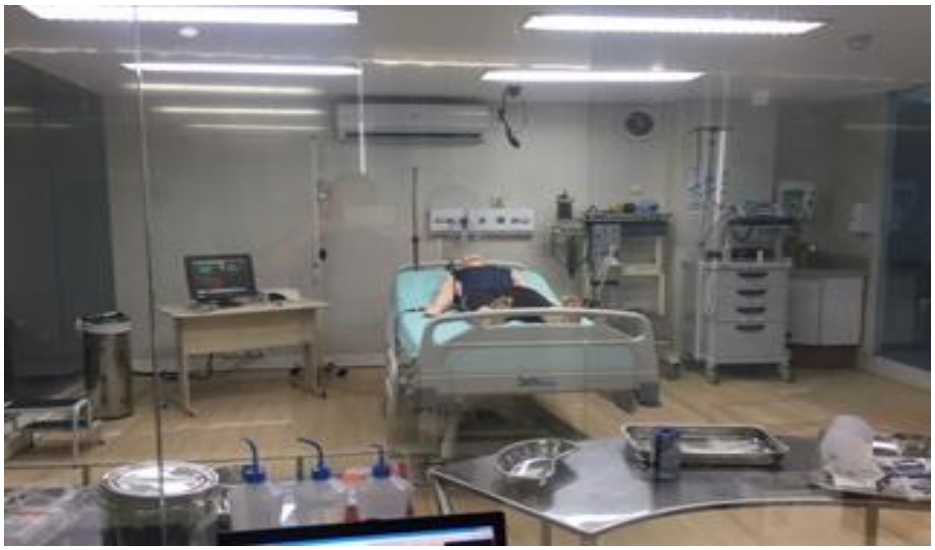


Figura 8 - Laboratório de Simulação Realística

3.9.9. AMBULATÓRIOS DE ESPECIALIDADE MÉDICAS

Ambulatório de Especialidades Médicas (CENTRO DE ESPECIALIDADES EM SAÚDE DA FAMAZ - CENAS/FAMAZ). Trata-se de um centro de atendimento de especialidades médicas, para prática das habilidades médicas dos alunos, em um cenário real que é supervisionado por professores médicos nas diversas especialidades. Os pacientes do ambulatório são pessoas de baixa renda, em geral referenciados das Unidades Básicas de Saúde onde se inserem os alunos do curso, bem como de outras unidades, ou por demanda espontânea, que se encontra em faixa de maior necessidade e risco social. O ambulatório servirá ainda como espaço de pesquisa e extensão. O ambulatório será vinculado ao SUS de forma a propiciar aos discentes uma prática em consonância com os princípios pedagógicos norteadores da formação do médico descritas nesse projeto.

Figura 9 - Consultório 1- CENAS/FAMAZ

O ambulatório está localizado no anexo do bloco III e possui uma área de 498 m^2. Nele são disponibilizadas consultas medicas voltadas para o ensino, com Médicos especialistas nas áreas de Urologia, Nefrologia, Hematologia e também tivemos atendimentos testes nas áreas medicas de pediatria, geriatria e obstetrícia esses atendimentos são realizados pelos alunos que são acompanhados pelos especialistas que O Ambulatório de Especialidade Médicas disponibiliza de de 11 salas de atendimento médico, Recepção com capacidade para 36 pessoas

sentadas, banheiros femininos, masculinos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais, um auditório com data show para que os alunos discutam casos clínicos com os professores.os orienta.

3.10. PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS

Existem protocolos de experimentos nos diferentes laboratórios do Curso e no Biotério, prevendo procedimentos e equipamentos, instrumentos, materiais e utilidades adequados, possibilitando aos técnicos o preparo das condições necessárias ao desenvolvimento das aulas práticas. São aprovados pelas respectivas Comissões que integram a estrutura de biossegurança e ética em pesquisa da instituição, explicitados e desenvolvidos de maneira plena para a orientação de atividades práticas desenvolvidas no processo de formação dos alunos, garantindo o respeito das normas internacionalmente aceitas.

3.11. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAMAZ, instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos) em sua integridade e dignidade e contribuir para seu desenvolvimento em conformidade com os padrões éticos.

O CEP funciona em sala específica e identificada, para atendimento ao público em geral e aos pesquisadores. É formado por um colegiado interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo de acordo com o estabelecido na Resolução do CNS nº466/12, sendo composto por 10 (dez) membros titulares internos, professores doutores, 01 (um) membro titular externo, representante dos usuários e 10 (dez) membros suplentes internos.

O CEP traz como missão primária a defesa dos direitos e interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos), colaborando para que sua integridade e dignidade sejam preservadas. Este Comitê contribui, pela valorização dos pesquisadores que desenvolvem atividades científicas dentro dos padrões éticos, assim como, para a qualidade dos trabalhos científicos, para a discussão do papel

da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

Compete ao Comitê de Ética em Pesquisa:

I. Assessorar a Diretoria da FAMAZ em suas decisões que contemplem implicações éticas;

II. Revisar todos os protocolos de investigação científica envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes das mesmas;

III. Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, que ficará à disposição das autoridades sanitárias;

IV. Acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores responsáveis;

V. Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;

VI. Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequá-la ao termo de consentimento;

VII. Requerer instauração de sindicância à direção da instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) e, no que couber, a outras instâncias;

VIII. Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS.

IX. Manter programa de capacitação e educação continuada em ética em pesquisa envolvendo seres humanos de seus membros, assim como da comunidade em geral.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) obedecendo calendário pré-estabelecido, se reúne, de forma ordinária mensalmente, exceto nos meses de janeiro e julho e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, Diretor, ou ainda por maioria simples de seus membros titulares.

3.12 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O uso de animais em pesquisa e ensino é uma área do conhecimento humano com grande conteúdo ético, visto que é inevitável o conflito entre gerar benefícios e segurança para a saúde humana e animal e o compromisso de não causar sofrimento aos animais utilizados como modelos experimentais, sendo que estes possuem as mesmas características biológicas dos outros animais de sua espécie, com a diferença de estarem sendo privados de sua liberdade em favor da Ciência.

Os profissionais envolvidos no manejo e manipulação devem ter sempre consciênci de que estes são seres senscientes e que possuem sensibilidade similar à humana no que se refere à dor, memória, angústia e instinto de sobrevivência, por isso devem ser manejados com respeito e de forma adequada à espécie, tendo suas necessidades de transporte, alojamento, condições ambientais, nutrição e cuidados veterinários atendidas.

Nesse sentido, é necessário garantir que estes só devem ser usados somente quando absolutamente necessário, quando não houver métodos alternativos disponíveis universalmente aceitos, empregando sempre o menor número possível de animais empregados e, principalmente, evitar a dor e o sofrimento destes animais (Princípio dos 3 R´s). Isso depende de uma cadeia de responsabilidades individuais que envolve desde técnicos que cuidam dos animais no seu dia a dia até pesquisadores, médicos veterinários responsáveis, professores orientadores e alunos.

O CEUA da Faculdade Metropolitana da Amazônia foi criado em 30 de novembro de 2016, de acordo com a Resolução do COSUP Nº 11/2016, com a finalidade cumprir e fazer cumprir a Lei 11.794/2008 que regulamenta os procedimentos para o uso científico de animais e a FAMAZ está em fase final de credenciamento institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa – CIAEP no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), Processo nº 01250.012772/2017-61 (527).

A criação e a utilização de animais (vertebrados) em atividades de ensino e pesquisa científica devem obedecer aos critérios estabelecidos nessa Lei, bem como às resoluções do CONCEA.

O Comitê tem por finalidade analisar à luz dos princípios éticos toda e qualquer proposta de atividade que envolva a utilização de animais do grupo Chordata, sob a responsabilidade da Instituição, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais. Além disso, deverá desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuados, buscando permear e influenciar o comportamento das pessoas que utilizam animais.

Entende-se por uso: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não-invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

Todas as atividades de ensino e pesquisa científica incluindo atividades realizadas em campo ou em laboratório devem ser submetidas ao CEUA para avaliação e autorização e só poderá ter início após a aprovação, apresentada em Parecer.

Estas atividades incluem as áreas de ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, fármacos, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos, ou quaisquer outras atividades que utilizem animais vertebrados.

OCEUA não tem por princípio a inibição do uso de animais, mas promover o uso racional deste recurso, buscando sempre o refinamento de técnicas e a substituição de modelos, que permitam a redução no uso de animais. A finalidade desta conduta é promover a constante melhora na eficiência do uso de animais.

A formação de Comissões de Ética tem demonstrado ser o mecanismo mais adequado para cumprir com a responsabilidade de elaborar e de aplicar políticas referentes ao uso e cuidado de animais de experimentação, visando o bem-estar dos mesmos e a proteção de seus usuários.

3.13. BIOTÉRIOS

A FAMAZ apresenta em sua estrutura laboratorial o Biotério, e este tem como objetivo produzir e fornecer animais de laboratório com qualidade genética e sanitária para atender as atividades e/ou projetos de ensino, pesquisa e extensão, dar suporte técnico e operacional às atividades envolvendo a utilização desses animais pelos cursos da área da saúde da Instituição. O Biotério tem sido utilizado para o desenvolvimento de pesquisas e aulas práticas de Fisiologia Humana e Farmacologia do Curso de Bacharelado em Biomedicina e segue rigorosamente o regulamento próprio elaborado pelo grupo docente e técnico responsável, em consonância com a Lei nº 11.794, de 08 de Outubro de 2008.

Além das aulas práticas no biotério, o Curso de Bacharelado em Biomedicina tem incentivado o desenvolvimento de pesquisas experimentais que visem contribuir para a sistematização da assistência e o aprimoramento da capacidade de relacionar mecanismos fisiopatológicos, ação de drogas e a clínica do paciente.

É importante ressaltar que a utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa na FAMAZ segue os padrões de qualidade e respeito à vida, explicitados na Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins científicos e Didáticos (DBCA). Nesse sentido, a ética no manejo e o bem-estar animal norteiam as ações dos discentes e docentes que atuam no Biotério, a partir do trabalho realizado pelo CEUA da FAMAZ.

O CEUA da Faculdade Metropolitana da Amazônia foi criado em 30 de novembro de 2016, de acordo com a Resolução do COSUP Nº 11/2016, com a finalidade cumprir e fazer cumprir a Lei 11.794/2008 que regulamenta os procedimentos para o uso científico de animais. A criação e a utilização de animais (vertebrados) em atividades de ensino e pesquisa científica devem obedecer aos critérios estabelecidos nessa Lei, bem como às resoluções do CONCEA.

A Comissão tem por finalidade analisar à luz dos princípios éticos toda e qualquer proposta de atividade que envolva a utilização de animais do grupo Chordata, sob a responsabilidade da Instituição, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais. Além disso, deverá desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuados, buscando permear e influenciar o comportamento das pessoas que utilizam animais.

O Biotério do Curso de Bacharelado em Biomedicina da FAMAZ é composto com bancadas para acondicionamento das caixas de Skinner com dimensões para a

recepção de 25 (vinte e cinco) alunos, banquetas de altura e dimensões especificas para uso dos acadêmicos (e com bancada adaptada para pessoas com deficiência), guarda-jalecos, estantes para a guarda de materiais dos acadêmicos, quadro branco, extintor de incêndio com pó químico. O sistema elétrico dispõe de disjuntores que desligam o circuito elétrico das caixas de Skinner caso haja sobrecarga.

As caixas de Skinner têm as seguintes características: caixa composta de laterais de alumínio pintada com tinta eletrostática epóxi, teto e frente em acrílico transparente, fecho magnético na porta, chão em barras de latão cromado com roscas nas terminações para ligação de gerador de choque, barra para acionamento pelo rato do lado direito com bebedouro em sua parte inferior, luz (lâmpada de 40 W/110volts) no topo da caixa do lado esquerdo em suporte tubular de alumínio em pintura epóxi, controle eletrônico externo com laterais em acrílico preto e caixa de alumínio pintada em epóxi com chaves de alavancas para acionamento de luz (ligado ou desligado) com cinco intensidades: 0% (0 lux), 25% (16 lux), 50% (112 lux), 75% (277 lux), 100% (486 lux), bebedouro (capacidade de coleta de água pela concha coletora de 10 microlitros), acionamento manual (operador), automático (rato), alarme sonoro (frequência de 1 kilohertz), chave com opção de automático e manual, conector DB25 para adaptação de interface externa (Intercom 2000, interface de 64 canais de comunicação) para controle computadorizado, conector traseiro para entrada de gerador de choque (GC1199) com ajuste de intensidade de corrente. Segue anexo o manual de normas técnicas do biotério e experimentação animal.

3.14. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSITENCIAL CONVENIADOS

3.14.1. CENÁRIOS DE PRÁTICAS MÉDICAS PARA O CURSO MEDICINA

A finalidade do curso é formar o médico generalista. As competências adquiridas pelo aluno possibilitarão a capacidade de promover a saúde, bem como diagnosticar, tratar e recuperar as principais doenças encontradas nas diversas fases do ciclo biológico do local em que trabalha.

O exercício da prática médica, o desenvolvimento de competências, o estágio curricular de formação em serviço, em regime de Internato, utiliza diferentes cenários de aprendizado interno na instituição e do SUS tais como: Laboratórios de ensino e

de habilidades, Unidade Básica de Saúde, Unidade de Saúde da Família, Domicílio do Paciente, Unidade Distrital de Saúde, Ambulatório de Especialidades Médicas e Hospital de Ensino de Média e Alta Complexidade, desenvolvendo processos de análise crítica e competências com graus de resolução no sistema de saúde e desenvolvendo no discente espírito crítico e raciocínio clínico nas diversas áreas do conhecimento.

- **Cenários de Prática:**

- Local de Prática – as práticas são desenvolvidas ao longo do curso de forma integral. O ensino da prática médica será realizado nos espaços comunitários, domiciliares e nas unidades dos níveis de atenção básica, secundária e terciária;
- Participação do Aluno – as práticas são organizadas e supervisionadas desde o primeiro ano do curso e ao longo de todo processo de graduação.

3.14.2. CENÁRIOS DE PRÁTICA E REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

A Estrutura de equipamentos públicos, programas de saúde existentes e disponíveis no município de Belém e a inserção do Curso de Medicina de FAMAZ.

A) Número de leitos do Sistema Único de Saúde - SUS

O Curso está totalmente integrado aos serviços do SUS, contribuindo para o fortalecimento da rede assistencial e da estratégia saúde da família, além do incremento de programas de saúde, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população.

Consta nos anexos**,** a Declaração do Secretário de Saúde do Município, onde reafirma a parceria SUS municipal com a FAMAZ, os produtos advindos dessa colaboração e o atual convênio assinado no ano de 2016 com a Sesma referendado pelo Conselho Municipal de Saúde e a portaria do COAPES de Belém onde a FAMAZ tem assento.

Os estudantes de medicina da FAMAZ contam com as seguintes unidades Hospitalares devidamente conveniadas no Município de Belém e região metropolitana com descrição de leitos, todos exclusivos do SUS de acordo com o CNES/DATA SUS de Belém, nas redes estadual e municipal de saúde (comprovantes em anexo).

Atualmente, o curso dispõe de uma relação de muito mais que 05 (cinco) leitos por aluno, considerando que a FAMAZ tem 100 vagas autorizadas pelo MEC e dispõe de 1257 leitos em utilização da rede, muito embora possa, ainda, ampliar essa utilização para 1577 leitos.

QUADRO 8 - UNIDADES HOSPITALARES COM LEITOS CONVENIADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PARÁ.

HOSPITAL	TIPO DE LEITOS	Nº. DE LEITOS	TOTAL
HOSPITAL DE CLINICAS GASPAR VIANA - HOSPITAL DE ENSINO - PÚBLICO ESTADUAL	CIRURGIA CLINICA UTI E ISOLAMENTOS OBSTETRICIA PEDIATRIA PSIQUIATRIA	36 69 44 20 20 60	205
HOSPITAL OPHIR LOYOLA - HOSPITAL DE ENSINO - PÚBLICO ESTADUAL	CIRURGIA CLINICA UTI E ISOLAMENTOS PEDIATRIA HOSPITAL DIA (INTERCORRÊNCIAS)	143 105 12 06 19	281
HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ - HSOPITAL DE ENSINO - PÚBLICO ESTADUAL	CIRURGIA CLINICO UTI E ISOLAMENTOS OBSTETRÍCIA PEDIATRIA HOSPITAL DIA	40 48 126 144 39 03	291
HOSPITAL ORDEM TERCEIRA - FILANTRÓPICO - EXCLUSIVO SUS	CIRURGIA CLINICA UTI E ISOLAMENTOS OBSTETRÍCIA PEDIATRIA	33 58 29 35 04	130
HOSPITAL JEAN BITAR	CIRURGIA CLINICA UTI E ISOLAMENTOS	20 50 11	81
HOSPITAL MUNICIPAL DO MOSQUEIRO - PÚBLICO MUNICIPAL	CIRURGIA CLINICA OBSTETRÍCIA PEDIATRIA	02 10 05 05	22
HOSPITAL PRONTO SOCORRO MUNICIPAL MARIO PINOTTI - PÚBLICO MUNICIPAL	CIRURGIA CLINICA UTI E ISOLAMENTOS PEDIATRIA	45 99 24 33	177
HPSM DR HUMBERTO MARADEI PEREIRA - PÚBLICO MUNICIPAL	CIRURGIA CLINICA UTI E ISOLAMENTOS PEDIATRIA	20 40 09 10	70
TOTAL			**1.257**

Em decorrência do convênio com a SESPA – Secretaria Estadual de Saúde do Pará, o curso de medicina da FAMAZ poderá ampliar seu campo de práticas de ensino em unidades do sistema estadual nos Hospitais: Hospital estadual ABELARDO SANTOS com 57 leitos nas áreas de clínica médica (28 leitos), pediatria (17 leitos), obstetrícia (12 leitos), UTI neonatal (10 leitos) com total de 57 leitos exclusivos SUS, como também o Hospital Público Estadual GALILEU com 98 leitos em áreas de Ortopedia e traumatologia com 67 leitos, clínica médica 31 leitos e UTI e isolamentos com 10 leitos com total de 98 leitos. HOSPITAL METROPOLITANO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA com 165 leitos assim distribuídos, cirurgia (137), clínico (10), pediatria (18), UTI (adulto e pediátrico) e isolamentos (33).

Desse modo, reafirma-se o cumprimento à exigência da Portaria Normativa N° 3/2013 quanto às vagas ofertadas/solicitadas e o número de leitos conveniados e disponíveis para a IES. Também pelo quadro, com relação de Hospitais todos pertencentes à rede pública, isto é, 100% dos leitos são pertencentes ao SUS.

A FAMAZ mantém convênio com o Hospital Geral da Ordem Terceira, de caráter filantrópico com 130 leitos exclusivos para o SUS, com a seguinte conformação dos leitos: Pediatria Geral (04), UTI neonatal (08), Cirurgia (33), Clínicos (58), Obstetrícia (35), UTI Adulto (13). Esta unidade hospitalar tem potencial para certificação de hospital de Ensino e todos os leitos são exclusivos para o ensino de medicina da FAMAZ (convênio anexo).

B) Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar – EMAD e número de alunos por equipe de Atenção Básica – EAB

A cidade de Belém, capital do Pará, fundada há 400 anos, exerce significativa influência como metrópole regional na região do norte do Brasil. A Região Metropolitana concentra o maior contingente populacional, 28,34% da população de todo Estado.

Este perfil concentrador populacional na Região Metropolitana segue a tendência nacional de concentração da população nas faixas litorâneas e metropolitanas. Estas são as áreas mais populosas não apenas no Estado do Pará, mas nas demais capitais e regiões metropolitanas do país.

A Região Metropolitana de Belém abrange cinco municípios próximos geograficamente: Ananindeua, sendo o maior município depois da capital; Marituba; Benevides e Santa Bárbara. Juntos apresentam uma população de 2.100.319

habitantes (IBGE, 2010) e também concentram o maior número de equipamentos e serviços público. É a área metropolitana mais populosa da Região Norte, a décima do Brasil e a 179ª do mundo. É a décima nona região metropolitana do país em qualidade de vida e a primeira no Norte-Nordeste. Os demais municípios concentram 5.343.585 milhões de habitantes, que reivindicam, dentre outros, saúde, educação e saneamento.

A estimativa do IBGE 2012 já previa uma população 1.410.430 habitantes, distribuídos de formas desiguais por uma área territorial de 1.065 Km², sendo 65% de área insular e 35% de área continental, totalizando aproximadamente 1.324 hab./Km². Além disso, Belém apresenta um PIS per capita de 14, 027,06 (2011), 5,81% da população vivendo em situação de extrema pobreza (2010) e, apenas, 27,43% da população possuindo plano de saúde.

Partindo do princípio da Gestão no Município, principalmente no que tange à Saúde, Belém foi legalmente descentralizada administrativamente em 08 (oito) Distritos Administrativos, através da Lei 7.682/94, sendo eles: Distritos Administrativos de Belém (DABEL), do Benguí (DABEN), do Entroncamento (DAENT), do Guamá (DAGUA), de Icoaraci (DAICO), de Outeiro (DAOUT), do Mosqueiro (DAMOS) e da Sacramenta (DASAC).

Em Belém, encontra-se praticamente concentrada toda a média complexidade especializada e alta complexidade do Estado do Pará, como quimioterapia, radioterapia, hemodinâmica, UTI pediátrica, ressonância magnética, cirurgia cardíaca, leitos de psiquiatria, neurocirurgia, cirurgia laparoscópica, transplantes, infectologia, litotripsia, ecodoppler e teste ergométrico.

Em 1997, deu-se início à formulação da APS em Belém, através do Programa Família Saudável, que visava articular os Programas de Estratégia Saúde da Família e de Agentes Comunitários de Saúde, com a finalidade de num período curto de tempo prestar assistência de saúde às áreas com maior necessidade sociossanitária do Município.

Atualmente o município dispõe de 79 unidades básicas de saúde, 95 equipes de ESF, 69 unidades de ESF, 09 CAPS, 3 UPAS,1 serviço de saúde mental (ambulatorial) e 11 NASF.

O Departamento de Ações em Saúde - DEAS responde pela Rede de Atenção Básica, reconstruída e ampliada pela Prefeitura de Belém com garantia de

acesso da população ao Sistema Único de Saúde (SUS), mediante a expansão de serviços e programas de saúde, com qualidade, porque trata a saúde como um bem social, um direito do cidadão.

Também estão vinculados ao DEAS, 14 das 19 referências especializadas existentes na rede municipal de saúde, perfazendo um total de 72 serviços de saúde coordenados por esse Departamento e ofertados à população de Belém.

As equipes dos Consultórios na Rua (ECR), instituídas pela Política Nacional de Atenção Básica, integram o componente Atenção Básica da Rede de Atenção Psicossocial. Estas devem seguir os fundamentos e as diretrizes definidas na PNAB, atuando frente aos diferentes problemas e necessidades de saúde da população em situação de rua, inclusive na busca ativa e cuidado aos usuários de álcool, crack e outras drogas. As questões psicossociais geradoras de sofrimentos físicos e emocionais dessa população e a possibilidade de riscos maiores para a saúde desse grupo representa um desafio à efetivação de políticas públicas que deem conta dessa complexidade.

A atenção domiciliar (AD), cujas ações são implementadas, no âmbito do Ministério da Saúde, pela Coordenação-Geral de Atenção Domiciliar (CGAD), constitui uma nova modalidade de atenção à saúde, substitutiva ou complementar às já existentes, oferecida no domicílio e caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada às Redes de Atenção à Saúde.

Configura-se como atividade a ser realizada na atenção básica pelas equipes de atenção básica (EAB) e pelos Serviços de Atenção Domiciliar (SAD) para atender pessoas incapacitadas ou com dificuldade de locomoção. O processo do cuidar em AD está ligado diretamente aos aspectos referentes à estrutura familiar, à infraestrutura do domicílio e à estrutura oferecida pelos serviços para esse tipo de assistência.

O DEAS tem como principal atividade garantir esse direito, conforme a Constituição Federal e o SUS, por meio das Políticas e Serviços de Saúde ofertados à população pela Secretaria Municipal de Saúde - SESMA.

Desde 2008 a FAMAZ celebra Termo de Cooperação Técnica com a Prefeitura Municipal de Saúde de Belém, por meio da Secretaria Municipal em Saúde, objetivando o desenvolvimento de estágio curricular inicialmente para o

Curso de Enfermagem e em 2104 com o curso de Medicina. Em 2015, após renovação deste termo, os demais cursos de saúde da IES foram inseridos, pactuando que o desenvolvimento de todas as atividades de ensino-aprendizagem na rede SUS municipal serão realizadas, preferencialmente, no Distrito Administrativo do Bengui (DABEN), com estratégia de corresponsabilidade da IES pela saúde no território.

O curso de Medicina, implantado em 2014, contempla em seu PPC a Interação Ensino-Serviço-Comunidade e Gestão (IESCG) como uma proposta educacional que se baseia na aprendizagem pelo trabalho, de acordo com a realidade da comunidade e incentivando práticas interdisciplinares. A relação de alunos neste cenário de práticas é de 3 alunos por Equipe de atenção básica estabelecendo um sistema de rodizio entre os alunos e a equipe ao longo dos períodos do curso. O currículo é baseado em metodologias ativas de aprendizagem na perspectiva de combinar os conhecimentos teóricos com a prática vivenciada e problematizada, potencializando a aproximação entre a instituição de ensino, o sistema de saúde municipal e demais segmentos sociais envolvidos nos cenários de aprendizagem, integrado a proposta dos cursos Biomedicina, Educação física, Enfermagem e Serviço Social o curso de medicina da FAMAZ teve seu projeto aprovado no edital do PETSAÚDE/GRADUASUS, em plena atividade desenvolve ações multiprofissionais, integradoras e interdisciplinares.

O município fez adesão pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica – **PMAQ** em 04 de 12 de 2011 Portaria GM/MS – 2546 de 29/11/2011, ao Programa de Valorização dos Profissionais na Atenção Básica**-**PROVAB em 23/08/2013 EDITAL, Nº 6/MS e ao Programa Mais Médicos Brasil – PMMB**.** O município ainda possui 9 (nove) Centros de Atenção Psicossocial – CAPS.

QUADRO 9 - SERVIÇOS DE SAÚDE CADASTRADOS NO CNES/MS/BELÉM-PA.

SERVIÇOS	NÚMERO
UNIDADE BÁSICA SAÚDE	79
EQUIPES DE ESF	95 (incluindo 26 dos PMMB)
UNIDADES DE ESF	69
CAPS	09
UPA	03
SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL	01 (AMBULATORIAL)
NASF	11
HOSPITALGERAL	19 2.159 (1.611 LEITOS SUS)
HOSPITAL ESPECIALIZADO	24 1.739 (641 LEITOS SUS)

FONTE: CNES DATA/SUS

C) Convênios celebrados com rede pública

De acordo com a descrição acima, a FAMAZ possui convênios com Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará, com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém que abrange as unidades de atenção básica em especial os distritos sanitários do DASAC e DEBEN, Casas de Saúde Especializadas e hospitais públicos municipais com ênfase no sistema de urgência e emergência. Possui ainda, convênio com hospitais públicos de ensino como o Hospital de Clínicas Gaspar Viana, Hospital Ofir Loyola, Hospital Santa Casa de Misericórdia do Pará, o Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência da Região Metropolitana de Belém e com hospital da Ordem Terceira Geral.

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

O Curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ foi criado com o intuito de contribuir com a inserção de novos profissionais no cenário paraense e tem como objetivo geral a formação de um profissional médico geral, humanístico, crítico, reflexivo e ético, com a capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, para o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPCM) é referência para a identidade dos profissionais a serem formados pela instituição, constituindo-se como o documento programático que reúne as principais ideais, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais da instituição e do Curso de Bacharelado em Medicina.

A Resolução CNE/CES 3, de 20 de junho de 2014 referente as suas *Diretrizes Curriculares Nacionais,* o curso de graduação em Medicina da FAMAZ contempla conteúdos e atividades a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes no desenvolvimento de competências, requeridas do egresso, para o exercício do futuro profissional da medicina, desdobrando-se na formação no momento da graduação nas seguintes áreas: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

O curso será desenvolvido em 06 anos, dos quais 04 anos (1º a 8º períodos) através de EIXOS: Atenção e Educação em Saúde (AES), Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão (IESCG), Humanidades Médicas (HM) e Habilidades Clinicas (HC), Iniciação Científica (IC), Atividades Transversais (AT) e 02 anos (5ª e 6ª séries) na modalidade de Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço - Internato com rodízio nas principais áreas do conhecimento). Os eixos serão constituídos de módulos temáticos que seguem uma lógica de atenção à saúde do homem e serão inter-relacionados com os períodos.

Os módulos discorrem numa construção crescente de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) preparando os discentes para maior autonomia nos dois últimos anos (10º ao 12º período) da formação. O módulo de Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço em regime de internato será constituído de rodízio nas principais áreas do conhecimento, nos dois últimos anos do Curso, caracterizado por formação supervisionado em serviços conveniados ao SUS estabelecidos por contratos, com aspectos essenciais nas áreas de Saúde do Adulto (Clínica Médica e Cirurgia), Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Saúde da Criança (Pediatria) Saúde Mental, Atenção básica (Medicina Geral de Família e Comunidade e em Serviços de Emergência do SUS) e Saúde Coletiva.

Na formação do Médico serão trabalhados cortes transversais, no projeto pedagógico, como fios condutores das atividades dos módulos ou projetos, permitindo desenvolver uma série de atividades que levarão ao conhecimento, habilidades e atitudes, em relação às finalidades para as quais apontam os temas e numa concepção de formação do médico vinculados ao cotidiano e aos interesses da sociedade. Estas atividades são relativas aos os temas sobre os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, segurança dos pacientes, ética, pessoas com deficiência, cidadania, sociedade sendo abordado nos eixos e com ênfase nos módulos de Humanidades Médicas. Educação Ambiental e Educação das relações étnico-raciais e História e cultura afro-brasileira e indígena, em todos os eixos com ênfase nos Módulos Tutoriais. O tema humanização se integrada a vários módulos do currículo com ênfase no IESCG. Portanto, os temas passam a ser trabalhados de forma integrada nos eixos e constantes dos módulos interdisciplinares. A IES oferecerá possibilidades de aprofundamento dos assuntos transversais com unidades curriculares optativas. O tema Ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) se desenvolverá em um conjunto de atividades. A FAMAZ também oferece o curso de Libras com carga horária de 60 horas, como atividade optativa para o aluno. A abordagem teórica acontecerá nos módulos de Atenção à Saúde, Humanidades Médicas e Habilidades Clínicas em situações problematizadas para que o estudante compreenda a cultura da comunidade surda e nas conferências e mesas redondas que complementam os módulos. As atividades práticas acontecerão nos módulos de interação ensino, serviço e comunidade, humanidades

e habilidades como consta na ementa destes módulos. Do mesmo modo, a língua inglesa será abordada nos diversos módulos de atuação do estudante de medicina.

4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

O currículo do curso de medicina é integrado e integrador por eixos e módulos, assim os aspectos abordados na Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004 quanto aos conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são abordados nos eixos: AES-1 Introdução ao estudo da Mediicna – tutorial/aulas temáticas e HM1 - Humanidades médicas 1, conforme descrito no ementário, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nas seguintes nos módulos AES- tutorias e Humanidades, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ atende o disposto na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A FAMAZ possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que se aplica a todos os seus cursos.

A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista na FAMAZ é desenvolvida no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros, desenvolvidas de forma a contemplar as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características, a saber:

I. Acadêmicas: Limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;

II. Interações sociais: São inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação pobre;

III. Interesse restrito: Tendem a ‘leitura’ implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

IV. Fraca concentração: Frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;

V. Vulnerabilidade emocional: São inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade.

Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse; e

VI. Insistências com semelhanças e padrões: Não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que a FAMAZ já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do(a) discente portador do transtorno do espectro autista, a FAMAZ pretende:

I. Promover palestras educativas acerca do tema;

II. Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;

III. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos portadores de autismo;

IV. Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;

V. Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;

VI. Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação da FAMAZ quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social;

VII. Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do(a) aluno(a) com autismo na Educação Superior;

VIII. Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; e

IX. Atualizar os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao(a) aluno(a) autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, a FAMAZ conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), órgão institucional de desenvolvimento do corpo docente e discente. O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, foca-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O curso de graduação em Medicina possui um total de 78 (setenta e oito) docentes, sendo 27 (vinte e sete) doutores, correspondendo a 35% do total de docentes do curso, 37(trinta e sete) mestres, o que correspondente a 47% do total de docentes do curso e 14(catorze) docentes especialistas, correspondendo a 18% do total de docentes do curso. Portanto, 82%dos docentes apresentam titulação *stricto sensu* e apenas 18% possuem titulação *lato sensu*, perfazendo 100% dos docentes do curso.

4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ possui NDE nos termos da Resolução CONAES n.° 1, de 17/06/2010. O NDE do Curso de Curso encontra-se consolidado e é regulamentado pela Resolução COSUP Nº 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDE’s.

4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS

O curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ possui carga horária total de 7.224 (sete mil duzentos e vinte e quatro) horas mais 240(duzentos e quarenta) horas de atividades complementares, totalizando 7.464 (sete mil quatrocentos e sessenta e quatro) horas.

Quadro 10 - Carga horária total do curso de Bacharelado em Medicina

CARGA HORÁRIA	HORAS*
Módulos de 1º a 8º. período	4424
Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço - Internato e Eletiva	2800
	7224
Atividades Complementares	240
Total	**7464**

*** A carga horária do curso está sendo calculada em hora relógio (60 minutos), conforme preconiza a res. CNE/CES nº 4, de 6 de abril**

Destaca-se que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES Mº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

> Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:
> I – preleções e aulas expositivas;
> II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.
> Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Neste sentido, as atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Medicina que estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, respeitam o mínimo dos duzentos dias letivos anuais e tem duração de 60 (sessenta) minutos, assim discriminados:

I. Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e10 (dez) minutos de atividade extraclasse;

II. Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse;

III. Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos; e

IV. Estágios extracurriculares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos do curso de Bacharelado em Medicina, inclusive as atividades extraclasse, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso de Bacharelado em Medicina a FAMAZ possui carga horária total de 7.224 (sete mil duzentos e vinte e quatro) horas mais 240(duzentos e quarenta) horas de atividades complementares, totalizando 7.464 (sete mil quatrocentos e sessenta e quatro) horas, a serem realizados em, no mínimo, 12 (doze) períodos/semestres, respeitando a carga horária mínima, conforme Resolução CNE/CPN n.º 3, de 18 de dezembro de 2012, Portaria n.º 1024, de 11 de maio de 2006 e Portaria n. 10/2006, de 28 de julho de 2006 (que determina carga horária mínima para os cursos).

4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

O curso de Bacharelado da FAMAZ atende as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na Lei n.º 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Nesse sentido, a FAMAZ garante à sua comunidade acadêmica espaços e recursos adequados que permitem às pessoas com incapacidades ou deficiências executarem suas atividades acadêmicas sem barreiras físicas, tecnológicas e de comunicação, possibilitando a participação autônoma na vida acadêmica.

Com o intuito de assegurar a aplicação, na Instituição, das políticas públicas de educação inclusiva do ensino superior, a FAMAZ elaborou e vem implantando, gradativamente, sua Política de Acessibilidade, sob responsabilidade do NADD, que teve sua função educacional ampliada ao vincular à sua estrutura de funcionamento o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado da FAMAZ com o objetivo geral de responder pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação e promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

As ações do NADD/NAEE apresentam como objetivos específicos: Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES; Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo; Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas com encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc.; Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos; Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais; Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do Núcleo de Acessibilidade; e criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

A infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais disponibilizadas pela FAMAZ tem as seguintes características, de acordo com a legislação vigente:

I. Rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso aos espaços de uso coletivo, como salas de aula, laboratórios, instalações administrativas;

II. Piso tátil nas diversas instalações da IES;

III. Sinalização das salas de aula e instalações acadêmicas e administrativas em Braille;

IV. Reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e idosos;

V. Banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; e

VI. Cadeiras de rodas para o corpo social da IES que necessite das mesmas.

Para o atendimento dos portadores de deficiência auditiva, a IES possui intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento do(a) aluno(a) em suas atividades acadêmicas diárias, desde o vestibular. A IES também conta com professores de LIBRAS que ministram aulas e treinamentos.

4.10 DISCIPLINA DE LIBRAS

Em consonância com a Lei Federal nº 10.436/05 a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada regularmente pelos cursos de graduação, podendo ser cursada de forma optativa pelos alunos do curso de Bacharelado em Medicina em qualquer período em que estes possuam disponibilidade de horário. A disciplina de Libras está inserida na estrutura curricular do curso, como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto nº 5.626/2005.

4.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

O curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ cumpre as normas de informações acadêmicas estabelecidas na Portaria Normativa n.° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em cumprimento ao que determina a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a estrutura curricular do curso de graduação em Medicina aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental no módulo AES 6 – Saúde e Meio Ambiente, sendo também contemplado nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema é tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do curso.

A FAMAZ possui ações de Sustentabilidade e Educação Ambiental, com o objetivo principal de promoção da sustentabilidade e da educação ambiental, envolvendo o conhecimento técnico, conscientização, prevenção, preservação, recuperação e cooperação e o consumo racional e sustentável de recursos ambientais pela Instituição.

A Faculdade Metropolitana da Amazônia, por ser um espaço de disseminação de conhecimento e novas tecnologias relacionadas à sustentabilidade, visará garantir:

I. Inclusão da temática Educação Ambiental nos Projetos pedagógicos dos Cursos e nos documentos institucionais da Universidade;

II. Abordagem da Educação Ambiental como disciplina ou capítulo de disciplina afim, nos cursos de graduação e pós-graduação;

III. Obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental nas atividades, treinamentos, atualizações, cursos e estágios realizados na FAMAZ, envolvendo docentes, discentes, colaboradores e a sociedade;

IV. Fomento e Desenvolvimento da Educação Ambiental nos Núcleos de Pesquisa e em outras atividades;

V. Desenvolvimento de projetos, ações e atividades de conscientização nas áreas comuns dos Campi, como exemplo de boas práticas para a comunidade interna e externa;

VI. Aquisições e compras de bens e produtos para promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos critérios estabelecidos no Decreto Federal 7.746/2012;

VII. Valorização da mão de obra local e desenvolvimento de atividades internas que acarretem menores impactos ambientais, bem como utilização racional dos

recursos ambientais, como redução do consumo de energia e utilização de material reciclado para reformas e reparos;

VIII. Institucionalização, através de ações, da imagem sustentável e moderna da Universidade perante a comunidade; e

IX. Contribuição com a gestão responsável e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionista.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

O Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM) é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal, fundada, em 27/10/1992, para atuar na região Centro-Oeste e em todo território nacional.

Inscrita no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda, sob o número 37.174.034/0001-02, o EUROAM possui ato constitutivo (Estatuto Social) registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Brasília e encontra-se em situação regular, conforme demonstram os comprovantes de quitação das Fazendas Públicas Federal, Estadual, Municipal. A entidade mantenedora possui ainda sua situação fiscal e parafiscal em plena regularidade, não possuindo débitos junto aos órgãos governamentais Ministério da Previdência Social (INSS); Caixa Econômica Federal (PIS-FGTS); Ministério da Fazenda e Prefeituras Municipais dos locais em que atua.

O EUROAM tem como objetivo principal atuar na Região Centro-oeste, Norte e Nordeste, e de forma pontual em todo o território nacional, tendo como finalidades:

a) Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão no campo das ciências, das letras, das artes e da tecnologia, em qualquer parte do território nacional;

b) Desenvolver estudos para a melhoria do processo pedagógico, em todos os níveis;

c) Realizar serviços de consultoria, assessoria e projetos educacionais;

d) Criar e administrar organismos para a prestação de serviços à comunidade, participando do processo de desenvolvimento global da sociedade;

e) Editar e distribuir publicações educacionais, científicas e culturais;

f) Criar e administrar veículos de comunicação social;

g) Instituir mecanismos ou serviços para a realização de estágios curriculares e orientação aos profissionais, criando condições ideais para o treinamento profissional;

h) Promover estudos e pesquisas para avaliação de sistemas, processos e instituições educacionais;

i) Organizar e administrar congressos, seminários e eventos similares;

j) Promover a educação profissional e a educação continuada;

k) Assegurar meios para o desenvolvimento das expressões científicas, artísticas, culturais, educacionais e desportivas;

l) Desenvolver esforços para a integração intercontinental e a solidariedade entre os povos e as nações;

m) Assegurar a liberdade de expressão a todos os seus membros e nas atividades que desenvolver;

n) Manter intercâmbio com instituições congêneres, no Brasil ou no exterior; representar instituições, públicas ou privadas, junto aos órgãos, entidades ou embaixadas, sediadas em Brasília (DF);

o) Manter atividades assistenciais, individuais ou coletivas.

A primeira Instituição de Educação Superior (IES) mantida pelo EUROAM foi implantada em Brasília (DF), em 1998, denominada Faculdade Euro-Americana com a oferta dos cursos de graduação em Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas e Direito. Esta IES cresceu e consolidou-se e, em abril de 2004, transformou-se no Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), mediante credenciamento pela Portaria MEC n.º 996, de 14 de abril de 2004.

Atualmente, o UNIEURO possui os seguintes cursos de graduação presenciais: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Gastronomia, Direito, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Sistemas de Informação, Odontologia, Gestão de Recursos Humanos, Letras – Português/Inglês, Gestão Pública, Psicologia, Engenharia Civil, Biomedicina, Serviço Social e Psicologia.

Aliada à vitoriosa instituição de ensino superior do grupo, em São Luís (a Universidade CEUMA), somando quase vinte mil alunos, a entidade mantenedora decidiu ampliar sua abrangência educacional e fundar em Belém uma Faculdade com fisionomia amazônida, identificada com os valores e crenças regionais, comprometida com o desenvolvimento sustentável, visando à formação de mão de obra de nível superior coerente com as necessidades e anseios da região Amazônica e, em particular, do município de Belém e Estado do Pará.

Assim, o Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia iniciou, em setembro de 2005, os trabalhos para elaboração dos documentos básicos de credenciamento, na cidade de Belém (PA), da Faculdade Metropolitana da Amazônia junto ao Ministério da Educação.

5.2. CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ

Para que se possa verificar com clareza o contexto educacional em que se insere o curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ, fundamental registrar alguns aspectos relevantes do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n.º 10.172/2001. Primeiramente no item B, que trata especificamente da educação superior, traçando um diagnóstico da situação deste nível no país, bem como estabelecendo diretrizes a serem observadas e, por fim, apresentando os objetivos e metas relativos à educação superior durante sua vigência, de 2001 a 2011.

> O PNE de 2014 a 2024, aprovado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê como meta para o ensino superior:
> Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada à qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

O diagnóstico apresentado no PNE apresenta nítida indicação da necessidade na ampliação da oferta de vagas na educação superior, bem como do papel fundamental a ser desempenhado pelas IES privadas de qualidade neste processo, conforme claramente demonstram os seguintes trechos da Lei n.º 10.172/2001:

> 4.1 Diagnóstico: A manutenção das atividades típicas das universidades - ensino, pesquisa e extensão - que constituem o suporte necessário para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País, não será possível sem o fortalecimento do setor público. Paralelamente, a expansão do setor privado deve continuar, desde que garantida à qualidade.

No diagnóstico da educação superior destaca-se que a porcentagem de matriculados na educação superior brasileiro em relação à população de 18 a 24 anos é de menos de 12%, comparando-se desfavoravelmente com os índices de outros países do continente como o Chile (20,6%), Venezuela (26%), Bolívia (20,6%) e Argentina com 40%. Esta última se configura um caso à parte, uma vez que adotou o ingresso irrestrito, o que se reflete em altos índices de repetência e evasão nos primeiros anos. Portanto, o Brasil no âmbito dos países da América Latina

apresenta um dos índices mais baixos de acesso à educação superior, mesmo levando em consideração o setor privado.

Adiante, assumindo seu legítimo papel de elemento determinante das políticas públicas para a educação durante a década de sua aplicação, o PNE apresenta diversas diretrizes, que devem ser encaradas como as linhas mestras da condução de nossas políticas públicas e da atuação dos agentes públicos responsáveis pela regulação, supervisão, avaliação e fiscalização, no caso em tela, especificamente no que versa à educação superior:

> 4.2 Diretrizes: Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo.
> A importância que neste plano se deve dar às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje mais do que nunca e assim tende a ser cada vez mais é a base do desenvolvimento científico e tecnológico e que este é que está criando o dinamismo das sociedades atuais.
> As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do Séc. XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades. A oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições, na medida em que a elas compete primordialmente a formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor.
> A pressão pelo aumento de vagas na educação superior, que decorre do aumento acelerado do número de egressos da educação média, já está acontecendo e tenderá a crescer. Deve-se planejar a expansão com qualidade, evitando-se o fácil caminho da massificação. É importante a contribuição do setor privado, que já oferece a maior parte das vagas na educação superior e tem um relevante papel a cumprir, desde que respeitados os parâmetros de qualidade estabelecidos pelos sistemas de ensino.

> Para promover a renovação do ensino universitário brasileiro, é preciso, também, reformular o rígido sistema atual de controles burocráticos. A efetiva autonomia das universidades, a ampliação da margem de liberdade das instituições não-universitárias e a permanente avaliação dos currículos constituem medidas tão necessárias quanto urgentes, para que a educação superior possa enfrentar as rápidas transformações por que passa a sociedade brasileira e constituir um pólo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país.
> Deve-se ressaltar, também, que as instituições não vocacionadas para a pesquisa, mas que praticam ensino de qualidade e, eventualmente, extensão, têm um importante papel a cumprir no sistema de educação superior e sua expansão, devendo exercer inclusive prerrogativas da autonomia. É o caso dos centros universitários.
> Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios, bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que têm direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará a melhoria do indicador referente ao número de docentes por alunos.
> Ressalte-se que à educação superior está reservado, também, o papel de fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino, assim como preparar seus professores. Assim, não só por parte da universidade, mas também das outras instituições de educação superior deve haver não só uma estreita articulação entre este nível de ensino e os demais como também um compromisso com o conjunto do sistema educacional brasileiro.” (Fonte – Plano Nacional de Educação – Diretrizes para a Educação Superior – gn)”.

No Brasil a análise das taxas de escolarização na educação superior, evidencia que as desigualdades geográficas em relação às discrepâncias das taxas de escolarização a média brasileira giram em torno da taxa bruta de 28,7%. Quando se analisa os dados por região, o Norte apresenta 22,4%, ou seja, 6,3% abaixo da média brasileira, mais de 12% abaixo da Região Sul e mais de 13% abaixo da Região Centro Oeste (Tabela X).

Tabela 1. Taxas de Escolarização na Educação Superior, segundo a Região Geográfica – Brasil – 2012.

BRASIL / REGIÃO GEOGRÁFICA	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO		
	BRUTA	LÍQUIDA AJUSTADA	LÍQUIDA
Brasil	28,7%	18,8%	15,1%
Região Nordeste	24,5%	12,9%	10,8%
Região Norte	22,4%	13,0%	11,2%
Região Sudeste	30,9%	21,1%	16,6%
Região Sul	34,5%	25,0%	19,8%
Região Centro-Oeste	35,3%	24,3%	19,2%

Fonte: IBGE (2012).

Percebe-se, com a análise da Tabela X, que as menores taxas de escolarização na Educação Superior no Brasil estão concentradas nas regiões Norte e Nordeste, e a região Sul se destaca pelas melhores taxas líquidas. Em 2014, o número de matrículas superou a marca dos 7.828.000, tendo registrado um incremento de mais de 5% em relação aos dados de 2013 e uma média anual de crescimento de 5,7% desde 2009. A Tabela X destaca esses valores entre 2009 a 2014, desagregados por organização acadêmica.

Tabela 2. Evolução no Número de Matrículas de Graduação, segundo a Organização Acadêmica – Brasil – 2009-2014.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Faculdade	1.784.046	1.990.402	2.084.671	2.027.982	2.131.827	2.235.197
Centro Universitário	795.033	836.680	921.019	1.085.576	1.154.863	1.293.795
Universidade	3.306.845	3.464.711	3.632.373	3.812.491	3.898.880	4.167.059
IF/CEFET	68.097	87.506	101.626	111.639	120.407	131.962
TOTAL	5.954.021	6.379.299	6.739.689	7.037.688	7.305.977	7.828.013

Fonte: Tabela elaborada pela DEED/INEP (MEC/INEP, 2014).

Uma das metas previstas no PNE 2014-2024 é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. A meta estabelecida para o decênio é bem mais ousada que a anterior, em que a expansão da oferta de vagas na educação superior, era atingir pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2011.

Isso, sem contar o necessário atendimento àqueles que não tiveram acesso à educação superior na idade preconizada, mas que também devem ser atendidos, com base no princípio constitucional da universalização do acesso à educação em todos seus níveis e modalidades. Levando em conta estritamente o objetivo de oferta de vagas na educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a

24 anos, percebe-se o quão longe do atingimento desta meta se encontra o país e, em especial, o estado do Pará.

Considerando as projeções elaboradas pelo IBGE, a população brasileira entre 18 e 24 anos seria, atualmente, de cerca de 26.145.000, exigindo, portanto, a oferta de 7.843.500 vagas na educação superior. Pode-se, portanto, verificar que o atendimento mínimo aos objetivos e metas estabelecidos pelo PNE exige a oferta maior de vagas na educação superior, isto sem considerar a demanda daqueles fora da faixa etária de 18 a 24 anos.

Não se pode esquecer, ainda, da reconhecida importância das IES privadas no atingimento das metas quantitativas e qualitativas traçadas pelo PNE, sendo a coexistência harmônica entre as instituições públicas e privadas premissa fundamental na condução das políticas públicas educacionais.

Destaca-se ainda que os estudos demonstram que a educação tem um enorme efeito sobre a formação de mão de obra no Brasil como um todo e na Região Metropolitana de Belém, em particular. Este cenário representa um grande desafio para o Brasil e, particularmente, para a cidade de Belém e sua Região Metropolitana.

A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande desvantagem competitiva para um país ou uma região. Países que competem diretamente com o Brasil têm uma proporção bem mais elevada de jovens cursando faculdades e universidades.

Segundo o Plano Estadual de Educação do Pará (2015), o acesso à educação apresenta uma disparidade regional e de segmentos em relação à população pobre, negros, índios, moradores do campo, transexuais, meninas grávidas, adolescentes que comentem ato infracional, usuário de álcool e outras drogas, entre outros sujeitos que historicamente tiveram sua trajetória escolar interrompida ou não tiveram oportunidade. Esse cenário é visível quando se observa que a escolarização média da população de 18 a 29 anos, no estado do Pará é de 8,8, inferior à média nacional de 9,8 e da Região Norte 9,1, sendo que para superar esse déficit necessita avançar em torno 3,2% para que o estado avance para outro patamar.

Em relação à taxa de matrícula do nível superior o Brasil tem apenas 30,3% da taxa bruta de matrícula, 25,3% na Região Norte e de apenas 19,1% no Pará.

Quando se especifica sobre a população na faixa de 18 a 24 anos, o percentual nacional é de apenas 20,1%, 14,6% na Região Norte e 10,8% no Pará.

A educação superior cresce e se desenvolve por meio da ampliação do número e porte das IES públicas e privadas e pela variedade da oferta de cursos de graduação, o que tem contribuído, decisivamente, para a melhoria das condições de vida da população. A região com o menor número de IES é a Norte que possui apenas 154 (cento e cinquenta e quatro) IES, e no Pará apenas 57, ou seja, ainda há poucas IES instaladas e o número de alunos com acesso ao ensino superior é menor que 10 % da população (Tabela 3).

Tabela 3 - Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino em 2015.

NÍVEIS DE ENSINO	ESCOLAS (TOTAL)
Ensino Fundamental	13.607[1]
Ensino Médio	771[1]
Ensino Superior	57[2]

Fonte: [1]Censo IDESP (2016); [2]E-MEC(2017).

No que se refere à pós-graduação e especialmente aos docentes com pós-graduação stricto sensu segundo o Censo da Educação Superior de 2012, a situação do Brasil é de apenas 69,5% de docentes com mestrado e doutorado e somente com doutorado isso baixa para 32,1% de docentes. Na Região Norte se registrou 58,9% mestres e doutores e apenas 20,8% de docentes com doutorado, no que diz respeito ao Pará se conta com 67,9% de docentes com mestrado e 26,9% com doutorado acima da média da Região Norte.

Da mesma forma, apesar do Pará ser um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico da Região Norte, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o país para os seus campi universitários, os estados nortistas respondem por apenas 2% do total de bolsas do CNPq. O que contraditoriamente demonstra que mesmo com a criação de faculdades, ampliação de vagas no ensino superior, na Região Norte, existe um baixo investimento em formação e pesquisa se comparado a outras regiões.

5.3. A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ

5.3.1 MISSÃO

Formar profissionais de nível superior com visão de cidadania, espírito ético e domínio de competências específicas em seu campo de atuação, em todas as áreas de conhecimento sob responsabilidade da instituição, assim contribuindo para a consolidação e ampliação da oferta das condições humanas e tecnológicas necessárias à sustentabilidade do desenvolvimento econômico, social e ambiental da região amazônica, com particular atenção para o contexto da cidade de Belém e do Estado do Pará, incluída a preservação de sua memória histórica e patrimônio cultural.

5.3.2 VISÃO ESTRATÉGICA

A FAMAZ é uma instituição de educação superior situada numa cidade metropolitana de mais de dois milhões de habitantes, Belém; em um Estado – o Pará – com população de mais de sete milhões (a maior do Norte do país) e a maior participação percentual no PIB total regional (em torno de 40%); e numa região, a amazônica, que ocupa cerca de 60% de todo o território nacional, fazendo fronteira com 8 países da América do Sul.

Este contexto sócio-econômico-geográfico, com suas especificidades históricas, culturais, sociais e ambientais, delineia o quadro macro-sociológico de inserção institucional e condiciona as opções e estratégias de atuação acadêmica, que devem estar voltadas para as necessidades locais e dar a sua contribuição à formação de quadros profissionais preparados para os enfrentamentos do processo de desenvolvimento regional, com seus desafios inerentes.

Vale destacar que a região amazônica, embora represente, aproximadamente, 8% da população do país, contribui, tão-somente, com 5,5% do PIB nacional, demonstrando, assim – por evidente desproporção – ainda carecer, dentre outros requisitos, de uma maior densidade de pessoal qualificado em todas as áreas do conhecimento, em número e qualidade suficientes para a diversificação e sustentação de empreendimentos inovadores e serviços de qualidade, fundamentos inequívocos e prioritários da complexa cadeia de fatores que alimentam qualquer

esforço desenvolvimentista, em qualquer parte do mundo. E este raciocínio é válido tanto em nível local (a cidade de Belém), regional (a Região Metropolitana de Belém) e estadual (o Estado do Pará), como em escala mais ampla – todo o Norte do país. Nunca é demais lembrar que Belém, apesar de dividir com Manaus (AM) a polarização do dinamismo econômico regional, ainda apresenta uma renda *per capita* de pouco mais de US$ 1 mil, valor este cerca de 30% abaixo da média nacional.

A Amazônia, com a diversidade e a riqueza de seus recursos naturais – sejam eles minerais, hídricos, agrícolas, florestais, biodiversidade, flora e fauna, potencial turístico, etc. –, exige um modelo de desenvolvimento que esteja calcado no uso inteligente e racional de todo esse potencial, com maior sensibilidade e compromisso diante da sustentabilidade das ações e operações selecionadas – finalmente estabelecida a correção das opções historicamente até aqui adotadas, via de regra predatórias e insuficientes. Neste prisma, inadiáveis são os investimentos na qualificação da mão de obra e das lideranças políticas e profissionais, com alteração do paradigma da estrutura produtiva regional, aqui envolvida a sua diversificação, verticalização e adensamento das cadeias geradoras de produtos inovadores, emprego e renda. No contexto da "sociedade do conhecimento", em que o domínio do saber é o fundamento último de todo processo de desenvolvimento econômico e social, nenhum país ou região poderá mais controlar ou influir naquilo que não tem competência para produzir. Educação superior de qualidade, portanto, neste horizonte – e, no caso da Amazônia, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional (com adaptação dos diversos projetos pedagógicos e campos de especialização ao ambiente de inserção) –, representa um dos grandes desafios do milênio e por isso deve merecer, por todas as razões expostas, atenção prioritária da sociedade civil e dos governantes, não se poupando iniciativas que se somem na ampla cadeia de cooperação que terá de se consolidar, com urgência, em âmbito regional, nos próximos anos.

5.3.3. PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

São princípios deste PDI (a) o:

a) defesa do ensino superior de qualidade;
b) autonomia acadêmica;
c) planejamento estratégico e a gestão democrática;
d) busca da excelência acadêmica;
e) foco no estudante;
f) contribuição ao desenvolvimento sustentável regional;
g) o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade, em geral, e com as instituições de educação superior, em particular.

Tais são os fundamentos filosóficos e pedagógicos que, associados ao espírito da missão institucional, orientarão as principais decisões e práticas administrativas e acadêmicas da FAMAZ no horizonte do próximo qüinqüênio, seja no que respeita às inovações previstas (novos cursos de graduação e da pós-graduação), seja no aperfeiçoamento das atividades educativas e de gestão já em curso.

5.4. TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia começou a ser pensada no primeiro semestre de 2005 e, precisamente, no dia 28 de junho daquele ano, a Assembleia Geral do Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM), Pessoa Jurídica de Direito Privado - sem fins lucrativos, fundado em 1992, com sede e foro em Brasília, que àquela altura já era mantenedor do Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), decidiu expandir suas atividades para o Estado do Pará.

A implantação dessa nova unidade de ensino superior do Grupo foi respaldada pela experiência e pelas competências institucionais sedimentadas e demonstradas ao longo de quase duas décadas, vivenciadas pelas unidades de ensino da capital federal.

Obedecidas às disposições legais e procedida a avaliação por parte de técnicos do MEC foi exarado o Parecer nº 145/207 da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que respaldou a Portaria Ministerial nº 807/2007, publicada no Diário Oficial da União nº160, de 20 de agosto de 2007, Seção 1, p. 9, concedendo o credenciamento à Faculdade. No mesmo ato foi aprovado o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional por 5 (cinco) anos como também o Regimento da FAMAZ.

Em 2007 foram autorizados a funcionar os Cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem e o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar , tendo sido realizada, já no mês de Outubro, a aula inaugural da Faculdade, entrando em imediato funcionamento o Curso de Enfermagem. No primeiro semestre de 2008 iniciaram-se os três outros cursos, respectivamente: Tecnologia em Gestão Hospitalar, Bacharelados em Administração e Ciências Contábeis.

Em cumprimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional foram submetidos ao Ministério da Educação e, posteriormente autorizados, em 2010, os seguintes Cursos de Bacharelado em Biomedicina e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental .

Seguiram-se, as autorizações para o Curso de Bacharelado em Direito, em 2011; e os Bacharelados em Serviço Social, Educação Física, Engenharia Civil e, em 2012.

Em 2013, além da autorização dos cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção, Medicina e do Curso Tecnologia em Radiologia, sendo também a IES recredenciada por meio da Portaria Ministerial nº 854/2013, publicada no Diário Oficial da União nº177, de 11 de setembro de 2013, Seção 1, p. 8.

Nos anos seguintes, em contínua expansão foram autorizados os cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Marketing, em 2014; Bacharelados em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental e Sanitária , em 2015 e Bacharelado em Odontologia e Psicologia , em 2016.

Atualmente a IES possui CI 4, IGC 4 e 8 cursos de graduação reconhecidos (Bacharelados em Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física e Enfermagem e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Gestão Hospitalar).

Avaliada pelo MEC como a melhor Faculdade do Estado do Pará a Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ possui inicia o primeiro semestre letivo de 2017 com 4.237 alunos regularmente matriculados nos 18 (dezoito) cursos de graduação, sendo 14 cursos na modalidade Bacharelado e 04 (quatro) Cursos Superiores de Tecnologia.

A IES conta, no início de 2017, com 495 colaboradores, sendo 220 membros do corpo técnico-administrativo e 275 docentes com pós-graduação lato sensu e stricto sensu em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

A par dos cursos de graduação, a IES já conferiu títulos de especialização a 471 profissionais e apresenta, no primeiro semestre letivo de 2017, 435 alunos regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação lato sensu.

A FAMAZ possui investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e ênfase no ensino de qualidade e está atenta às necessidades educacionais da Região Norte e o Estado do Pará, área notadamente conhecida como periférica ativa de um país em desenvolvimento, detentora de potenciais econômicos nas atividades extrativas e primárias, mas possuidora de grandes entraves sociais e, sobretudo, carente de espaços que possibilitem a formação profissional de nível superior de forma mais ampla e igualitária.

5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A IES apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação.

Além disso, o PDI apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e em seus cursos, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento.

Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e os PPCs – Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FAMAZ.

5.6. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

A Comunicação da Instituição com a comunidade interna e externa implica compartilhar as propriedades (histórico, visão, missões, valores, filosofia e políticas) da FAMAZ, através de planejamentos, implementações, gerenciamentos e uso de tecnologias, não se limitando apenas na divulgação institucional e mercadológica.

Na FAMAZ, a comunicação institucional é gerenciada pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) cuja finalidade é estabelecer a ligação entre os membros da comunidade acadêmica bem como com a sociedade em geral, a partir da elaboração e implantação de políticas de comunicação, tendo como principais funções definir os objetivos de comunicação da Instituição, interagir com o público interno e externo (e avaliar os resultados dessa interação) utilizando, como instrumento, as diversas mídias existentes.

A FAMAZ utiliza os seguintes meios para comunicação com a sua comunidade acadêmica e com a comunidade externa:

I. Site www.famaz.com.br (internet e intranet);

II. Redes Sociais (*facebook, instagram* e *YouTube* oficiais);

III. Correio eletrônico (e-mail);

IV. Boletins informativos periódicos;

V. Sistema interno de telões;

VI. Quadros de avisos e cartazes;

VII. Mídia sonora, banners, folders e similares.

Em comemoração aos 6 (seis) anos de fundação da FAMAZ foi criado um jornal informativo com o objetivo de divulgar ao público interno, docente e administrativo, as ações desenvolvidas pela FAMAZ com periodicidade regular, em 2013 e 2014 (semanal) e em 2015 (bimensal).

O informativo visa manter os funcionários a par de todas as estratégias, projetos e conquistas da empresa. Esse meio tem como principal função aperfeiçoar a comunicação com os funcionários, apresentando-lhes informações sobre o seu dia-a-dia e suas atividades, treinamentos, aniversariantes, bem como demonstrar um pouco dos valores e da filosofia da empresa. Possui circulação eletrônica, nos e-mails institucionais, e impressa, distribuída em todos os setores da IES.

Pretende-se nos próximos anos implantar os seguintes meios de comunicação institucional com a comunidade interna e externa

I. Jornal institucional – periodicidade inicial: semestral.

II. Revista Acadêmica, para divulgação da produção intelectual e científica da comunidade acadêmica (periodicidade inicial: semestral).

5.7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As condições de gestão apresentam coerência entre a estrutura organizacional e a prática administrativa e garantem a suficiência e consistência administrativas. Além do exposto, pode-se constatar a importância do processo de autoavaliação da FAMAZ que se pautou pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento acerca de sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para o FAMAZ, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro.

O processo de autoavaliação institucional considera como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- Universalidade: participação no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos, unidades auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores) e representantes da comunidade;
- Globalidade: refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social etc.;
- Igualdade: implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- Especificidade: enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;
- Periodicidade: define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;
- Racionalidade: implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes pesquisadores, pessoal técnico- administrativo bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliatório, que se inicia com eles e por eles;
- Transparência: diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo

avaliatório, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;

- Integração: parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas em uma categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltado aos mesmos fins;
- Retribuição: contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais includentes e ágeis.
- Cumulatividade: focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida em um processo contínuo e não apenas em episódios e momentos.

Perante o conjunto de parâmetros, cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente. Em conformidade com o disposto no Art. 03º, da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na FAMAZ: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Políticas de Atendimento aos Estudantes e Sustentabilidade Financeira.

5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A FAMAZ mantém uma equipe de técnicos que dão suporte aos docentes, discentes e setores administrativos na utilização dos recursos de informática e na manutenção destes. Possui uma política de atualização semestral de equipamentos e softwares priorizando sempre a área acadêmica.

Ainda, como forma de dinamização o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) oportuniza formação aos professores, através de orientações para trabalharem no sistema de informações da FAMAZ.

O curso de Bacharelado em medicina adota estratégias para promover a capacitação dos professores de modo a permitir a inserção de informações acadêmicas e utilização das ferramentas disponíveis na área dos docentes.

A atualização é feita anualmente, ou se necessário, a qualquer momento de forma a atender à demanda gerada pelas novas tecnologias disponíveis no mercado. A manutenção dos equipamentos é realizada pelo setor administrativo da mantenedora, constando de:

I. Manutenção permanente – verificação permanente do funcionamento de todo equipamento e utensílio;

II. Manutenção preventiva – verificação periódica detalhada de todos os equipamentos e utensílios com substituições ou reposições contínuas;

III. Manutenção corretiva – consiste em solucionar problemas eventualmente surgidos, como troca de componentes, tendo em vista evitar que ocorram maiores danos aos equipamentos e utensílios; e

IV. Manutenção de segurança – substituição de equipamentos e utensílios que possam vir a causar riscos durante seu uso.

5.9 REGISTROS ACADÊMICOS

O registro acadêmico é realizado por meio dos diários de classe em meio eletrônico. Todas as informações referentes à frequência, notas, conteúdos ministrados e atividades extraclasse são lançadas pelo(a) docente diretamente no sistema acadêmico. É possível ainda emitir relatórios como diário de notas e faltas,

conteúdos lançados e listas de frequência de provas. Todos os diários ficam arquivados na Secretaria Acadêmica da FAMAZ.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por todos os registros acadêmicos. Ademais dos aspectos colocados, ela também é responsável pelo processo de: trancamento do curso, cancelamento, retorno aos estudos, aproveitamento de estudos, adaptação, dependência, normativa da falta discente, comissão de formatura e colação de grau, além de orientar os alunos quanto aos documentos necessários para a solicitação de diplomas.

O controle acadêmico é totalmente informatizado, por meio de um sistema único, o Sistema Pedagógico e Financeiro (SPF) que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes. O SPF possibilita aos professores registro de notas, frequências e conteúdos ministrados e pode ser acessado pelos mesmos, utilizando a Internet ou nos terminais de microcomputadores que se encontram à disposição nas salas de professores.

Este sistema foi desenvolvido pelo NTI da IES e contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, disciplinas, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais do(a) estudante, aproveitamento de estudos, horários das aulas etc.

O registro dos conteúdos, das notas e frequência é feito pelo(a) docente, via internet (Área de Apoio do/a Professor/a). Também é possível disponibilizar materiais/notas de aula aos alunos.

Os alunos têm acesso às informações acadêmicas de qualquer lugar pela rede wi-fi (internet), mas pode também utilizar os terminais distribuídos nas instalações da instituição, cujo acesso se dá através de senha fornecida no ato da matrícula inicial.

A Instituição também disponibiliza a Central de Atendimento ao Aluno e de Atendentes das Coordenadorias de Curso, onde os alunos têm acesso atualizado acompanhamento dos processos acadêmico-administrativos. No site institucional encontram-se disponibilizados documentos e normas institucionais, bem como as legislações pertinentes a área acadêmica.

6. CONTEXTO REGIONAL

6.1 ESTADO DO PARÁ

Desde os anos 1960, com o processo de colonização da Amazônia, iniciado pelo governo militar, a Região tida anteriormente como um vazio demográfico, passou a ser vista como um novo espaço de ação do capital nacional e internacional para o desenvolvimento. Assim foi deflagrado o processo extrativista de madeira e recursos minerais na região, ao mesmo tempo em que houve o incremento de políticas públicas e setoriais objetivando promover o processo de instalação do capital, estruturando, para esse fim, políticas e redes de serviços.

Os investimentos tiveram como resultado, um modelo de produção sem relação com as necessidades reais, exportações e importações nocivas à economia local, superutilização da matéria prima, a subutilização da força de trabalho e dos recursos naturais e humanos, como consequência no âmbito do social o agravamento das “expressões da questão social”, coroada pelo aumento do desemprego, da pobreza, das condições precárias de habitação, da precariedade das politicas publicas como, da educação, da saúde, da segurança pública e da segurança alimentar.

É neste contexto que se situa o Estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, abrangendo aproximadamente 60% do território brasileiro. O Estado também faz parte da Amazônia Legal[1], ocupando 26% do território, sendo entrecortado de oeste a leste pelo Rio Amazonas, que desemboca no Oceano Atlântico. Essa localização está situada em uma zona de expansão da fronteira do agronegócio e dos grandes projetos em direção a Amazônia, apresentando um processo de avanço da pecuária extensiva, dos monocultivos, da exploração madeireira e da mineração.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, 2004), a floresta Amazônica é um celeiro natural de riquezas, pois apresenta a Bacia Amazônica como a maior de água doce do mundo, possuindo 427 espécies de anfíbios, 3.000 espécies de peixes de água doce, 378 espécies de répteis, 40.000

[1] A Amazônia Legal é uma área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a totalidade de oito estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44ºW), perfazendo 5,0 milhões de km².8 de junho de 2008 (IBGE, 2016).

plantas, 427 espécies de mamíferos, 1.294 espécies de aves, 226.000 habitantes indígenas, sendo que com 50 tribos ainda não foram efetivamente contatas. Esse santuário ecológico tem sido alvo da cobiça de grandes projetos econômicos que se instalam na região com um suposto propósito de efetivação de desenvolvimento, mas tem estabelecido permanentes processos de exploração que vem colocando em situação de risco o meio ambiente e sua população.

Segundo Leal (2010), o processo efetivo de acumulação do capital se estabelece na Amazônia, com fim das Guerras Mundiais, com o acúmulo de conhecimento social adquirido a definição do domínio hegemônico do bloco imperialista, a burguesia pautou a necessidade de uma nova divisão social do trabalho fundamentada por dois aspectos: que o aparelho produtivo e a industrialização capitalista precisavam avançar para outros territórios, rompendo suas antigas fronteiras existentes antes das guerras, objetivando potencializar esse processo como instrumento de contenção do avanço do socialismo.

As conduções mundiais de acumulação do capital no Brasil foram cumpridas, mediante a formulação de leis e instituições que efetivaram a consolidação do domínio do capital mundial sobre o território nacional, com objetivo de “facilitar a livre apropriação e exploração privada de território e riquezas naturais que, na sua maior parte estavam na Amazônia” (LEAL, 2010, p. 111).

Destaque dessa facilitação foi à criação do “Estatuto da Terra” que garantiu a exemplo aos casos Projetos Jary e Ford, espaços de assentamento, com a retirada de agricultores familiares de suas terras, transformando-os em trabalhadores assalariados de força de trabalho barata, entre outras situações. O Código de Mineração de 1967, outro caso emblemático, que possibilitou a abertura ilimitada das reservas patrimoniais brasileiras de mineral ao capital privado e internacional. Isso levou a Amazônia a ser o foco de intervenção principal para empresas multinacionais como ALCOA, Kaiser, OMNIUM, NALCO, Antunes, Lacombe e outros.

Esses processos de acumulação do capital na Amazônia brasileira foram pautados em duas perspectivas ideológicas que sustentaram sua ocupação e exploração. A primeira perspectiva sustentava que o território amazônico seria supostamente “vazio” de pessoas possuindo unicamente uma reserva de patrimônio natural, mineral e energético. A segunda perspectiva é que o potencial da região amazônica estava concentrado em sua “missão” de abastecer a acumulação do capital no fornecimento de matéria prima e força de trabalho barata. Esse discurso

ideológico tem rendido ao desenvolvimento da Amazônia um lastro de atraso e abandono que se materializa em ausência e/ou precariedade de políticas públicas de infraestrutura e serviços sociais básicos à população que existe e sobrevive nela, acentuando profundas desigualdades sociais e regionais no Brasil com processo de acentuação da pobreza (LEAL, 2010).

É nesse contexto que o Pará tem se estabelecido no processo produtivo do sistema capitalista como uma "colônia bio-enérgico-mineral", em que a produção mineral correspondeu em 2010 a 86% da exportação do Estado (MARQUES, 2012).

Essa extração mineral é realizada em um processo simples, ou seja, sem beneficiamento do produto, com geração de acentuados lucros as empresas industriais de extração. O Estado nos anos de 2008-2009, na Região da Amazônia Legal apresentava a maior diversidade dos produtos exportados de minério como: ferro, bauxita, manganês, caulim, cobre, entre outros, além do maior volume em toneladas (Tabela 4).

Tabela 4 - Principais minerais exportados do Pará – 2015-2016

Estado	Tipo de minério	Produção mineral (ton.)	Valor (us$)
Pará	Ferro	147,833 milhões	14,849 bilhões
	Bauxita	32,450 milhões	3,369 bilhões
	Manganês	1,978 milhão	531 milhões
	Caulim	1,375 milhão	609 milhões
	Cobre	802 mil	4,909 bilhões
	Níquel	55 mil	630 milhões

Fonte: DNPM (2016) – Informe mineral do estado do Pará.

Segundo Marques (2012), para indústria extrativa de mineral na Amazônia Legal, em 2014, projetava-se um investimento de US$ 25,67 bilhões para extração do minério e US$ 6,77 para beneficiamento. Agora, a projeção de investimentos planejados, até 2015, para o Pará totalizam US$ 27,031 bilhões em extração e US$ 11,356 bilhões em beneficiamento, sendo agregados a estes valores mais US$ 2,704 bilhões em infraestrutura e transporte oriundos dos cofres públicos do Brasil. Importante destacar que os produtos in natura que saem do estado são transformados em mais riqueza e emprego nos países que os exportam.

Na esteira dos investimentos econômicos no Pará ainda há a agricultura, com a expansão agrícola da soja, uma leguminosa que, além de repor a fertilidade natural, liberando muito nitrogênio da sua folhagem, é muito consumida na

manipulação da avicultura e da suinocultura. Todavia, a maior parte da sua produção é exportada para o exterior. Observa-se que, paulatinamente, estão sendo descobertas as vantagens da soja enquanto alimento humano.

A soja encontrou no Pará condições propícias para uma exploração a nível industrial em escala mundial em termos logísticos, fator considerado fundamental na rentabilidade da produção agrícola. Atualmente, a soja produzida aqui, conjugada com a produção do estado do Mato Grosso do Sul, vem sendo transportada pelo porto de Santarém, no Pará, uma alternativa rápido e mais barata, descentralizando as vias de escoamento e sinaliza grandes oportunidades quanto à exportação da soja, gerando empregos e divisas (FERREIRA, 2004).

O Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.248.042,515 km^2, pouco maior que Angola, dividido em 144 municípios (com a criação de Mojuí dos Campos), está situado no centro da região norte e tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Pará congrega uma população de 7.581.051 habitantes, estando 68,5% (5.191.559) na área urbana e 31,5% (2.389.492) na área rural. Sua capital, Belém, reuniu em sua região metropolitana, numa estimativa do IBGE para o ano de 2014, 2.381.661 habitantes, sendo a maior população metropolitana da região Norte, abrangendo municípios como Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Barbara, Santa Isabel, Benevides e Castanhal. Outras cidades importantes do estado são Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí.

A População Economicamente Ativa ocupada corresponde a 65,3% da população total e se concentra majoritariamente no município de Belém, com quase 30% da população total. Quanto à população economicamente desocupada existe 10,2 % e população economicamente inativa são 24,6% (IBGE, 2010).

Tabela 5 - População da Região Metropolitana de Belém.

Município	Área (km²)	População em 2010	Estimativa IBGE de população em 2016
Ananindeua	190.451	471.980	510.831
Belém	1.059.458	1.393.399	1.446.042
Benevides	187.826	51.651	59.836
Marituba	103.343	108.246	125.435
Santa Bárbara do Pará	278.154	17.141	20.077
Santa Izabel do Pará	717.662	59.466	67.686
Castanhal	1.028.889	173.149	192.571
TOTAL	3.565.783	2.275.032	2.422.478

Fonte: IBGE (2017).

A população do estado, quanto aos grupos de idade, 42.68% encontra-se na faixa etária de 0 a 19 anos, 27% entre 20 a 34 anos, 24% entre 35 a 59 anos e 7% de 65 anos em diante. Portanto, mais de 50% da população é composta por jovens na faixa etária de 0 a 34 anos. Quanto ao sexo 51% são homens e 49% são mulheres.

6.2. CONTEXTO REGIONAL PARA O CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Nesta última década, o Estado do Pará, vem registrando considerável crescimento e desenvolvimento de expressiva movimentação de estudantes para outros Estados que oferecem um número maior de vagas para cursos de medicina. Uma vez concluída a formação, a maioria destes profissionais acabam não retornando ao Estado de origem.

A maior parte dos médicos existentes no Estado do Pará atua na capital, pelas condições precárias de estrutura de saúde nos municípios do interior, onde existem municípios com 50 mil habitantes sem médicos, com altos índices de mortalidade infantil e de enfermidades graves. O desenvolvimento populacional, não expressa muitas vezes à melhora da qualidade de vida da população ou melhora de serviços públicos ofertados, em especial na área da saúde.

Esta concentração leva à falsa impressão de um Estado suficiente em médicos. No entanto, mesmo na capital, atualmente os consultórios médicos estão com uma demanda volumosa de consultas, ocasionando agendas sempre lotadas.

Os hospitais e unidades de emergências não conseguem suprir as demandas existentes.

É de conhecimento público, o colapso da saúde no Brasil, não sendo diferente no Estado do Pará, seja pela infraestrutura ou pela falta de profissionais de saúde particularmente, os médicos. As filas intermináveis nos postos de saúde, ambulatórios, unidades mistas e hospitais, na área urbana ou na zona rural, retratam essa dolorosa carência, que deixa à margem legiões de excluídos, sem acesso a mais elementar atenção à saúde.

O Pará com 144 municípios apresenta aumento da urbanização e elevação dos níveis de informação, educação e de acesso da população a serviços, por outro lado, grandes e relevantes desigualdades em especial nos Índices de desenvolvimento Humano, IDH, 8 municípios do Estado tem os piores índices de qualidade de vida: Afuá, Ipixuna do Pará, Anajás, Portel, Cachoeira do Piriá, Bagre, Chaves e Melgaço, considerados muito baixos todos abaixo de 0.489, sendo que 5 deles estão entre os piores do Brasil.

O coeficiente de mortalidade geral na região norte é de 4,8 por mil habitantes e no Pará 4,50, por mil habitantes vivos (IBGE/IDB/2007), mesmo com a expansão dos serviços de média e alta complexidade como: sistema de resgate, serviço de urgência e emergência, transplantes, entre outros.

A mortalidade infantil representa um problema de saúde pública prioritário para os governos nos diferentes níveis de gestão. Costuma-se classificar a mortalidade infantil num perfil baixo quando o valor está abaixo de 20/1000 nascidos vivos. No Pará o coeficiente de mortalidade infantil parcial até 2014 é de 17,25.

O perfil epidemiológico do Estado do Pará revela que “as doenças do aparelho circulatório têm contribuído fortemente, em todo o país, como a principal causa de mortalidade. No Pará, não é diferente, pois a ela se agregam os infartos, os acidentes vasculares, e doenças próprias do coração” (SESPA. Perfil Epidemiológico do Estado, 2007).

Quanto às causas externas e às neoplasias, estas são citadas como destaque a cada ano como causas importantes de mortalidade geral. Numa análise mais detalhada dos óbitos por causas externas, a causa “disparo por arma de fogo” está em processo crescente, bem destacada em relação às outras causas externas, revelando que os procedimentos de desarmamento ainda não causaram impacto neste agravo. Pode-se, ainda, observar que a faixa etária mais comprometida é a de

15 a 44 anos, (adulto jovem em idade produtiva). (SESPA. Perfil Epidemiológico do Estado

O perfil de morbidade da população paraense é caracterizado pela crescente prevalência e incidência das doenças crônicas não transmissíveis, pela persistência de doenças transmissíveis que já poderiam ter sido eliminadas – coexistindo com as transmissíveis classificadas como emergentes e reemergentes – bem como pela alta carga de acidentes e violências. Na sequência serão apresentados dados e informações de doenças e agravos.

A tuberculose ainda permanece como um problema grave de saúde pública, que nos últimos tempos vem apresentando novos desafios para o seu controle. O Brasil encontra-se entre os 22 países que concentram a maior carga da doença no mundo. Com uma média anual de cerca de 3.500 casos novos/ano o Pará avançou de 5º para 7º em taxa de incidência no Brasil (42, 3/100.000hab – 2014*), porém, o 1º em carga (número absoluto de casos) na região norte.

No Pará, encontram-se na lista dos 67 municípios prioritários para a tuberculose em populações indígenas, os municípios de Jacareacanga, Novo Progresso, Redenção, Ourilândia do Norte, Paragominas, Parauapebas, Itaituba e Belém.

A Hanseníase é um grave problema de saúde pública no Estado. Os dados parciais de 2014 mostram tendência ao declínio no indicador de casos novos, ficando o Estado com coeficiente de detecção geral em 40,68/100.000 habitantes, que caracteriza uma condição hiperendêmica, segundo o parâmetro nacional de avaliação. O coeficiente de detecção em menores de 15 anos em 17,23/100.000 habitantes mantém o Estado em condição também de hiperendemicidade nesta faixa etária.

A malária continua sendo um dos principais problemas de saúde pública do mundo e uma das principais causas de morbidade na Amazônia. Atualmente, a Região concentra mais de 99% dos casos de malária no Brasil e o Estado do Pará ocupa o segundo lugar no ranking de ocorrência de casos, apesar dos significativos avanços no controle da doença, traduzidos pela grande redução do número de casos. Em 2014, foram registrados 13.276 casos, havendo redução de 17.428 (-56,8%) no numero casos de malária em relação ao mesmo período de 2013 (com 30.704). A redução do IPA- (Índice parasitário anual) foi de 1,66% em 2014 no Estado do Pará.

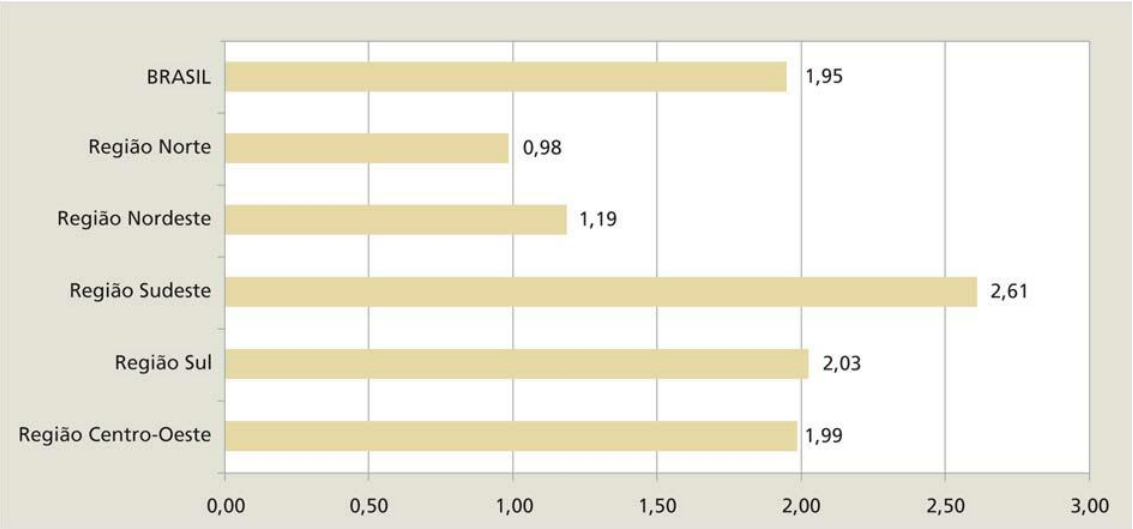
Doença de Chagas Aguda**.** No Estado do Pará 86 municípios (59.7%) são considerados prioritários e classificados como área de risco para o desenvolvimento das ações.

Os dados aqui relatados fazem parte do Plano Estadual de Saúde do Pará, a magnitude e relevância dos mesmos demonstram a realidade do Sistema de Saúde Estadual, em busca de contribuir com as necessidades imperiosas em que se encontra a saúde do País e do Estado do Pará, a partir dos indicadores explicitados, m dos maiores desafios é a formação de recursos humanos em especial a formação de médicos com o perfil que o SUS necessita para fazer frente às necessidades sociais, em conformidade com as atuais diretrizes curriculares nacionais para a formação médica. O curso de medicina da FAMAZ encontra-se pactuado ao momento histórico em que vivemos na educação médica, seu Projeto Pedagógico de Curso foi implantado e vem sendo desenvolvido de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina – DCN/2014.

Investimentos foram realizados nos últimos anos pelo Governo do Estado do Pará com o aumento na capacidade instalada e no número de leitos, nas aquisições, obras novas, reformas e equipamentos como o Hospital Jean Bittar, a nova Unidade Materno-Infantil Dr. Almir Gabriel, Hospital Galileu, Hospital Regional Abelardo Santos e outros, em relação aos outros componentes indica o grau de crescimento da rede assistencial do SUS no Estado, aumentando a oferta de serviços de saúde os acima relatados fazendo parte da cobertura do sistema na cidade de Belém.

Estudos realizados demonstram que o Brasil conta com uma razão de 1,95 médicos por grupo de 1.000 habitantes. Contudo, esse índice flutua nas diferentes regiões. A região Sudeste, com 2,61 médicos por 1.000 habitantes, tem concentração 2,6 vezes maior que a região Norte (0,98). O resultado do Sul (2,03) fica bem próximo do alcançado pelo Centro Oeste (1,99). Ambos têm quase o dobro da concentração de médicos por habitantes do Nordeste (1,19).

Tabela 6 - Distribuição de médicos registrados (CFM) por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013



Fonte: CFM/2013

O Pará possui 7.780[2] médicos e a maior parte desses médicos estão em Belém, 5.306. Apresenta déficit de profissionais médicos para o atendimento de uma população crescente e com particularidades quanto à dificuldade de acesso pela geografia e meio de transporte para a capital, verifica-se que existem municípios com apenas um médico.

Devido à concentração da maioria dos serviços especializados na capital, há também a concentração da maioria de médicos com qualificação profissional, em detrimento das grandes necessidades de atenção à população de todo o Estado, especialmente, nas demandas de consultas especializadas ambulatoriais e atendimentos de média e de alta complexidade.

Apesar dos avanços na oferta de residências médicas em saúde da família, necessita-se de maior integração entre o binômio ensino-serviço, valorizando o processo de atenção básica no Sistema Único de Saúde - SUS, principalmente quando o grau de resolutividade de 70% dos casos está na assistência ambulatorial,

[2] Site do CRM/PA, acessado em 25/10/2015

priorizando o processo de atenção primária à saúde da população com resultados significativos na melhoria dos índices das doenças prevalentes.

Há uma demanda reprimida de alunos/ano, a qual tende a crescer principalmente para as instituições públicas.

Assim, a demanda da sociedade e mercado de trabalho, as condições geográficas e as necessidades técnicas do desenvolvimento respondem, afirmativamente, à necessidade social de Curso de Medicina no Pará, em especifico no Interior, como instrumento de democratização do acesso a educação superior pela sociedade.

O certo é que a região Norte, especificamente nosso Estado, precisa de médicos principalmente no Interior.

Desta forma, o curso de Bacharelado em Medicina da FAMAZ está imbuído no compromisso de formar profissionais médicos, generalista, com sólida formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética, com a capacidade e competência para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença. Aptos a intervir na realidade do Brasil e, principalmente, na Região Amazônica, tendo em vista o reconhecimento das dificuldades e potencialidades, em especial, no Pará, e que possam contribuir no processo de mudanças e melhoria da qualidade de vida da sociedade.

7. INSTALAÇÕES GERAIS

7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da instituição contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

Entre as diversas instalações administrativas da Instituição citamos: Reitoria; Vice-Reitoria, Departamento Financeiro; Departamento Pessoal/Recursos Humanos; Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI; Almoxarifado; Setor de Vestibular e Matrícula; Portarias; Caixa/Tesouraria; Dependências de serviços e outros.

As instalações administrativas existentes na IES às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação.

Todas as instalações administrativas da FAMAZ são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004. Essa caracterização pode ser analisada pelas especificações de instalações da FAMAZ.

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação possuem higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões com pessoal contratado pela Instituição.

7.2 AUDITÓRIO

A Instituição possui um auditório, com espaço físico adequado para o número de usuários e comodidade necessária à atividade a ser desenvolvida. Possui equipamentos audiovisuais (computador, kit multimídia, caixa amplificadora de som e datashow) e mobiliários próprios, sistema de comunicação em rede, que obedecem aos índices estabelecidos segundo normas para esta finalidade.

O Auditório, com capacidade para 280 (duzentos e oitenta) lugares, está equipado, segundo a finalidade e atende, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade

proposta e compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004.

Diariamente são executados os serviços de limpeza, manutenção dos equipamentos e mobiliários para a conservação do patrimônio institucional.

7.3 INFRAESTRUTURA PARA CPA

A Instituição fornece à Comissão Própria de Avaliação - CPA os recursos materiais, recursos humanos e infraestrutura necessária à condução de suas atividades.

O espaço destinado ao funcionamento da CPA atende, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades, sendo também compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004.

Esta sala é composta por duas mesas de escritório com seus respectivos computadores, armários e arquivos para pastas suspensas, acesso à internet através do suporte geral da FAMAZ.

Em sala anexa à CPA existe espaço para recepção e encaminhamento de docentes e discentes com pessoal técnico de apoio composto por 01 (um) auxiliar administrativo, que atende exclusivamente às necessidades e demandas da CPA e possui habilidades para os serviços específicos e o atendimento aos alunos, professores e membros do corpo técnico administrativo.

7.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca foi criada com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de pesquisa, ensino e extensão, com acervo necessário ao bom desenvolvimento dos Cursos oferecidos e por possuir capacidade suficiente para atender a demanda da comunidade acadêmica em geral, que dispõem de livre acesso a este setor. Em 2014, a biblioteca passou por uma reforma para ampliação da estrutura física e do acervo, o que trouxe maior comodidade aos seus usuários.

O espaço foi projetado e ampliado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas. A biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta. Além disso, equipes

treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo, renovação e devolução do material bibliográfico.

O pessoal técnico-administrativo é formado atualmente por um bibliotecário, que responde pela administração do setor, além de sete auxiliares técnicos e três menores aprendizes para prestarem atendimento aos usuários.

A biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, das 8h00 às 21h30, ininterruptamente, e aos sábados, de 08h00 às 12h00.

7.4.1 ESPAÇO FÍSICO

A biblioteca está situada em um amplo espaço e ocupa uma área física de 02 (dois) andares, sendo 573 (quinhentos e setenta e três) metros quadrados no térreo e 226 (duzentos e vinte e seis) metros quadrados no andar superior, distribuídos da seguinte forma: área do acervo, salão de pesquisa, salas de estudo em grupo, cabines individuais de estudo, unidades de terminais de acesso à internet à disposição dos usuários para consulta a base de dados da biblioteca, e contempla instalações físicas adequadas aos portadores de necessidades especiais e demais informações constantes no PDI da IES.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

O acervo está organizado em estantes próprias de ferro, tendo os usuários que solicitar o material para os atendentes no balcão. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições para armazenagem e preservação, atendendo, assim, aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída. A biblioteca possui mobiliário com espaço para atendimento adaptado, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e pessoas com deficiência visual ou mobilidade reduzida.

A biblioteca disponibiliza para estudos: salas de estudo em grupo e individual. O responsável pela Biblioteca da Instituição possui bacharelado em biblioteconomia e registro no conselho profissional (CRB). Além dele, outros assistentes fazem o atendimento ao público em geral, o que permite o funcionamento da Biblioteca em todos os horários da IES, para atendimento a comunidade acadêmica. Registra-se

ainda que a Biblioteca da Instituição atenda também a comunidade externa, contribuindo, desta forma, com a socialização do seu acervo a todos os interessados.

A Biblioteca possui, ainda, regulamento próprio de funcionamento e gerenciamento do acervo, que poderá ser apreciado quando da visita *in loco*.

A Biblioteca atende aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto n° 5296/2004.

7.4.2 INSTALAÇÕES DO ACERVO

As instalações do acervo são organizadas em estantes próprias e adequadas. Os livros são disponibilizados aos usuários para empréstimo através da solicitação aos atendentes do balcão. O acesso remoto ao acervo é feito mediante consulta aos terminais e rede de computadores. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições de armazenagem, preservação, atendendo assim aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

7.4.3 INSTALAÇÕES PARA ESTUDO

A biblioteca disponibiliza à comunidade acadêmica para estudo: salas de estudo em grupo e individual. As salas de estudo em grupo são ambientes reservados, com capacidade para até oito pessoas, disponíveis, por ordem de chegada.

As salas de estudo individual são compostas de cabines individuais em espaços reservados, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

7.4.4 ACERVO

A biblioteca da IES possui, no início do ano letivo de 2017, 4.297 títulos e 43.902 exemplares. Possui um acervo disponível com, no mínimo, três títulos de bibliografia básica por unidade curricular e, no mínimo, cinco títulos de bibliografia complementar por unidade curricular. O acervo da biblioteca é plenamente adequado às propostas pedagógicas dos cursos da IES com relação à quantidade,

pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

O acervo é formado por livros e materiais especiais (com acesso restrito aos discentes e técnico-administrativos e livre aos docentes) e periódicos especializados nas diversas áreas de conhecimento. O acervo da biblioteca também é composto por monografias, dissertações, relatórios técnico-científicos, coleções de CD-ROM e DVDs, dentre outros.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA.

7.4.5 SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

A biblioteca da FAMAZ tem como missão oferecer aos seus usuários o suporte informacional como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES visando a transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA, utilizando a linguagem de programação Visual Basic com base de dados em SQL Server, protocolo de comunicação direta via rede local e protocolo TCP/IP para acesso remoto às informações.

A informatização dos serviços possibilita a integração e a otimização dos produtos e serviços informacionais, propiciando a consequente agilidade e modernidade da geração à gestão do conhecimento. O Sistema de Automação de Gerenciamento contempla os principais serviços de uma biblioteca universitária. A utilização deste Sistema permite ao usuário a localização da informação por autor, título ou assunto.

A biblioteca é totalmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Há representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Está disponível na biblioteca, para uso dos usuários, microcomputadores com acesso à Internet.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: Consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; renovação de livros através do link da biblioteca no site Institucional; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação

quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT). O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca, possuindo como princípio de localização a classificação CDU (Sistema de Classificação Universal). A reserva deverá ser solicitada via *on-line* pelo *site* da FAMAZ.

A biblioteca da IES disponibiliza, por meio do COMUT e assinatura de bases de dados, o acesso a informações em nível nacional e internacional. É incentivado o uso de bases de dados como o Scielo, BVS, Domínio Público, portal da CAPES, portal de teses da UNICAMP, USP e UNESP (unibibliweb) dentre outras, que disponibilizam artigos científicos e periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento.

Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo Sistema de Controle da Biblioteca, facilitando o empréstimo. O SCB permite a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

A biblioteca da IES conta com rede *wi-fi*, catálogo online de serviço público e serviços pela internet. Utiliza de ferramentas de busca integrada. Possui terminais de consulta, acesso ao portal CAPES de periódicos e acesso a outras bases de dados como EBSCO, Target Gedweb e vLex. Conta também com acesso à Biblioteca Virtual Pearson e Biblioteca Virtual Saraiva.

O acervo da biblioteca é atualizado a partir da Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas do Grupo Educacional CEUMA e por solicitação das coordenadorias dos Cursos, professores, alunos e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudo, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reservará dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

7.4.6 BASE DE DADOS

Além do acervo físico, a biblioteca da FAMAZ também é composta pelo acervo das bibliotecas virtuais Pearson e Saraiva e pelas bases de dados CAPES, EBSCO, vLex e Target Getweb.

A FAMAZ disponibiliza mais de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual da Pearson. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site institucional, acessando-se a área do aluno ou do professor. Elas podem ser acessadas 24 horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 áreas de conhecimento, como Administração, Marketing, Engenharias, Economia, Direito, Letras, Computação, Educação, Medicina, Enfermagem, Meio Ambiente, Psicologia, Educação Física, Psiquiatria, Gastronomia, Turismo e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral *online* aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados *online*, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação a distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da Biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecerão e agilizarão a pesquisa e/ou estudo estarão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional). Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecerão a experiência de leitura. Alguns exemplos: Acesso em *tablets (iPad* e sistema *Android*); Seleção de livros favoritos; Anotações eletrônicas nas páginas; Compartilhamento de conteúdo em redes sociais (*Facebook e Twitter);* Impressão de até 50% das páginas do livro; Descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; Disponibilidade de acesso 24 horas, 7 dias por semana.

A Biblioteca Digital Saraiva traz o acervo de 1.500 livros digitais da Editora Saraiva, com possibilidade de acesso para o usuário a qualquer momento e por meio de diversos dispositivos. Possui conteúdo de qualidade nas áreas de Direito e de Gestão combinado com a mais avançada tecnologia disponível para instituições

de ensino superior. Apresenta como vantagens para os professores: Facilidade no planejamento das aulas; Grande variedade de títulos e autores para seleção; Obras atualizadas; Certeza de que os alunos terão acesso ao material selecionado; e Melhor rendimento das aulas. As vantagens para os alunos são: Acesso aos livros digitais das disciplinas; Acesso às obras integrais; Sensível economia com material de estudo; Acesso aos conteúdos a qualquer hora e dia, em qualquer lugar, por meio de vários dispositivos, por meio do aplicativo Saraiva Digital Reader; Possibilidade de manter biblioteca digital particular juntamente com as obras oferecidas pela instituição; e Melhor rendimento nos estudos.

Com objetivo de melhorar a qualificação da sua comunidade acadêmica, a IES disponibiliza acesso ao Portal da CAPES, em toda área interna da Instituição, com bases de dados e periódicos com *Qualis* A1, A2, B1 e B2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é que possibilita aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A Instituição também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO à todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como serão fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos. É também considerada a base mais completa nas áreas de Administração, Ciência da informação, Ciências sociais, Comércio, Contabilidade, Economia, Estatística, Finanças, Marketing, Multidisciplinar, Turismo, Gastronomia, Recursos Humanos, Relações Internacionais, Sociologia, Educação, Informática, Engenharias, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, ciências da saúde, entre diversas outras áreas.

Na área de ciências da saúde oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, veterinária, biologia, o sistema de saúde e ciências pré-clínicas. É uma ferramenta de referência clínica, desenvolvida, primordialmente, para uso no local de tratamento. A EBSCO *Health/DynaMed* é uma base de dados que oferece quatro grandes bases *Academic Search* Elite, *Medline* em Texto Complete, *Dynamed* – Medicina Baseada em Evidências e *Dentistry* & Oral *Sciences Source*.

Entre as principais características do EBSCO citamos: Acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet *Protocol* (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; Interface única de busca em português; Tradutor automático do texto completo para o português; Permite fazer buscas por palavra-chave, assunto, autor, entre outros; Módulo administrativo que permite o gerenciamento da base; Pode-se salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (e-mail) ou guardar na base; Atualização diária; Treinamento de uso. A base de dados inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. Possui cobertura retroativa dos periódicos.

A biblioteca também possui assinatura da Target *Gedweb*, que é uma plataforma que reúne e gerencia um vasto acervo de normas e regulamentações técnicas de diversos órgãos, facilitando a busca e o acesso às informações regulatórias críticas.

O acervo da Target é atualizado diariamente, disponibilizando ao usuário: Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras; 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, dentre outras.

A plataforma *Target Gedweb* possui as seguintes características: Permite a leitura online; Os arquivos podem ser salvos em PDF; O usuário tem acesso diariamente a normas técnicas que estão em votação pública e/ou eventos internos da empresa, através de uma tela com os eventos do dia; A tela de pesquisa é simples e o usuário tem opção de fazer a busca digitando código ou palavra-chave e podendo filtrar a categoria de documento que deseja; O usuário também tem acesso a artigos técnicos elaborados pela Target.

Também são disponibilizados periódicos científicos por meio da vLex, uma base de dados especializada na área jurídica, contendo cerca de 70 milhões de documentos em seu banco de dados *online*, divididos em legislação, jurisprudência,

livros, periódicos e jornais de mais de 130 países, sempre na íntegra e com o *download* das obras disponíveis. A plataforma possui ferramentas de tradução das pesquisas e dos textos das obras. O acervo de livros inclui cerca de 2 mil títulos de editoras jurídicas espalhadas pelo mundo, tais como: a) Brasileiras: FGV e Mundo Jurídico (livros); Fundação Rui Barbosa (livros históricos de Rui Barbosa); Bonijuris (Periódicos); b) Estrangeiras - Direito: Editrice La Tribuna (Itália); Jurídica de las Américas (México e Chile); Escritório de Publicações das Nações Unidas; c) Estrangeiras - multidisciplinar: Proquest (EUA, mais de 700 periódicos na vLex); Emerald (Inglaterra); Diarios de America (disponibiliza os principais jornais da imprensa mundial na vLex).

A Dykynson na Espanha, Elcla em Portugal, Cacucci na Itália, Lavoisier na França, Edipro na Bélgica, Platense na Argentina, Notadez no Brasil, Jurídica de Chile e Ecoe na Colômbia são outras das editoras que publicam na vLex.

7.4.7 PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

O acervo da Biblioteca da Instituição foi adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos a serem ministrados e é permanentemente atualizado, através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenadores de curso e da equipe da Biblioteca.

A Biblioteca promove a atualização e adequação do acervo, de forma permanente, crescendo e se atualizando através de compras, doações e permutas sendo projetada para que haja um crescimento a cada semestre, a partir do acervo inicial.

O acervo é constituído, de forma impressa e virtual. Atualmente, com o crescimento do fluxo de informações, tornou-se necessário adotar critérios, para uma Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca do UNIFAMAZ, tendo como objetivo adequar-se às demandas informacionais dos Cursos da Instituição.

A Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca serve de suporte, para uma política de seleção concisa, possibilitando de maneira clara, objetiva e controlado o processo de aquisição, doação, permuta de materiais bibliográficos e especiais das Bibliotecas do UNIFAMAZ. Essa política de seleção tem como objetivo: Prestar apoio e assistência às pesquisas, projetos e atividades acadêmicas desenvolvidos pela instituição; Identificar os elementos nos campos de

interesse da Biblioteca; Possibilitar o crescimento racional e equilibrado do acervo; Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção versus interesses da instituição; Estabelecer critérios mínimos para a duplicação de títulos; Estimular programas cooperativos de aquisição; Traçar diretrizes para a avaliação do acervo; Estabelecer parâmetros para o descarte de material e Organizar e preservar a memória da instituição, assim como toda produção intelectual.

Com o objetivo de estimular o autoestudo e possibilitar a preparação para um aproveitamento melhor dos eventos nos níveis de informação mais avançados como: seminários, workshops, a Biblioteca disponibiliza ainda CDs, DVDs e outros recursos audiovisuais.

A política adotada, na atualização do acervo, é de aquisição semestral acumulativa de 2%.

A Biblioteca da Instituição apresenta um acervo dimensionado acima da média da demanda inicial prevista para os cursos, em processo de autorização, e apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente ao disposto do PDI.

7.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

A Instituição possui instalações sanitárias distribuídas na IES, sendo divididas entre os sexos masculinos e femininos adequadas aos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria Ministerial nº 3.284/2003.

As instalações sanitárias apresentam dimensões suficientes para os usuários, sendo iluminados e ventilados, obedecendo às normas e padrões estabelecidos para o seu tipo de uso. As referidas instalações possuem pisos e revestimentos, louças, espelhos e metais suficientes, bem como materiais de higiene adequados para a sua utilização.

Os serviços de limpeza são realizados em todos os turnos, diariamente, corroborando para a conservação e manutenção das instalações sanitárias.

7.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A Instituição oferece à sua comunidade uma área de convivência com cantina, copiadora, espaços ajardinados, bancos espalhados pelos corredores e área de convivência para funcionários, amplos espaços internos e estacionamento.

A infraestrutura é configurada com espaços que atendem plenamente às necessidades de convivência, lazer e expressão político-cultural dos alunos.

Outro fator importante é a localização da Instituição está situada numa área privilegiada, cuja redondeza possui um setor de serviços bem estruturado, contando com estacionamentos, boa disponibilidade de transporte coletivo, telefones públicos, shopping, copiadoras, livrarias, papelarias, lanchonetes e restaurantes em quantidade suficiente para o adequado atendimento à comunidade acadêmica.

Vale ressaltar, ainda, que há infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais seguindo a legislação vigente: rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos espaços de uso coletivo, salas de aula/laboratórios e reservas de vagas, em estacionamentos. As instalações estão dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social.

Os espaços de convivência atendem aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto n° 5296/2004.

7.7 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A FAMAZ garante infraestrutura de segurança a toda comunidade acadêmica, por meio de três vertentes:

I. Segurança Patrimonial;

II. Serviço de Vigilância; e

III. Prevenção de incêndio e de acidentes no trabalho: desenvolvida pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) por levantamento das necessidades institucionais no que diz respeito à segurança do trabalho e higienização do ambiente de trabalho.

Nos prédios onde funciona a FAMAZ são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. Os prédios foram vistoriados pelo Corpo de

Bombeiros e suas condições gerais de funcionamento foram todas aprovadas. Eles estão equipados com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso aos prédios, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa.

APÊNDICES